

Caderno de Resumos 2023



Curso de
Aperfeiçoamento em
**Educação Especial
e Inclusiva**
para professores
da Educação Básica



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

Mauro Azevedo Neto

Fundação Cecierj

Presidente

João de Melo Carrilho

Vice-Presidente

Gerson Oliveira dos Anjos Junior

Diretoria de Extensão

Camila Benevides Delfino da Silva

Coordenação do Projeto

Priscila de Souza Costa Couto

Coordenação Pedagógica

Flávia Barbosa da Silva Dutra

Annie Gomes Redig

Coordenação de tutoria

Maria Auxiliadora Ferreira Machado

Mediadores Pedagógicos

Adriana Da Silva Maria Pereira

Ana Paula Miranda da Silva

Alexandre Botelho José

Carla Cristina Cardoso Vimercati

Debora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Ellem de Souza Coimbra

Helena Maria Velloso da Silveira

Mariana Traverso da Conceição

Maiara da Silva Conceição Barreto

Vanessa Canuto Coelho

Designer Instrucional (DI)

Luciana Perdigão

Diretoria de Material Didático

Ulisses Schnaider

Diretoria de Material Impresso

Bianca Giacomelli

Revisão

Alexandre Alves

Diagramação / Projeto Gráfico

Cristina Portella

Fernanda Novaes

Em 2023 realizamos a sexta edição do curso em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. A cada nova versão vivenciamos diferentes aprendizados e experiências que contribuem para a formação e crescimento de todos os envolvidos. Finalizamos com o sentimento de dever cumprido e por isso agradecemos a equipe que é incansável e comprometida com a missão educacional e aos cursistas que são a mola propulsora de nossas ações. Sigamos na certeza de que a inclusão é possível e que depende de cada um de nós!

Um abraço carinhoso,

Flávia Barbosa Dutra e Annie Gomes Redig

<http://cecierj.edu.br/extensao/>



SUMÁRIO

O lúdico como estratégia para o desenvolvimento integral da criança com autismo

Angélica dos Santos Felix Miranda 16

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Estratégias e desafios no planejamento escolar para alunos com deficiência intelectual

Érica Ruth Conceição dos Santos Oliveira
Alexandre Botelho José 16

Experiência de ensino com estudante com deficiência intelectual nos anos finais do Ensino Fundamental

Amanda Lamago de Souza
Adriana da Silva Maria Pereira 16

Comunicação alternativa e ampliada como instrumento de inclusão para estudantes com deficiência intelectual

Miriam da Conceição Ferreira
Adriana da Silva Maria Pereira 17

Alfabetização de crianças e jovens com deficiência intelectual: desafios e métodos

Silvana de Fátima Ramos dos Santos Aguiar
Ana Paula Miranda da Silva 17

O estigma da sala de recursos: alunos com deficiência intelectual

Jaqueline Ramos de Oliveira
Adriana da Silva Maria Pereira 17

A importância da inclusão escolar no desenvolvimento cognitivo e motor do estudante com deficiência intelectual com microcefalia

Jéssica Silva Dutra da Conceição
Ana Paula Miranda da Silva 17

Desafios e sucessos na escolarização de alunos com deficiência intelectual na EJA

Joelma Dias de Pontes Dutra
Débora de Freitas 18

A arte na construção da identidade racial de um aluno com deficiência intelectual

Lucas Dutra Pereira
Débora de Freitas 18

Na trilha da inclusão escolar de estudantes com deficiência intelectual – um relato de experiência

Luciana Maria da Conceição Vieira
Débora de Freitas 18

Tutoria pedagógica de estudantes com deficiência intelectual: caminhos para a aprendizagem

Carolina Tolomini Miranda
Ellem Coimbra 19

A síndrome de Down: uma deficiência intelectual

Ezani Peixoto Matos
Ellem Coimbra 19

O profissional de apoio faz diferença para o estudante com deficiência intelectual?

Maria do Socorro de Lima
Ellem Coimbra 19

O desafio diário no processo de inclusão escolar do estudante com autismo

Michelle de Almeida Lourenço Mendonça
Ellem Coimbra 20

Como o professor de AEE pode auxiliar estudantes com deficiência intelectual em processo de inclusão?

Miriam Trindade
Ellem Coimbra 20

Desafios na intervenção e suporte com ênfase nas dificuldades de aprendizagem de um estudante com deficiência intelectual.

Fábia Cristina de Aguiar Siqueira Felix
Maiara da Silva Conceição Barreto 20

Educação Especial e inclusão: uma realidade diferente do previsto nos documentos educacionais

Hailton Claudino de Araujo
Maiara da Silva Conceição Barreto 21

Vivências de uma mediadora em formação: conhecendo as singularidades de atuar com diferentes deficiências e as particularidades de cada estudante

Hellenice Ferreira Santos
Maiara da Silva Conceição Barreto 21

O fazer pedagógico numa perspectiva inclusiva de aluno com deficiência intelectual

Monique Mauler Camara
Maíara da Silva Conceição Barreto 21

Implementação e introdução do PEI na rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro

Natalia Chamarelli Valente
Maíara da Silva Conceição Barreto 22

Comunicação alternativa na alfabetização: um relato de experiência com a deficiência intelectual

Monique Sanches Correa Moreira
Ellem Coimbra 22

Nossa experiência com Luis na sala de recursos multifuncionais

Nádia Maria de Moura Rodrigues Jorge
Ellem Coimbra 22

A mediação escolar e a relevância das atividades acessíveis para o estudante com deficiência intelectual

Rilma Oliveira Barbosa
Ellem Coimbra 23

Atividades que a todos incluem: trabalhando Geografia com estudantes com deficiência intelectual

Suzana dos Santos Matos
Ellem Coimbra 23

Inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular

Cristiane Guimarães
Helena Maria Velloso da Silveira 23

O encantamento da leitura para um aluno com síndrome de Down

Carmem Salvino de Campos Ferreira
Mariana Traverso da Conceição 24

O aluno com deficiência intelectual: as dificuldades de inclusão no processo de ensino-aprendizagem

Jorge Henrique Justino Rodrigues
Mariana Traverso da Conceição 24

A importância da autoestima e do autocuidado para a aprendizagem de uma aluna com deficiência intelectual

Monique Freitas da Silva
Mariana Traverso da Conceição 24

Apoio na aprendizagem de uma criança com deficiência intelectual

Rita de Cassia Silva de Freitas
Mariana Traverso da Conceição 24

O atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais do município de Volta Redonda

Priscila Aparecida Piassi Machado Marques
Mariana Traverso da Conceição 25

O processo de inclusão de um aluno com deficiência intelectual

Ana Paula Almeida Moreira
Vanessa Canuto Coelho 25

O ensino de Geografia para alunos com deficiência intelectual por meio de mapas mentais

Ana Paula Massucato Silva
Vanessa Canuto Coelho 25

Comunicação Alternativa e Ampliada como instrumento de inclusão para estudantes com deficiência intelectual

Miriam da Conceição Ferreira
Adriana da Silva Maria Pereira 26

Resistência familiar na procura de profissionais indicados pela escola: parceria família x escola

Eline Carlos Barbosa Emerich
Mariana Traverso da Conceição 26

PSICOMOTRICIDADE

O uso da Psicomotricidade como ferramenta para alcançar as diferentes formas de aprender

Cristiane Aparecida de Souza Vicente
Alexandre Botelho José 26

O papel da musicalização e da motricidade no desenvolvimento cognitivo de estudantes com paralisia cerebral

Neiva Mirabele da Costa
Alexandre Botelho José 27

Controle de esfíncter na Educação Inclusiva infantil

Raquel de Sousa Macedo
Adriana da Silva Maria Pereira 27

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

A relação entre a construção do PEI e a equidade na aprendizagem

Rita de Cássia Sampaio da Silva
Ana Paula Miranda da Silva 27

Adaptação de materiais diversificados e construção do PEI para incluir no mundo de novas possibilidades

Alessandra dos Santos Bernardo
Débora de Freitas 28

A importância do PEI no desenvolvimento de uma aluna com esquizofrenia

Andressa Macena de Mattos
Maiara da Silva Conceição Barreto 28

A inclusão escolar do aluno com autismo: desafios e avanços educacionais

Anderson Gomes Xavier
Alexandre Botelho José 28

Planejamento docente e plano educacional individualizado: interseções necessárias na Educação Especial Inclusiva

Jessica Horta Fernandes Nogueira
Alexandre Botelho José 29

Plano educacional individualizado: um norteador para o processo de inclusão escolar e aprendizagem de estudantes com deficiência

Roseane de Fátima Farias da Costa
Adriana da Silva Maria Pereira 29

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O estudo de caso como ferramenta de avaliação no atendimento educacional especializado

Ana Paula Torquato Santos
Adriana da Silva Maria Pereira 29

A importância da interação entre o AEE e o professor da turma regular

Ana Cristina de Carvalho Lopes Ferreira da Costa
Ana Paula Miranda da Silva 30

O laudo médico e suas diversas consequências

Giselle Rodrigues Milliole
Ana Paula Miranda da Silva 30

Atendimento educacional especializado: um estudo de caso na rede municipal do Rio de Janeiro/RJ

Leonardo Muniz dos Santos
Ana Paula Miranda da Silva 30

O papel ativo do agente de apoio à inclusão no ambiente escolar

Luana de Oliveira Chaves Borges
Débora de Freitas 31

Dificuldade de fechamento de diagnóstico de alunos em relação ao desenvolvimento na Educação Infantil

Marina Garcia Coelho
Débora de Freitas 31

Comunicação alternativa e aumentativa na sala de aula como suporte pedagógico

Simone Porto da Conceição
Carla Cristina Cardoso Vimercati 31

A invisibilidade do cuidador numa rede não inclusiva

Camilla Duarte
Ellem Coimbra 32

O relato da experiência de Isabella

Carlos Eduardo Ochiuzzi Fernandes Tacto
Ellem Coimbra 32

A experiência educacional de uma profissional de apoio à Educação Especial e de uma aluna com transtorno específico misto do desenvolvimento

Leslie Carony Knup Vertulli
Maiara da Silva Conceição Barreto 32

A in experiência de um inspetor de alunos no processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular

Renato Francisco Santos Wenceslau
Maiara da Silva Conceição Barreto 33

As dificuldades encontradas pelo professor de AEE no encaminhamento de alunos com deficiência a sala de recursos multifuncionais

Thais Campbell Ribeiro
Maiara da Silva Conceição Barreto 33

ALTAS HABILIDADES

O meu mundo – eu e meu filho com altas habilidades

Joane Francis de Aguiar
Ellem Coimbra 33

Altas habilidades/superdotação na Educação Infantil: desafio na inclusão

Renato do Carmo Póvoas
Helena Maria Velloso da Silveira 34

O professor como agente relevante no processo de desenvolvimento das inteligências múltiplas no Ensino Fundamental

Conceição dos Santos Paiva de Sousa
Helena Maria Velloso da Silveira 34

DEFICIÊNCIA VISUAL

Olhar plural: discentes com baixa visão e Educação Inclusiva

Erli Sá dos Santos
Ana Paula Miranda da Silva 35

Oficinas multissensoriais de leitura para alunos com deficiência visual

Elaine Cristina da Silva
Débora de Freitas 35

Audiodescrição como ferramenta na sala de aula – uma experiência numa escola especial do município do Rio de Janeiro/RJ

Lélia Brazil Protasio Dias de Oliveira
Carla Cristina Cardoso Vimercati 35

Experiências além da visão – descobrindo uma nova forma de ver o invisível para além do que se possa alcançar

Fabiana Berendonk
Ellem Coimbra 36

Deficiência visual: aprendendo a construir caminhos para superar dificuldades

Izabel Cristina de Jesús Gomes
Helena Maria Velloso da Silveira 36

A inclusão profissional de uma pessoa com deficiência visual em uma instituição de ensino

Marianna de Miranda Lessa Sousa
Mariana Traverso da Conceição 36

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

O tratamento multidisciplinar que auxilia no desenvolvimento da criança e adolescente

Aurinete Coimbra Araújo
Adriana da Silva Maria Pereira 37

TDAH: um desafio para a escola e a família

Cristiane da Silva Pralon
Ana Paula Miranda da Silva 37

O TDAH em crianças da Educação Infantil

Ana Carolina de Lima Santos
Débora de Freitas 37

Professora e aprendiz: a inclusão de estudante com TEA e com TDAH

Daniella Evangelista B. do Nascimento
Débora de Freitas 38

A árdua tarefa do professor em lidar com alunos com TDAH

Luciano Viana Faria
Débora de Freitas 38

A importância do diagnóstico precoce do TDAH

Aline Tavares Gomes Chagas
Ellem Coimbra 38

O maternar de uma profissional da Educação com as demandas escolares do seu filho com TDAH no processo de alfabetização

Sonia da Silva Lourenço da Costa Tavares
Maiara da Silva Conceição Barreto 39

Reformulando conceitos: reaprendendo a conviver com um filho com TDAH como profissional da Educação

Taciane Peixoto da Silva Gomes
Maiara da Silva Conceição Barreto 39

A diferenciação pedagógica para um aluno com TDAH

Rute Souza Ferreira
Mariana Traverso da Conceição 39

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Conscientização inclusiva: abordagem com famílias de crianças investigando o TEA

Andréia Feijó Corrêa da Silva
Alexandre Botelho José 40

Comunicação Aumentativa e Alternativa para alunos com autismo na Educação Infantil

Dinar Leite Martins da Silva
Alexandre Botelho José 40

Tecnologia assistiva e comunicação alternativa para aluno com TEA suporte 3

Roberta Tomaz Medeiros
Ana Paula Miranda da Silva 40

O aluno com TEA na alfabetização

Letícia Aparecida Magalhães dos Santos Martins
Ana Paula Miranda da Silva 41

A importância da formação continuada para o atendimento educacional especializado: uma vivência com estudantes com autismo

Edilaine de Mendonça Ferreira
Alexandre Botelho José 41

A jornada para uma escola inclusiva e acolhedora: experiências com alunos com TEA

Fabiana Sousa de Araújo Moreira
Alexandre Botelho José 41

O impacto do educando autista na prática docente: reflexões sobre a importância da formação continuada

Fernanda Gonçalves de Almeida
Alexandre Botelho José 42

O papel do mediador na inclusão escolar de alunos com TEA: desafios e possibilidades

Flanciany Garios de Alcantara Pereira Damasceno
Alexandre Botelho José 42

O papel das creches na promoção da inclusão de crianças com autismo na primeira infância

Ione de Fátima Moraes
Alexandre Botelho José 42

Desafios e estratégias com alunos com TEA na Educação Infantil: reflexões a partir de uma experiência inclusiva

Renata Dias Miranda
Alexandre Botelho José 43

Os percalços para o diagnóstico e a aceitação familiar: lidando com o diagnóstico do TEA

Rosângela Nunes Almeida Epalanga
Alexandre Botelho José 43

A Educação Física como ferramenta para a inclusão e socialização de alunos com TEA

Tiago Estevão Siqueira Farias
Alexandre Botelho José 43

Desafios e conquistas na busca por uma inclusão significativa de alunos com TEA

Yasmin Pedrosa Magalhães S. Santana
Adriana da Silva Maria Pereira 44

Professora de apoio: um olhar sensível e consciente sobre o processo de inclusão escolar e aprendizagem de um aluno com autismo

Adriana Cristina Socorro Ignácio
Adriana da Silva Maria Pereira 44

Caso de ensino: uma estratégia para mediação da aprendizagem da criança com TEA

Dadyani da Silva Soares
Adriana da Silva Maria Pereira 44

Inclusão escolar do estudante com TEA

Andreá da Silva Dias Santos
Adriana da Silva Maria Pereira 45

Projeto mãos que acolhem: aprendendo a conhecer o desconhecido TEA

Kátia Pereira dos Santos
Adriana da Silva Maria Pereira 45

TEA: a importância da rotina no cotidiano escolar

Mariana Ferreira Ribeiro
Adriana da Silva Maria Pereira 45

Professora Doc 1 e estudante em graduação de Pedagogia: práticas inclusivas de estudante com TEA

Kelly Cristina de Carvalho Freitas
Adriana da Silva Maria Pereira 45

Tecnologia assistiva e comunicação alternativa para aluno com transtorno do espectro autista

Roberta Tomaz Medeiros
Ana Paula Miranda da Silva 46

O aluno com TEA na alfabetização

Letícia Aparecida Magalhães dos Santos Martins
Ana Paula Miranda da Silva 46

Inclusão escolar de estudante com TEA

Márcia dos Remédios Coelho Silva
Ana Paula Miranda da Silva 46

As diferenças entre alunos com TEA

Cirlene Miranda
Ana Paula Miranda da Silva 46

Relato como docente na Educação Inclusiva da rede pública municipal no interior do Rio de Janeiro

Camila Moraes Afonso
Ana Paula Miranda da Silva 47

A inclusão do autista na sala de aula sob a perspectiva do professor

Mônica de Oliveira Freire Dorea e Silva
Ana Paula Miranda da Silva 47

A contribuição do mediador para o desenvolvimento de um aluno com TEA na Educação Infantil

Carla Franciele Rodrigues Barbosa
Débora de Freitas 47

Relato sobre o desafio de incluir alunos com TEA

Ester Lima Simonato
Débora de Freitas 48

ABA na escola: ensino de habilidades básicas em criança com TEA na rede privada

Milena da Silva Ribeiro
Débora de Freitas 48

Mediação escolar do aluno com autismo: do acolhimento ao conhecimento

Suelen Santos Monteiro
Débora de Freitas 48

O profissional de apoio pedagógico e a adaptação de aluno com TEA – os desafios

Tainara Ramos da Cruz
Débora de Freitas 49

O TEA e a dificuldade de comunicação: como proceder?

Valéria da França Reis
Débora de Freitas 49

Brincadeiras que transformam: o lúdico como ferramenta fundamental para o desenvolvimento da criança com TEA

Gilliane Alves de Carvalho
Carla Cristina Cardoso Vimercati 49

Amizade, confiança e afeto na inclusão

Andréa de Souza Barbosa
Carla Cristina Cardoso Vimercati 50

TEA e inclusão escolar

Dilmara Conceição de Oliveira Pereira
Carla Cristina Cardoso Vimercati 50

Professora vivendo o propósito da educação: ensinando o que se aprende e aprendendo o que se ensina

Ana Caroline Cunha Silva
Ellem Coimbra 50

Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um estudante com autismo na Educação Infantil

Angela Aparecida Teiceira Cabral Teles
Ellem Coimbra 51

A interação com autista não verbal

Carina dos Reis Bueno
Ellem Coimbra 51

Nossa experiência com João, um estudante autista que nos mostrou a inclusão na escola

Carla de Abreu Lima
Ellem Coimbra 51

Crescendo juntos: a experiência de ensinar e aprender com um estudante com TEA

Carla Andrea Benicio Rocha
Ellem Coimbra 52

Desafios enfrentados por uma criança com autismo nível 3 desde a Educação Infantil

Érica Conceição de Souza Gomes
Ellem Coimbra 52

Arte educativa e inclusiva para autistas

Fernanda Amaral de Souza
Ellem Coimbra 52

Um olhar para o autismo: compreendendo, apoiando e incluindo

Francisca Aparecida Barros de Carvalho
Ellem Coimbra 53

A dificuldade do profissional da Educação em trabalhar com a inclusão do estudante com TEA

Gilmara Martins da Silva
Ellem Coimbra 53

Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de estudantes com TEA baseado em seus interesses

Juan Silva
Ellem Coimbra 53

Educação Especial e Inclusiva modificando a vivência do agente educador em uma escola municipal carioca

Kelly Cristina Nascimento Rodrigues Pedro
Ellem Coimbra 54

Mediação escolar de um estudante com TEA

Marcela Oliveira
Ellem Coimbra 54

O desafio diário no processo de inclusão escolar do estudante com autismo

Michelle de Almeida Lourenço Mendonça
Ellem Coimbra 54

Inclusão escolar do estudante com TEA

Patrícia da Costa Nunes Zacarias
Ellem Coimbra 55

Educação Infantil: práticas inclusivas e intervenções precoces na escolarização de estudantes com TEA

Regina Celi Basto
Ellem Coimbra 55

Acessibilidade de atividades pedagógicas para estudantes com necessidades específicas de aprendizagem: um olhar individualizado

Rita Silva
Ellem Coimbra 55

Desafios encontrados na inclusão de estudantes com TEA na escola regular

Rosilaine Maria Alves Brasil de Souza
Ellem Coimbra 55

O transtorno do espectro autista e a inclusão na escola: humanização e empatia

Selma Silvana Rodrigues de França
Ellem Coimbra 56

Encontrando caminhos para a inclusão numa perspectiva de adaptação do estudante com TEA ao ambiente escolar

Soraia Pereira da Fonseca Rocha
Ellem Coimbra 56

Alfabetizando estudantes com TEA e outros transtornos associados

Tatiana Miranda de Souza Paes
Ellem Coimbra 56

As particularidades da criança com autismo e os recursos pedagógicos para o planejamento

Vanusia Santos de Lima
Ellem Coimbra 57

Identificando o autismo em sala de aula

Marcela Cordeiro Goldoni Garcia
Ellem Coimbra 57

O brincar como fermenta de socialização e inclusão

Letícia Kelly Mota
Ellem Coimbra 57

A influência da formação de professores no aperfeiçoamento de práticas pedagógicas inclusivas voltadas para um aluno com TEA na aula de Ciências da Natureza sobre células-tronco

Alessandra Ramos de Barros
Maiara da Silva Conceição Barreto 58

A união faz a aprendizagem: a dinâmica cooperativa entre alunos para a promoção da Educação Inclusiva

Ana Lucia dos Santos Ventura
Maiara da Silva Conceição Barreto 58

Inclusão pós-pandemia: a experiência de retorno de um estudante com transtorno do espectro autista

Ana Maria Mello Albuquerque
Maiara da Silva Conceição Barreto 58

A importância do plano de intervenção focado no processo de inclusão de aluno com transtorno do espectro autista

Ingrid de Carvalho Guerra Rodrigues
Maiara da Silva Conceição Barreto 59

A importância do agente de apoio à Educação Especial na inclusão dos alunos com deficiência

Luciana Rodrigues Magalhães
Maiara da Silva Conceição Barreto 59

A importância da inclusão de atividades práticas no ensino de Ciências para estudantes autistas

Maria José Barbosa Pinto
Maiara da Silva Conceição Barreto 59

O papel do serviço de orientação educacional (SOE) no atendimento e acolhimento dos estudantes com deficiência para o favorecimento de inclusão

Sandra Regina Brito da Silva Maria
Maíara da Silva Conceição Barreto 59

Perspectiva da Educação Inclusiva: a rotina de uma professora de apoio especializado e de uma aluna com TEA

Taiane Almeida de Sousa
Maíara da Silva Conceição Barreto 60

Desafios e possibilidades de inclusão, interação e construção de vínculos com o estudante com TEA: relato a partir de experiências de iniciação com jogos e brincadeiras

Vanessa Barbosa
Maíara da Silva Conceição Barreto 60

A mediação numa perspectiva inclusiva: TEA + síndrome de Down - a afetividade transformando ação em conhecimento

Verônica dos Santos Correia
Helena Maria Velloso da Silveira 60

A relevância do currículo oculto inerente aos alunos com TEA

Liduvina V. A. dos Reis
Helena Maria Velloso da Silveira 61

A relevância da afetividade e da acessibilidade na relação do professor com o aluno com TEA

Marcilene de Jesus Siqueira Dias
Helena Maria Velloso da Silveira 61

O desafio entre TEA e altas habilidades/superdotação

Andressa C. S. Chaves P. A. Santos
Helena Maria Velloso da Silveira 61

Dificuldades de interação de um aluno na Educação Infantil com TEA

Ana Edilia dos Santos de Oliveira
Mariana Traverso da Conceição 62

Os desafios na aprendizagem de um aluno com TEA e baixa visão

Erica Michele Pontes do Nascimento
Mariana Traverso da Conceição 62

A importância da parceria família-escola-saúde para o desenvolvimento de um aluno com TEA

Glaucia Mariene de Oliveira Cruz
Mariana Traverso da Conceição 62

A importância do mediador para a integração escolar de um aluno com TEA

Leonardo da Silva Azevedo dos Reis
Mariana Traverso da Conceição 63

Esculpindo histórias: o processo de leitura e escrita de um estudante com TEA

Maria do Socorro Silva da Costa
Mariana Traverso da Conceição 63

A importância do professor para o desenvolvimento da oralidade de uma criança com TEA

Olavia Cavalcante de Melo
Mariana Traverso da Conceição 63

A importância da interação entre família e escola para um aluno com TEA

Selma Regina Alves da Silva
Mariana Traverso da Conceição 64

A importância do plano educacional individualizado para um aluno com TEA

Vanusa Jesus de Azevedo Amaro
Mariana Traverso da Conceição 64

Inclusão do aluno com transtorno do espectro autista

Elisabete Cabral da Cunha Vianna
Vanessa Canuto Coelho 64

Potencialidades da ação do mediador na assistência a aluno autista nível 2 de suporte

Ana Cristina Goulart da Silva
Vanessa Canuto Coelho 65

Atendimento educacional especializado: relato de inclusão de um educando com TEA

Wagner José de Oliveira
Vanessa Canuto Coelho 65

Inclusão de alunos autistas na Educação Infantil: um estudo sobre as competências do professor em sala de aula

Cristiane Alves dos Anjos Silva
Vanessa Canuto Coelho 65

A inclusão escolar do aluno com autismo: desafios e avanços educacionais

Anderson Gomes Xavier
Alexandre Botelho José 66

FORMAÇÃO CONTINUADA

A necessidade de diagnóstico precoce na educação: uma perspectiva integrada entre escola e família

Jucilene Alves Souza de Souza
Alexandre Botelho José 66

Perspectivas de um educador frente à Educação Especial e Inclusiva

Cláudio Antunes Quintanilha
Ana Paula Miranda da Silva 66

A importância da parceria entre professores regentes e a sala de recursos: reflexões a partir de experiências práticas

Pamela Vaz Rodrigues dos Santos
Alexandre Botelho José 67

Ensino de operações matemáticas com auxílio de material dourado

Aline de Souza Valle Cottis
Ana Paula Miranda da Silva 67

Formação continuada: os desafios de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil municipal do Rio de Janeiro/RJ

Suellen Moutinho da Silva de Oliveira
Ana Paula Miranda da Silva 67

A importância de conhecer a legislação sobre a pessoa com deficiência no ambiente escolar

Biana Barros Ferreira de Andrade
Ana Paula Miranda da Silva 68

A importância da formação continuada para uma Educação Inclusiva de qualidade

Gleice Gomes Soares de Freitas Costa
Ellem Coimbra 68

A inclusão como política pública: formação continuada para professores na temática da deficiência visual

Luiz Paulo da Silva Braga
Ellem Coimbra 68

A mediação escolar de um aluno com TOD e a necessidade da formação continuada como facilitadora do processo de inclusão no ambiente escolar

Carla Justo Santos
Maiara da Silva Conceição Barreto 69

Caminhos inclusivos pela formação continuada de professores para a Educação Especial

Maryanne C. Machado de Andrade
Maiara da Silva Conceição Barreto 69

A importância da formação continuada para processos inclusivos: minha jornada formativa no curso de atualização em Educação Especial Inclusiva

Andreia Cristina Vieira Rocha de Arruda
Vanessa Canuto Coelho 69

DISLEXIA E DISORTOGRAFIA

A disortografia e a insegurança para a escrita

Viviane Villela
Ellem Coimbra 70

Desafios e descobertas: uma jornada no ensino para um aluno com dislexia

Simone de Oliveira Morais
Vanessa Canuto Coelho 70

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Dificuldade e transtornos de aprendizagem: intervenções pedagógicas significativas para a inclusão escolar

Sabrina de Oliveira Silva Costa
Adriana da Silva Maria Pereira 70

Tecnologia assistiva de baixo custo no processo de ensino de alunos com transtorno de aprendizagem

Selene de Lanna Arcanjo
Débora de Freitas 71

Distúrbio de aprendizagem e necessidade educacional especial

Cíntia Maria Pires Silva de Mello Vogel
Carla Cristina Cardoso Vimercati 71

Estratégias pedagógicas: rompendo as barreiras da dificuldade de aprendizagem

Ruth Pereira Alves
Helena Maria Velloso da Silveira 71

Os caminhos para o atendimento individualizado a alunos com dificuldades de aprendizagem no segundo segmento do Ensino Fundamental

Marta Trajano de Alvarenga
Vanessa Canuto Coelho 71

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Proposta de bilinguismo para a inclusão de surdos e ouvintes: apresentando o projeto Libras para Todos

Maria José Silva Santos Castro
Alexandre Botelho José 72

A língua de sinais na Educação Infantil pública

Tatiana Souza da Silveira
Débora de Freitas 72

O processo de avaliação da criança com deficiência auditiva

Camila da Silva Moreira
Carla Cristina Cardoso Vimercati 72

Desafios do aluno surdo

Cláudio da Silveira Bezerra
Carla Cristina Cardoso Vimercati 73

A importância do estudante surdo e com baixa visão na inclusão escolar

Cristiane Andrade de Queiroz
Ellem Coimbra 73

Língua estrangeira (Inglês) para alunos surdos, uma jornada de aprendizado e inclusão

Luciana de Laia Bernardes da Silva
Helena Maria Velloso da Silveira 73

Reflexões sobre uma experiência com aluna surda

Alessandra Silva do nascimento de Sousa
Vanessa Canuto Coelho 74

DIVERSIDADE

A importância da Educação Especial na creche: o papel do docente na perspectiva inclusiva

Joseane Santos de Jesus
Alexandre Botelho José 74

O papel social da escola como promotora de direitos e promotora da equidade na Educação Especial

Fabíola da Silva Domingos
Adriana da Silva Maria Pereira 74

Desafios da Educação Inclusiva

Simone Leal Pessoa
Adriana da Silva Maria Pereira 75

Ensinar Genética de forma inclusiva: a experiência de uma docente com um estudante cego

Vanessa Gomes Santos Gonçalves
Adriana da Silva Maria Pereira 75

Acessibilidade como caminho para autonomia de estudantes com TEA

Cíntia Carla Campos de Oliveira
Adriana da Silva Maria Pereira 75

Musicalização e teatralização como atividade terapêutica para crianças atípicas

Luiz Alberto Guarnier Silva
Adriana da Silva Maria Pereira 76

O processo de inclusão escolar de crianças com síndrome de Down

Luciana da Silva Gomes Roseira
Ana Paula Miranda da Silva 76

Os desafios da inclusão no espaço escolar

Josane Rafael da Silva Carvalho
Ana Paula Miranda da Silva 76

Adaptações pedagógicas para pessoas com deficiência

Fernanda Cristina da Silva Santana Guedes
Ana Paula Miranda da Silva 76

Vivências de uma mediadora escolar

Mary Lúcia Silva dos Santos
Ana Paula Miranda da Silva 77

Desenho Universal para a Aprendizagem e as práticas pedagógicas inclusivas

Andressa Silva Cascardo
Ana Paula Miranda da Silva 77

O papel do professor no desenvolvimento das habilidades das pessoas com deficiência

Aline Rabelo da Silva Pires
Débora de Freitas 78

Sala de recursos multifuncionais na prática: processo de implantação e de implementação na rede pública estadual do Rio de Janeiro

Bárbara Fernandes Amorim de Aguiar Brum da Silva
Débora de Freitas 78

O empenho da família no ensino regular para a inclusão das crianças com necessidades específicas de aprendizagem

Cláudia Alves Brito Constantino
Débora de Freitas 78

O protagonismo do pedagogo nas adaptações curriculares

Itaci Maria Gomes
Débora de Freitas

79

Tornando a Educação Inclusiva uma realidade: a experiência com alunos com síndrome de Down

Márcia Valéria Carvalho de Souza
Débora de Freitas

79

A tecnologia assistiva e suas contribuições na mediação pedagógica

Maria Eduarda Nogueira do Nascimento
Débora de Freitas

79

Educação Inclusiva visando a dignidade humana

Rafaela Gonçalves da Silva
Débora de Freitas

80

Mãos na terra: um relato sobre inclusão e sustentabilidade na rede municipal carioca

Luana Regina D'Alessandro Damasceno Vilar
Carla Cristina Cardoso Vimercati

80

Educação Especial: reflexões sobre a inclusão de estudantes com deficiências nos tempos da pandemia

Rejane Sampaio Teixeira Serpa
Carla Cristina Cardoso Vimercati

80

A inclusão com ênfase na Educação de Jovens e Adultos

Ana Cristina Soares do Rosário
Ellem Coimbra

81

A importância de práticas inovadoras que incluam estudantes com síndrome rara na Educação Infantil

Ana Carolina Vieira de Brito
Ellem Coimbra

81

Uma ferramenta chamada avaliação pedagógica: um viés promissor para a Educação Especial

Andréia Magalhães
Ellem Coimbra

81

A importância da flexibilização e da acessibilidade curricular na perspectiva da Educação Inclusiva

Elaine Oliveira
Ellem Coimbra

82

A desafiadora realidade da inclusão: uma experiência como orientadora educacional em escola pública

Sandra Maria Figueiredo Lucena
Maiara da Silva Conceição Barreto

82

Materiais pedagógicos adaptados: grandes aliados na Educação Inclusiva

Patrícia Dias Lima
Helena Maria Velloso da Silveira

82

As leis da Educação Inclusiva e as complexidades de uma escola estadual do Rio de Janeiro

Aurea Maria Moreira Romero
Helena Maria Velloso da Silveira

83

A relevância do trabalho de uma professora da Educação Infantil para a inclusão de seus alunos

Elisangela Nascimento de Sousa
Mariana Traverso da Conceição

83

Desafios da Educação Inclusiva na Educação Básica

Érica Azevedo de Souza
Mariana Traverso da Conceição

83

O desafio da inclusão na sala de aula

Rosângela Monteiro do Nascimento Costa
Vanessa Canuto Coelho

84

A diferenciação pedagógica e a inclusão do aluno com deficiência no Ensino Fundamental II

Aline Gonçalves Barroso
Vanessa Canuto Coelho

84

A importância da mediação psicopedagógica em sala de aula

Genicleide de Freitas do Nascimento
Vanessa Canuto Coelho

84

Processos inclusivos no Ensino Fundamental II: relato de experiência de uma professora de Ciências

Marcela Cristina da Silva Costa Loures
Vanessa Canuto Coelho

84

MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

A importância do acolhimento na prática inclusiva para alunos com deficiência múltipla na Educação Infantil

Georgelita Figueiredo de Oliveira
Alexandre Botelho José 85

O agente de apoio à Educação Especial e o trabalho com alunos com deficiências múltiplas

Cinthya da Silva Rezende Gonçalves
Débora de Freitas 85

Os desafios da inclusão escolar para crianças com múltiplas deficiências

Kerolyn Kelyn da Silva
Carla Cristina Cardoso Vimercati 85

Estratégias utilizadas em pessoas com deficiência múltipla para desenvolvimento da aprendizagem na alfabetização

Patricia Alves Pereira
Débora Freitas 86

Relato de uma estudante com múltiplas deficiências

Andrea Pereira Arruda
Ellem Coimbra 86

Inclusão escolar do estudante com deficiências múltiplas

Vanessa Cristina Paes Bezerra
Ellem Coimbra 86

Desafios e aprendizados no acompanhamento de uma criança com trissomia do cromossomo 21 na Educação Infantil

Angélica Lago Fernandes
Maiara da Silva Conceição Barreto 87

A contribuição do cuidador de aluno na inclusão de estudantes com deficiência

Thamires Ramos dos Santos Aguiar
Maiara da Silva Conceição Barreto 87

Rotinas e desafios na mediação de um aluno com osteogênese imperfeita

Danielly Cortes Constantino
Mariana Traverso da Conceição 87

Síndrome congênita do zika vírus na alfabetização: desafios e aprendizagens

Odirlene da Silva Badaró
Mariana Traverso da Conceição 88

Montando o quebra-cabeças: reconstruindo aquilo que não se conhecia

Márcia Alves Santos
Vanessa Canuto Coelho 88

O lúdico como estratégia para o desenvolvimento integral da criança com autismo

Angélica dos Santos Felix Miranda

O presente trabalho buscou analisar a importância do lúdico como ferramenta de estimulação ao desenvolvimento de crianças com autismo; pode ser feita por meio da utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras, a fim de contribuir para o desenvolvimento e a socialização do aluno. O processo de investigação buscou examinar os resultados das observações e das interferências realizadas com um aluno com autismo do Pré II no atendimento educacional especializado para auxiliar o aprendizado e a interação social dentro do ambiente escolar com estratégias com jogos, possibilitando o desenvolvimento cognitivo (por meio da aprendizagem de brincadeiras), afetivo (relacionando-se com o outro) e psicomotor (esquema corporal, lateralidade, noção espacial). Foram utilizadas estratégias dentro do centro de interesse do aluno (dinossauros) para conseguir realizar o trabalho conjunto com a professora e com a cuidadora. Durante o trabalho, houve necessidade de interferência na rotina escolar. Percebeu-se que o aluno começou a apresentar melhor assimilação das atividades e do convívio social.

Palavras-chave: Autismo. Lúdico. Estimulação.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Estratégias e desafios no planejamento escolar para alunos com deficiência intelectual

Érica Ruth Conceição dos Santos Oliveira
Alexandre Botelho José

Este relato de experiência tem como objetivo principal refletir sobre os desafios e caminhos que surgem no cotidiano da Educação Inclusiva, levando em consideração as singularidades de aprendizagem de cada aluno diagnosticado com deficiência intelectual. As atividades e avaliações propostas são vistas como oportunidades para estimular, desenvolver, enriquecer

e ampliar o repertório do aluno. Nesse contexto, serão descritas estratégias e possibilidades que foram utilizadas, evidenciando a importância da formação contínua dos profissionais de Educação. Falar sobre inclusão é uma maneira de diminuir gradativamente o preconceito e as barreiras impostas pela sociedade. Assim, este trabalho visa propor ações que garantam a participação efetiva de pessoas com algum tipo de deficiência. Destaca-se a importância da escuta ativa e da anamnese do histórico familiar, que auxiliam na elaboração de um plano de apoio educacional efetivo, levando em consideração as particularidades do indivíduo. A inclusão é um direito de todos e, para que seja efetiva, requer profissionais comprometidos e capacitados. A Educação Inclusiva é um processo contínuo que busca a igualdade e a equidade, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade.

Palavras-chave: Aprendente. Cognitivo. Deficiência intelectual. Planejamento escolar.

Experiência de ensino com estudante com deficiência intelectual nos anos finais do Ensino Fundamental

Amanda Lamego de Souza
Adriana da Silva Maria Pereira

Neste relato de experiência, procuramos apresentar um pouco da minha vivência como professora de AEE de um estudante com deficiência intelectual (DI), encerrando sua trajetória no Ensino Fundamental (9º ano) e acompanhando seu processo de escolha para prosseguimento ou não dos estudos e a iniciação da vida laboral. O objetivo do presente relato foi analisar o quanto, pelo estímulo às tomadas conscientes de decisão relacionadas às atividades cotidianas, o estudante pode se apropriar do planejamento de sua vida, bem como se envolver de forma mais efetiva nas atividades escolares. Nesse percurso foi importante observar o quanto a escuta ativa de anseios e desejos do estudante foi primordial, bem como estimulá-lo a tomar suas próprias decisões. Vale ressaltar que essa trajetória só teve sucesso porque se deu de forma colaborativa, envolvendo toda a escola (professores de classe comum, equipe diretiva a apoio) e família, além do próprio estudante.

Palavras-chave: AEE. Ensino. Vida laboral.

Comunicação alternativa e ampliada como instrumento de inclusão para estudantes com deficiência intelectual

Miriam da Conceição Ferreira
Adriana da Silva Maria Pereira

Neste estudo é possível identificar que a inclusão de estudantes com deficiência intelectual ainda tem sido uma realidade dificultosa nas escolas, por causa da falta de preparo dos professores e conhecimento relacionado às ferramentas de comunicação alternativa e ampliada como instrumento de inclusão. As escolas precisam estar mobilizadas para propiciar que seus estudantes possam se comunicar, elaborar ou adquirir instrumentos para comunicação; precisa ser uma ação convencional. Em pesquisa de campo com professores de uma escola municipal localizada em Duque de Caxias/RJ, identificamos a necessidade de implantação de uma rotina inclusiva, devido a relatos sobre a dificuldade de gerar materiais e atividades pedagógicas adaptados em uma turma mista. Foi sugerido em reunião desenvolver e aprimorar ações pedagógicas voltadas para o campo da Educação Inclusiva, pois já não cabe mais elaborar atividades sem identificar as necessidades e potencialidades dos estudantes com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Práticas inclusivas. Educação. Materiais adequados.

Alfabetização de crianças e jovens com deficiência intelectual: desafios e métodos

Silvana de Fátima Ramos dos Santos Aguiar
Ana Paula Miranda da Silva

O processo de alfabetização traz vários desafios; muitas vezes os educandos ainda não desenvolveram habilidades simples, mas que são primordiais, e se faz necessário utilizar boa parte do tempo investido em atividades que desenvolvam sua coordenação motora fina e demais habilidades que contribuam, por exemplo, para a pega do lápis. Quando trabalhamos com aluno com deficiência intelectual, se faz necessário empregar muita prática para chegar a uma

satisfatória assimilação dos conteúdos propostos. Precisamos ter bom planejamento e adaptar atividades e conteúdos visando às necessidades das crianças e jovens.

Palavras-chave: Alfabetização. Deficiência intelectual. Métodos de alfabetização. Letramento.

O estigma da sala de recursos: alunos com deficiência intelectual

Jaqueline Ramos de Oliveira
Adriana da Silva Maria Pereira

Este relato apresenta a experiência de uma agente de apoio à Educação Especial (AAEE) atuando em escola pública no município do Rio de Janeiro/RJ e expõe especificamente situação vivenciada com aluno com deficiência intelectual e sua dificuldade em aceitar o apoio da profissional, assim como o apoio da sala de recursos multifuncionais instalada na mesma escola. O relato aborda a vergonha do aluno e a estigmatização da sala de recursos numa escola regular de Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: Inclusão. Apoio. Vivência escolar.

A importância da inclusão escolar no desenvolvimento cognitivo e motor do estudante com deficiência intelectual com microcefalia

Jéssica Silva Dutra da Conceição
Ana Paula Miranda da Silva

Vivemos um período de receber crianças que foram geradas na época do zika vírus; por isso é preciso estar preparado para atendê-las. Este trabalho tem como objetivo fazer conhecer os desafios dessa deficiência na inclusão escolar e relatar experiências e alegrias que mostram o amplo campo para desenvolvimento que eles têm. O trabalho é desenvolvido com base na vivência diária com um aluno com microcefalia e com base em artigos de estudo. A conclusão se dá em deixar ideias de como desenvolver esse trabalho e amostra dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Microcefalia. Desafios. Inclusão.

Desafios e sucessos na escolarização de alunos com deficiência intelectual na EJA

Joelma Dias de Pontes Dutra
Débora de Freitas

Este trabalho relata um pouco dos desafios e dos sucessos encontrados no processo de escolarização dos alunos com deficiência intelectual na EJA, com base em minha experiência como orientadora educacional da rede municipal de São João de Meriti/RJ. É relatado como a equipe escolar desenvolve um trabalho pensando no sujeito com deficiência intelectual na sua formação global, valorizando as habilidades sociais, conceituais e práticas. Para isso, são feitas comparações com as teorias recebidas durante o curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, em que foi percebida grande afinidade com as propostas apresentadas. É descrita a importância da elaboração do planejamento educacional individualizado (PEI) nesse processo e a falta de mais recursos e suportes para esse público, como atendimento educacional especializado e mediador para público da EJA, dificultando uma qualidade melhor no trabalho pedagógico. Ficou nítido que o trabalho da equipe é o caminho, mas que precisa continuar melhorando sempre, firmando a luta por melhores atendimentos educacionais.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. EJA. Escolarização.

A arte na construção da identidade racial de um aluno com deficiência intelectual

Lucas Dutra Pereira
Débora de Freitas

O trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o trabalho pedagógico desenvolvido por meio da arte na construção da identidade negra. A experiência foi realizada com um aluno com deficiência intelectual do 5º ano do Ensino Fundamental na rede pública de Rio das Ostras/RJ, no período em que trabalhei como auxiliar de Educação Especial. O relato também buscou evidenciar o impacto positivo que essa ação acarretou na formação cidadã desse

estudante. O trabalho foi desenvolvido por meio de estudo de caso, apontando a proposta apresentada, as fases da ação e os resultados obtidos. Conclui-se que o uso das artes com alunos com deficiência intelectual pode convergir em avanços no que tange à construção de identidade e individualidade. Os resultados apontam para a noção de pertencimento às suas origens, bem como melhor consciência de racialidade por parte do aluno. Com essas ações, podemos concluir que a conscientização de raça é fundamental para qualquer indivíduo, visto que contribui para a formação de um cidadão pleno e apto a ser incluído globalmente na sociedade.

Palavras-chave: Educação Especial. Identidade. Deficiência. Mediador. Artes.

Na trilha da inclusão escolar de estudantes com deficiência intelectual – um relato de experiência

Luciana Maria da Conceição Vieira
Débora de Freitas

A proposta deste trabalho é trazer um relato de experiência sobre a inclusão escolar de estudantes com deficiência intelectual mediante o ensino colaborativo e com base na Educação Especial e Inclusiva. Para tanto, serão abordadas algumas estratégias que favoreceram o processo de ensino-aprendizagem no período pós-pandêmico, em que tantas dificuldades chegaram até o espaço escolar devido ao afastamento dos estudantes durante a pandemia. O relato é feito por uma profissional de apoio educacional especializado (PAEE) em sua experiência de atendimento a esses estudantes. O ensino colaborativo permite que o aluno com deficiência intelectual se desenvolva nas diversas atividades no ambiente escolar e promove a inclusão nas variadas aulas, além de permitir que os profissionais envolvidos possam construir juntos uma proposta de trabalho que atenda o educando em suas reais necessidades. Como resultado, objetiva-se que o aluno tenha progresso na aprendizagem, independente de sua especificidade. A experiência relatada não é um trabalho finalizado, mas em construção diária.

Palavras-chave: Educação colaborativa. Educação Especial e Inclusiva. Deficiência intelectual.

Tutoria pedagógica de estudantes com deficiência intelectual: caminhos para a aprendizagem

Carolina Tolomini Miranda
Ellem Coimbra

A tutoria pedagógica tem como proposta o acompanhamento de estudantes em suas capacidades executivas, operacionais e organizacionais, auxiliando no desempenho de suas potencialidades, na aquisição de autonomia, conforme sua idade, possibilidades, necessidades e construção da postura discente. Utilizamos materiais oferecidos pela instituição escolar ou pela construção de material particularizado, na medida em que a adequação de método e conteúdo escolar se faz necessária. Um dos desafios da tutoria é tornar o estudo um ato agradável, que desperte o interesse e o desejo de envolvimento por parte do estudante com deficiência. Além do avanço do tempo, são relatadas as perspectivas de desenvolvimento construídas como horizonte pedagógico para o estudante observadas a partir de experiências com as atividades propostas pela escola e com os materiais suplementares elaborados no âmbito da tutoria, em conformidade com a BNCC. Pretendemos compartilhar essa narrativa que permitiu mapear os pontos “fortes” e as dificuldades que guiaram a escolha de intervenções pedagógicas adequadas para o trabalho dos pontos identificados como “fracos”, estimulando sua melhora.

Palavras-chave: Tutoria pedagógica. Intervenção. Deficiência. Aprendizagem.

A síndrome de Down: uma deficiência intelectual

Ezani Peixoto Matos
Ellem Coimbra

O relato traz a descrição do trabalho realizado com um estudante da rede pública que apresenta síndrome de Down e está matriculado em uma turma regular do 5º ano escolar no município de Rio Claro, no sul do Estado do Rio de Janeiro. A discussão pretende trazer conhecimentos para que a escola, a família e a comunidade possam contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento dessas pessoas. Busca-

mos apontar as características da síndrome de Down como deficiência intelectual, a fim de contribuir para a escolarização desses estudantes, acreditando em seu potencial de desenvolvimento, levando em conta suas habilidades, além de identificar suas limitações para que possamos criar estratégias que permitam o desenvolvimento máximo de cada um. Nossos resultados apontam que a inclusão desses estudantes em salas regulares beneficia o desenvolvimento desses sujeitos e dos demais do grupo.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Desenvolvimento. Inclusão.

O profissional de apoio faz diferença para o estudante com deficiência intelectual?

Maria do Socorro de Lima
Ellem Coimbra

Neste relato de experiência, o objetivo foi demonstrar minha vivência em sala de aula como mediadora de estudante com necessidades educacionais específicas de aprendizagem. Isso se justifica uma vez que, nesse período, percebemos que o planejamento educacional individualizado (PEI) é muito importante se aplicado de modo eficiente, porém precisa estar atrelado a uma série de outros instrumentos para que não se torne apenas um documento para constar que ele existe e não ser aplicado de forma que o estudante se sinta excluído. Buscamos respaldo em autores renomados no assunto, uma vez que, em se tratando da deficiência intelectual, que algumas vezes não se mostra aparente, ainda é mais comum a exclusão. Observamos que muitas vezes o estudante queria participar das atividades propostas para sua turma, mas a dele era diferente. Nossos resultados apontaram que seu PEI não abordava questões acessíveis e inerentes aos conteúdos ali trabalhados. Para ele eram oferecidos conteúdos de 2º ano escolar, embora ele esteja matriculado no 7º e consiga acompanhar acessivelmente as demandas.

Palavras-chave: PEI. Documento. Participação.

O desafio diário no processo de inclusão escolar do estudante com autismo

Michelle de Almeida Lourenço Mendonça
Ellem Coimbra

Neste relato de experiência procuramos demonstrar o desafio de uma criança autista para frequentar a escola. É sabido que, para promover a inclusão, é necessário desconstruir conceitos preconcebidos e atender às condições específicas da criança com TEA. Episódios de autoisolamento, fobias, crises de birras, agressividade, dificuldades de interação, socialização são apenas algumas das características que podem se manifestar por falta de uma perspectiva mais inclusiva por parte da escola. Nosso objetivo com o relato é reiterar a ideia de que cada criança tenha seus desafios identificados e trabalhados de maneira integral, que sejam adaptados à realidade à qual pertencem, proporcionando o desenvolvimento de suas habilidades sociais e seus meios de comunicação no ambiente escolar. Decerto isso requer tempo, dedicação e paciência, inclusive para construir um relacionamento com ela, e isso não é algo que acontece do dia para a noite. Ajudar essas crianças a se engajar de forma integral em seu aprendizado não apenas torna a experiência educacional mais positiva, eficiente e benéfica, mas também abre caminhos para um futuro no qual elas possam atingir seu pleno potencial.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Desafio. Autismo.

Como o professor de AEE pode auxiliar estudantes com deficiência intelectual em processo de inclusão?

Miriam Trindade
Ellem Coimbra

Este relato teve como objetivo analisar, compreender e justificar a relevância do trabalho pedagógico desenvolvido no atendimento educacional especializado (AEE) para estudantes com dificuldades de aprendizagem incluídos em sala de aula do ensino regular, em especial o atendimento voltado aos discentes com diagnóstico de deficiência intelectual. A partir desse questionamento, surge a seguinte

questão: como o professor de AEE pode auxiliar na aprendizagem de estudantes em processo de inclusão com diagnóstico de deficiência intelectual? O objetivo/meta da escola deve ser ensinar o estudante a ler e escrever, desenvolver diversas habilidades, além de garantir acesso e inclusão dos educandos com necessidades educacionais específicas de aprendizagem. Decerto entusiasmo para aprender, pensar, compreender e construir conhecimentos fazem toda a diferença. Para discutir essas questões serão destacados referenciais de autores e pesquisadores como Costa e Mantoan, entre outros que venham a contribuir com propostas de recursos e acessibilidades materiais e concretas que intervenham para uma aprendizagem qualificadora e autônoma do estudante com deficiência intelectual em processo de inclusão.

Palavras-chave: Aprendizagem. AEE. Intervenção. Deficiência intelectual.

Desafios na intervenção e suporte com ênfase nas dificuldades de aprendizagem de um estudante com deficiência intelectual.

Fábia Cristina de Aguiar Siqueira Felix
Maiara da Silva Conceição Barreto

Este relato tem como base uma experiência vivenciada em atendimento individualizado em escola pública com o aluno V., de 17 anos, que está no 8º ano do Ensino Fundamental. Desde o início de fase escolar, ele apresenta baixo rendimento e dificuldades relevantes; também é muito tímido e o diálogo com colegas e professores é restrito, demonstra-se apático ao que é proposto no espaço escolar. Na adolescência, foi diagnosticado com deficiência intelectual. A atividade desenvolvida possibilitou um novo olhar para os obstáculos que se apresentam frente às dificuldades de aprendizagem e à importância de observar cada devolutiva que o discente possa apresentar. A deficiência intelectual no contexto escolar revela caminhos que devem ser percorridos de forma a observar as características individuais e seu comportamento com os pares. A escola que oferta o AEE tem possibilidades de favorecer ações a partir da intervenção que possa contribuir para esse caminho tão necessário ao discente que tenha seu acesso garantido. Nesse sentido,

a escola deve pautar-se em estratégias e ações garantido suporte educacional que contribui para o desenvolvimento das potencialidades.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Intervenção. Suporte educacional. Dificuldade de aprendizagem.

Educação Especial e inclusão: uma realidade diferente do previsto nos documentos educacionais

Hailton Claudino de Araujo
Maiara da Silva Conceição Barreto

A Educação Especial e a inclusão são fundamentais para o desenvolvimento e a participação plena de todos na sociedade. No entanto, há desafios a serem superados, como a falta de recursos adequados nas escolas e a falta de formação para os professores. Para enfrentar essas barreiras, é necessário investir em recursos e capacitar os professores, promovendo uma cultura inclusiva. Isso garante oportunidades igualitárias de aprendizado para todos os estudantes. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a disparidade entre os documentos legais e a realidade educacional encontrada no cotidiano escolar, em especial na unidade escolar onde trabalho. O cenário dessa unidade escolar apresenta uma educação com forte tendência à socialização dos educandos, ao invés de uma educação emancipatória tanto do ponto de vista cognitivo quanto intelectual. É preciso implementar efetivamente as leis existentes e garantir que a inclusão seja uma realidade em todas as escolas. A Educação Inclusiva é um direito de todos e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É responsabilidade de todos nós trabalhar em prol de uma sociedade inclusiva e democrática, em que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Dificuldades. Deficiência intelectual.

Vivências de uma mediadora em formação: conhecendo as singularidades de atuar com diferentes deficiências e as particularidades de cada estudante

Hellenice Ferreira Santos
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente relato traz a inexperience do mediador educacional na atuação com crianças com deficiência no contexto da escola. Conta a necessidade de buscar formação continuada como suporte à prática educacional, uma vez que não é possível entregar um trabalho significativo e centrado no estudante e nas suas especificidades quando não se tem repertório e formação para tal. Contudo, a formação que partiu do aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva, curso da Fundação Cecierj, se constitui numa importante experiência em que se tornou possível, através das trocas entre colegas, ver de perto os reais problemas da inclusão e participar de vivências acolhedoras e afetuosas levadas para a sala de aula, ressignificando o papel do mediador e a sua conduta com a especificidades de cada mediado.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência física. TEA. Deficiência intelectual. Mediação.

O fazer pedagógico numa perspectiva inclusiva de aluno com deficiência intelectual

Monique Mauler Camara
Maiara da Silva Conceição Barreto

Alunos com deficiência intelectual devem ser inseridos de forma inclusiva nas unidades escolares; mesmo diante de suas especificidades, eles são capazes de se desenvolver dentro da sua totalidade com qualidade nos mais variados aspectos. Assim, o presente relato tem como objetivo demonstrar a prática pedagógica adotada com um aluno que apresenta deficiência intelectual, considerando os avanços alcançados por ele no ano de 2023 a partir do planejamento adequado e focado nas suas demandas, pois diferentes estratégias e metodologias de ensino

foram adotadas considerando a flexibilidade pedagógica e focada no indivíduo como sujeito único no seu aprendizado e tempo.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Inclusão. Práticas pedagógicas.

Implementação e introdução do PEI na rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro

Natalia Chamarelli Valente
Maiara da Silva Conceição Barreto

Neste relato de experiência, mostrarei como era feito antes o registro de acompanhamento individual dos alunos com necessidades específicas e, por conseguinte, como foi feita a implementação até ser inserido aos poucos o uso do plano educacional individualizado (PEI) como estratégia formativa. O objetivo geral desse relato em relação ao PEI foi verificar as oportunidades em que a escola e os docentes percebem seus alunos, enxergam suas necessidades e desenvolvem suas potencialidades. Os objetivos específicos são identificar e propiciar aos alunos o desenvolvimento de uma compreensão do mundo que lhes dê condições de continuamente colher e processar informações, desenvolver sua comunicação, tomar decisões, ter atuação positiva e crítica em seu meio social. Por fim, caracterizar como foram feitas as avaliações do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) e com transtorno da comunicação – dislalia – em minha sala de aula de Ciências. Conclui-se que o PEI é uma excelente estratégia para rastreio do desenvolvimento do aluno, busca alternativas em sua prática docente e contribui para o processo de ensino-aprendizagem, visando melhorar o ensino em nossa comunidade escolar.

Palavras-chave: PEI. Avaliação. Alunos com deficiência. Inclusão escolar. TEA. Dislalia.

Comunicação alternativa na alfabetização: um relato de experiência com a deficiência intelectual

Monique Sanches Correa Moreira
Ellem Coimbra

Este trabalho relata a experiência de um início de alfabetização pautado no uso da comunicação alternativa com um estudante com deficiência intelectual, mais precisamente com síndrome de Down, em acompanhamento em uma sala de recursos multifuncionais (SEM) do município do Rio de Janeiro/RJ. Observando os altos índices de analfabetismo para esse grupo, percebemos que eles advêm de processos históricos de exclusão e falta de investimentos. Dessa forma, o relato ressalta a importância de conhecer bem o estudante, suas potencialidades e individualidades e as variadas formas de tecnologia assistiva para que se possa planejar uma intervenção eficaz que o possibilite ter uma via de comunicação que entrelace conhecimento e interação com o meio. Como resultado, percebemos um estudante mais confiante, interagindo com seus pares, utilizando pranchas de comunicação e em favorável processo de leitura e escrita.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Comunicação alternativa. Alfabetização.

Nossa experiência com Luis na sala de recursos multifuncionais

Nádia Maria de Moura Rodrigues Jorge
Ellem Coimbra

A Educação Especial e Inclusiva nos tempos atuais continua na busca por um contexto educacional racional, que seja aceito por uma sociedade que só dá valor àquilo que aparentemente se apresenta como normal. O presente trabalho teve como metodologia o cunho descritivo, tipo relato de experiência, e tem por finalidade refletir acerca de nossa atuação no contexto de uma sala de recursos com o estudante Luis, assim como a promoção das crianças com grande potencial de aprender e que são público-alvo da Educação Especial. Sendo assim, a abordagem consiste em compreender o processo dos atendimentos dele.

Os resultados apontam para as barreiras superadas e metodologias introduzidas para seu sucesso e a influência exercida pelo professor para que seu desenvolvimento fosse significativo.

Palavras-chave: Educação Especial. Professor. Sala de recursos.



A mediação escolar e a relevância das atividades acessíveis para o estudante com deficiência intelectual

Rilma Oliveira Barbosa
Ellem Coimbra

Este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada por uma mediadora em uma escola pública do interior do Estado do Rio de Janeiro, com uma estudante com deficiência intelectual (DI), destacando a importância da mediação escolar e das atividades acessíveis para discentes com necessidades específicas de aprendizagem, a partir de leituras de artigos e documentos legais que norteiam a Educação Especial e Inclusiva. Os materiais extraídos do curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj subsidiaram o trabalho, propiciando uma visão ampliada acerca da inclusão. Exploramos a relevância das atividades acessíveis e da mediação escolar, ferramentas fundamentais para o desenvolvimento desses estudantes, destacando a atuação do mediador e das atividades adaptadas de forma efetiva para a inclusão nas escolas e para um aprendizado debruçado na igualdade e equidade de direitos a todos os educandos, sem distinção, oportunizando sua participação autônoma em sociedade.

Palavras-chave: Mediação. Adaptação. Inclusão.



Atividades que a todos incluem: trabalhando Geografia com estudantes com deficiência intelectual

Suzana dos Santos Matos
Ellem Coimbra

Este relato de experiência versa sobre a realização de atividades que se buscam inclusivas em classes onde há a presença de estudantes com deficiência intelectual. As ações se deram em uma turma do 6º e

outra do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal no interior do Rio Grande do Sul durante as aulas de Geografia. Observamos que exercícios dotados de ludicidade e perfil imagético, aqueles que requerem consultas a textos curtos e diretos, demandam pouca escrita e dependem em maior grau da mediação do professor alcançaram melhores resultados entre os estudantes que apresentam deficiências, transtornos, distúrbios, dificuldades de aprendizagem ou não.

Palavras-chave: Atividades inclusivas. Deficiência intelectual. Distúrbios de aprendizagem. Geografia.



Inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular

Cristiane Guimarães
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente relato aborda a deficiência intelectual e a inclusão de alunos com essa condição no ensino regular. Este estudo de caso foi realizado em uma escola municipal de Itatiaia/RJ. Destaca-se a importância da Política Nacional de Educação Especial para a inclusão escolar e o atendimento educacional especializado (AEE) alinhado ao projeto pedagógico da escola regular. A inclusão desses indivíduos no ensino regular é uma abordagem que visa garantir oportunidades educacionais igualitárias para todos, independentemente de suas habilidades ou desafios. Este trabalho visa contribuir para a compreensão e o aprimoramento das práticas de inclusão, enfatizando a importância do AEE e da adaptação curricular para o desenvolvimento desses alunos no contexto educacional regular. A pesquisa tem como objetivo entender como a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular beneficia seu funcionamento e visa oferecer o melhor aproveitamento em sala de aula de maneira mais eficiente, utilizando os recursos disponíveis.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Educação. Inclusão.

O encantamento da leitura para um aluno com síndrome de Down

Carmem Salvino de Campos Ferreira
Mariana Traverso da Conceição

Este trabalho relata a experiência vivenciada em um projeto de leitura colocado em prática em uma escola da rede municipal de Araruama/RJ. Reconhecendo a importância da leitura como estratégia lúdica, criativa e dinâmica para o desenvolvimento da aprendizagem em todas as idades, produzi este relato cujo objetivo é a importância da contação de história para o desenvolvimento integral de uma criança com síndrome de Down em uma escola da rede municipal de Araruama. Notou-se o quanto essas atividades de leitura foram essenciais para a inclusão da criança. A ludicidade promoveu nela o entrosamento com os colegas de forma natural. Sua alegria e participação foram o ponto chave para toda a desenvoltura da atividade e para as conquistas em sua aprendizagem. A inclusão dessa criança com síndrome de Down em aulas de leitura dinâmicas e criativas possibilitou vivenciar não só a leitura, mas também a escrita.

Palavras-chave: *Leitura. Deficiência intelectual. Síndrome de Down. Projeto Contar e Encantar.*

O aluno com deficiência intelectual: as dificuldades de inclusão no processo de ensino-aprendizagem

Jorge Henrique Justino Rodrigues
Mariana Traverso da Conceição

Este trabalho relata a experiência vivenciada no exercício da função de mediador de uma turma regular com aluno com deficiência intelectual (DI). No cotidiano escolar, esbarramos na falta de acessibilidade física, na carência de profissionais capacitados, na falta de parceria entre os profissionais da comunidade escolar e na ausência de orientações de como atuar com o DI no projeto político-pedagógico. Por isso, o objetivo do relato é discutir as dificuldades de integração entre a equipe pedagógica em prol de um processo de ensino-aprendizagem inclusivo de um aluno com deficiência intelectual dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal do Rio de Janeiro/RJ. Como resultado,

houve um debate sobre a necessidade de melhorias da integração entre a coordenação pedagógica, o professor da sala de recursos, o estagiário de Pedagogia (mediador) e o professor regente da turma regular; consequentemente, ocorreram benfeitorias no atendimento ao aluno com DI.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Epilepsia. Acessibilidade. Ensino Fundamental.*

A importância da autoestima e do autocuidado para a aprendizagem de uma aluna com deficiência intelectual

Monique Freitas da Silva
Mariana Traverso da Conceição

Muitas pessoas com deficiência apresentam problemas de autoestima e dificuldades em realizar atividades de autocuidado com autonomia. Em sala de aula, quando o professor estimula o bem-estar físico e emocional, nota-se que o aluno se sente mais capaz de aprender. Quando um aluno aprende a ser ele mesmo, seus talentos, suas habilidades e suas opiniões são validados, algo que pode servir de estímulo para o seu engajamento em sala de aula, além de contribuir para a sua autoestima. Assim, reconhecendo que esses fatores afetam diretamente a aprendizagem, busca-se neste relato de experiência demonstrar a importância do autocuidado e do desenvolvimento da autoestima de uma aluna de dezesseis anos de idade com deficiência intelectual que está no 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Angra dos Reis/RJ para a melhoria de sua aprendizagem. Conclui-se que, com o trabalho desenvolvido, houve promoção do autoconhecimento, autoconfiança e progressos na aprendizagem da estudante.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Autoestima. Autocuidado. Ensino Fundamental.*

Apoio na aprendizagem de uma criança com deficiência intelectual

Rita de Cassia Silva de Freitas
Mariana Traverso da Conceição

Como agente de apoio da Educação Especial (AAEE) de alunos com deficiência em uma escola do

município do Rio de Janeiro/RJ, trabalho com crianças de várias especificidades. Todas elas têm direito a atendimento educacional especializado (AEE), ou seja, um mediador que possa ajudá-las em seu processo escolar. Dentre os alunos com necessidades educacionais específicas que atendo, uma aluna chamou minha atenção pela dificuldade de reter os conteúdos aprendidos. A partir da observação das suas dificuldades cognitivas, busquei respostas para as minhas dúvidas: qual a melhor forma de ajudar essa aluna em suas atividades escolares? Ela está fadada a não aprender os conteúdos escolares? A fim de encontrar respostas para essas questões, pesquisei em periódicos e tutoriais da internet, em publicações literárias específicas e atividades escolares voltadas para crianças com deficiência intelectual. Com base nessas observações, desenvolvo este trabalho com o objetivo de relatar os desafios de auxiliar na aprendizagem de uma aluna com deficiência intelectual como agente de apoio da Educação Especial. O trabalho realizado com essa estudante foi proveitoso, pois consegui aperfeiçoar, junto com a sua professora, a sua aprendizagem.

Palavras-chave: *Aprendizado. Deficiência intelectual. Ensino Fundamental.*

O atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais do município de Volta Redonda

Priscila Aparecida Piassi Machado Marques
Mariana Traverso da Conceição

Durante o ano de 2023, eu, como professora da sala de recursos multifuncionais (SRM), observei a necessidade de promover mudanças em minha prática pedagógica no atendimento educacional especializado de escolas da rede municipal de ensino de Volta Redonda/RJ. Por isso, iniciei a confecção e o uso de jogos pedagógicos e materiais acessíveis de baixo custo para estudantes com deficiência intelectual. Como o resultado da experiência foi positivo, decidi escrever este trabalho com o objetivo de relatar os benefícios desses jogos para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes com deficiência intelectual atendidos em uma sala de recursos multifuncionais. Naquele ano foram atendidos 23 alunos do 1º ao 9º

ano do Ensino Fundamental na SRM da escola, que funciona em regime de contraturno, atendendo alunos da própria escola e de escolas da rede com laudos de deficiência intelectual. Notou-se que a inserção de jogos e materiais acessíveis proporcionaram melhorias na aprendizagem dos estudantes atendidos pela nossa sala de recursos.

Palavras-chave: *Sala de recursos multifuncionais. Deficiência intelectual. Jogos pedagógicos.*

O processo de inclusão de um aluno com deficiência intelectual

Ana Paula Almeida Moreira
Vanessa Canuto Coelho

O presente relato apresenta o trabalho realizado dentro da sala de aula de uma escola pública com um aluno com deficiência intelectual; o objetivo é apresentar como foi feita a sua inserção nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, com sua participação efetiva. Foi utilizado como suporte teórico o estudo de Maria Amélia de Almeida. Sigo na esperança de que a escola estadual possa crescer e ter professores que consigam atender os seus educandos.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Sala de aula. Ludicidade.*

O ensino de Geografia para alunos com deficiência intelectual por meio de mapas mentais

Ana Paula Massucato Silva
Vanessa Canuto Coelho

Neste relato apresento a experiência de ensinar Geografia para um aluno com deficiência intelectual que não fora alfabetizado. Tendo em vista que a Geografia é uma ciência que busca compreender e explicar o espaço geográfico a partir de conceitos e teorias, utiliza formas textuais complexas para atingir a sua meta. Assim, a inclusão desse aluno se tornou um desafio que necessitava de um recurso pedagógico simples e flexível. Para isso usamos os “mapas mentais”, representações cartográficas elaboradas pelo sujeito a partir de sua experiência com o lugar,

mas sempre referente a uma categoria ou conteúdo da disciplina. O direito do estudante com deficiência intelectual à Educação Inclusiva de fato passa pelo objetivo de ensinar Geografia como disciplina científica, com seu arcabouço teórico próprio, proporcionando a esse aluno uma escola como lócus do desenvolvimento pleno de suas habilidades, de sua percepção de espaço vivido, respeitando sempre suas limitações e tempo de aprendizagem. Além, é claro, da escola como lugar onde se compartilham experiências e conhecimentos próprios da vida social dessas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Deficiência intelectual. Mapa mental.

Comunicação Alternativa e Ampliada como instrumento de inclusão para estudantes com deficiência intelectual

Miriam da Conceição Ferreira
Adriana da Silva Maria Pereira

Neste estudo é possível identificar que a inclusão dos estudantes com deficiência intelectual ainda tem sido uma realidade de dificuldade nas escolas, por causa da falta de preparo dos professores e de conhecimento relacionado às ferramentas de Comunicação Alternativa e Ampliada como instrumento de inclusão. As escolas precisam estar mobilizadas para propiciar que seus estudantes possam se comunicar; elaborar ou adquirir instrumentos para comunicação precisa ser uma ação convencional. Em pesquisa de campo com os professores da Escola Municipal Wilson de Oliveira Simões, localizada em Duque de Caxias/RJ, identificamos a necessidade de implantação de uma rotina inclusiva, devido a relatos sobre a dificuldade de gerar materiais e atividades pedagógicas adaptados em uma turma mista, sendo sugerido em reunião desenvolver e aprimorar ações pedagógicas voltadas para o campo da Educação Inclusiva, pois já não cabe mais elaborar atividades sem identificar as necessidades e potencialidades dos estudantes com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Práticas inclusivas. Educação. Materiais adequados.

Resistência familiar na procura de profissionais indicados pela escola: parceria família x escola

Eline Carlos Barbosa Emerich
Mariana Traverso da Conceição

O objetivo do presente trabalho é relatar as dificuldades encontradas em estabelecer uma parceria entre a família de uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) e os profissionais de Educação de uma escola municipal de São Gonçalo/RJ, por meio de uma breve reflexão a respeito da importância da interação entre família e escola, quando se trata da convocação dela para encaminhar os filhos a profissionais indicados pela equipe pedagógica e diretiva. O caso relatado é de um aluno com TEA que não verbaliza, possui bastante dificuldade de socialização e se apresenta agressivo em algumas situações. Ele estava matriculado na escola que atuo, uma escola de tempo integral. Embora ele não fique no horário integral, suas complicações desencadearam a desistência de duas professoras de apoio especializado devido à dificuldade de traçar um trabalho com a criança. Em meio a esses obstáculos, solicitamos o auxílio da família para buscar profissionais da Saúde que o ajudassem, mas encontramos resistência dela em fazer essa ação, algo que gerou reflexos negativos no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Inclusão. Transtorno do espectro autista. Parceria família e escola.

PSICOMOTRICIDADE

O uso da Psicomotricidade como ferramenta para alcançar as diferentes formas de aprender

Cristiane Aparecida de Souza Vicente
Alexandre Botelho José

Este relato de experiência propõe o uso dos conhecimentos da Psicomotricidade como ferramenta e instrumento de apoio na construção de uma prática pedagógica que busca flexibilizar o currículo e adaptar as atividades propostas para turmas heterogêneas, respeitando as diferentes características e neces-

sidades de cada indivíduo e a maneira como interage com o objeto de estudo. Nesse sentido, procura atender aos diversos estilos de aprendizagem, utilizando os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) para garantir uma educação inclusiva. Ao promover a vivência dos conteúdos escolares por meio do corpo, das emoções e das potencialidades, a escola favorece o estímulo dos diversos sentidos. Os alunos, como sujeitos ativos dentro do seu processo de ensino-aprendizagem, favorecem o respeito às diversas formas de aprender, promovendo um espaço de vivências e trocas de conhecimentos. No decorrer das atividades propostas, foi possível observar a importância da reflexão da prática pedagógica como educador e da necessidade de criar um ambiente que possa atender, promover e valorizar a diversidade.

Palavras-chave: Aprendizagem. Diversidade. DUA. Flexibilização. Psicomotricidade.

O papel da musicalização e da motricidade no desenvolvimento cognitivo de estudantes com paralisia cerebral

Neiva Mirabele da Costa
Alexandre Botelho José

Este trabalho, apresentado no formato de relato de experiência, aborda a relevância da musicalização e da motricidade no desenvolvimento cognitivo de um aluno com paralisia cerebral. A experiência vivida destaca os benefícios dessas práticas, com ênfase no trabalho com as potencialidades do aluno, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento. Por isso, entende-se que a inclusão escolar vai além de simplesmente inserir o aluno em um ambiente escolar; requer comprometimento e promoção de experiências compartilhadas entre estudantes de diferentes origens, habilidades e características. Essa interação, agregada à musicalização e à motricidade, demonstrou que tem impacto positivo no processo de inclusão escolar, garantindo a adaptação de todos às diferenças. O trabalho com habilidades diversificadas contribui para a construção de uma cultura de tolerância e respeito, elementos fundamentais para uma Educação Inclusiva efetiva. A inclusão escolar não é apenas uma questão de colocar essa criança em uma escola, é muito mais do que isso; a proposta

deste relato é desvelar essa realidade e a possibilidade de usos de recursos multifacetados em busca de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Inclusão. Motricidade. Musicalidade. Paralisia cerebral.

Controle de esfíncter na Educação Inclusiva infantil

Raquel de Sousa Macedo
Adriana da Silva Maria Pereira

O presente trabalho relata a experiência do controle de esfíncter em uma criança autista do sexo feminino com cinco anos, nível 3 de suporte, apresentando hipotonia muscular e mutismo seletivo. A criança foi integrada à turma do Pré II - Educação Infantil de uma escola municipal localizada na cidade de Vasouras/RJ, no ano de 2023. A instituição reconheceu a necessidade de incorporar à sua rotina escolar a autonomia da criança no uso do banheiro de forma espontânea, segura e higiênica. Inicialmente, um plano especial individualizado foi desenvolvido com a família. Também foi incluído o recurso de comunicação alternativa aumentativa para facilitar a comunicação. Além disso, foram implementados exercícios de Psicomotricidade fina e grossa para aprimorar a força muscular e a postura corporal. Após 32 semanas, o trabalho foi concluído com sucesso e a criança adquiriu as habilidades necessárias para utilizar o banheiro de forma adequada.

Palavras-chave: Controle de esfíncter. Banheiro. Transtorno do espectro autista. Educação Infantil.

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

A relação entre a construção do PEI e a equidade na aprendizagem

Rita de Cássia Sampaio da Silva
Ana Paula Miranda da Silva

Tendo como objetivos salientar a importância da elaboração do plano educacional individualizado (PEI) para alunos com dificuldade de aprendizagem e

relacionar a sua elaboração com o princípio de equidade, com este relato de experiência compartilho a minha atual postura em relação à elaboração do PEI, frente à demanda de alunos com algum tipo de dificuldade de aprendizagem em minha turma de 2º ano; a partir de melhor entendimento sobre o papel e a importância do PEI em uma perspectiva de uma Educação com princípios de equidade, pude perceber o quanto é essencial a sua elaboração para uma Educação Inclusiva, proporcionando meios para o pleno desenvolvimento do sujeito segundo as necessidades apresentadas. Por meio da elaboração do PEI, é considerada a singularidade do sujeito e proporcionada a ele a oportunidade de uma aprendizagem justa, em que todos tenham oportunidade de aprender mediante a perspectiva da equidade.

Palavras-chave: *Plano educacional individualizado. Aprendizagem. Equidade.*

Adaptação de materiais diversificados e construção do PEI para incluir no mundo de novas possibilidades

Alessandra dos Santos Bernardo
Débora de Freitas

No meu cotidiano escolar como professora, tenho o dever de estar constantemente em cursos de atualização sobre as práticas de aprendizagem. Entretanto, as formações sobre Educação Especial da minha rede não atendem todas as especificidades e suas necessidades a fim de assegurar o que ressalta a Política Nacional de Educação Especial: a garantia de um trabalho escolar que de fato possa ofertar um trabalho inclusivo. Para incluir, a escola necessita formações que mostrem como alcançar e promover uma proposta pedagógica que atenda a todos, observando e auxiliando suas peculiaridades mediante a adaptação de materiais diversificados e de elaboração do plano educacional individualizado (PEI), explorando a bagagem cultural para auxiliar o desenvolvimento das habilidades e necessidades do educando. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar brevemente a relevância da elaboração do PEI e de materiais diversificados para o processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, o que na prática mostrou-se eficaz.

Palavras-chave: *Plano educacional individualizado. Aprendizagem. Família. Escola.*

A importância do PEI no desenvolvimento de uma aluna com esquizofrenia

Andressa Macena de Mattos
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente relato de experiência busca demonstrar a efetiva importância de realizar o plano educacional individualizado (PEI) por ser o caminho mais eficaz para garantir que os estudantes com deficiência recebam o apoio e a atenção adequados para alcançar seu máximo potencial. Além disso, o PEI também promove uma inclusão mais educativa e respeitosa ao proporcionar um enfoque personalizado, reconhecendo e respeitando as diferenças. Objetiva-se assim refletir sobre práticas pedagógicas arcaicas e excluídas, demonstrando como um PEI bem elaborado é capaz de abrir fronteiras na vida dos discentes.

Palavras-chave: *Plano educacional individualizado. Inclusão. Docência.*

A inclusão escolar do aluno com autismo: desafios e avanços educacionais

Anderson Gomes Xavier
Alexandre Botelho José

Este trabalho relata as experiências vivenciadas no primeiro semestre letivo de 2023 em uma turma regular do 5º ano do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo de São João de Meriti/RJ (Semecult). Durante as aulas do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, atendemos a um aluno com transtorno do espectro autista. Este relato aborda as dificuldades encontradas e superadas, bem como as tentativas de promover a inclusão efetiva do aluno, consolidando sua aceitação e permanência no programa. O curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva oferecido pela Fundação Cecierj contribuiu significativamente para o sucesso das práticas educacionais no processo de ensino-aprendizagem descrito neste relato. O resultado foi a garantia da permanência e participação inclusiva do aluno no programa educacional Proerd.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Autismo. Práticas exitosas. Proerd.

Planejamento docente e plano educacional individualizado: interseções necessárias na Educação Especial Inclusiva

Jessica Horta Fernandes Nogueira
Alexandre Botelho José

Este trabalho, realizado para a conclusão do curso de aperfeiçoamento em Educação Especial Inclusiva oferecido pela Fundação Cecierj, visa principalmente conscientizar a equipe docente sobre a importância de elaborar um plano educacional individualizado (PEI) eficaz para o público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Neste relato de experiência, serão abordadas: a prática docente no planejamento de conteúdo adaptado; a eficácia da intervenção pedagógica para os alunos com deficiência inseridos na rede regular de ensino; a rotina do mediador escolar na adaptação curricular; e a necessidade de homogeneidade da equipe pedagógica da escola para o alcance dos objetivos. Além disso, serão discutidos os passos que antecedem a elaboração de um PEI estruturado e bem fundamentado na realidade do aluno, bem como os instrumentos importantes desse processo e do registro de avanços, utilizando ferramentas que organizam e objetivam todo o desenvolvimento. Será demonstrado como um planejamento centrado e organizado facilita o dia a dia do professor como agente de transformação e inclusão.

Palavras-chave: Diário de bordo. Flexibilização de conteúdo. Inclusão.

Plano educacional individualizado: um norteador para o processo de inclusão escolar e aprendizagem de estudantes com deficiência

Roseane de Fátima Farias da Costa
Adriana da Silva Maria Pereira

Este relato de experiência tem como objetivo analisar como o plano educacional individualizado (PEI)

auxilia no processo de inclusão escolar e aprendizagem de estudantes com deficiência. Ao tratar do tema inclusão, é comum ouvir que o PEI é uma proposta de organização curricular que norteia a mediação pedagógica do professor, assim como desenvolve os potenciais ainda não consolidados pelo aluno.

Palavras-chave: PEI. Educação Especial e Inclusiva. Aprendizagem.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O estudo de caso como ferramenta de avaliação no atendimento educacional especializado

Ana Paula Torquato Santos
Adriana da Silva Maria Pereira

O atendimento educacional especializado (AEE) apresenta-se como um direito estabelecido legalmente para aqueles alunos que são público-alvo da Educação Especial. Nesse contexto avaliativo, o estudo de caso é ferramenta normatizada que deve promover a elaboração de estratégias e ações dentro da unidade escolar para detectar e remover as barreiras que impeçam o avanço da aquisição de conhecimentos pelo aluno. Acreditamos que a experiência relatada neste trabalho é relevante porque apresenta situações avaliativas de estudo de caso vivenciadas na prática do AEE no contexto da sala de recursos multifuncionais (SRM) e no contexto geral de uma unidade escolar de Educação Básica do Rio de Janeiro/RJ, conforme as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC), regulamentadas pelo Decreto nº 6.571/08. Destacamos como objetivo geral do relato refletir sobre a prática do estudo de caso como instrumento de avaliação no atendimento educacional especializado (AEE) na Educação Básica a partir da experiência vivenciada em escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município do Rio de Janeiro/RJ. Entendemos que o estudo de caso, como esforço de pesquisa no chão da Escola Básica, contribui para a compreensão dos fenômenos individuais dos alunos da Educação Especial e para o trabalho organizacional criterioso em consonância

com as premissas de um planejamento educacional individualizado.

Palavras-chave: Sala de recursos multifuncionais. Avaliação educacional. Estudo de caso.

A importância da interação entre o AEE e o professor da turma regular

Ana Cristina de Carvalho Lopes Ferreira da Costa

Ana Paula Miranda da Silva

Neste relato de experiência procurei demonstrar um pouco da minha prática pedagógica como AEE. Iniciei na rede municipal do Rio de Janeiro/RJ como professora de alfabetização e, após dez anos, atuei na Educação Infantil. Nesta etapa, tive um aluno com TEA. Até então, não tinha nenhuma experiência. A partir daí, comecei a estudar sobre o assunto, a me capacitar com cursos e me apaixonei pela Educação Inclusiva. Hoje, atuo como professora da sala de recursos multifuncionais. Atendo onze alunos autistas, sendo sete da minha unidade escolar e quatro de outra. Percebo que a inclusão ocorre mais facilmente na escola em que atuo, pois tenho contato direto com professores regentes, estagiários e coordenador pedagógico. Na escola em que não há sala de recursos, os alunos são atendidos em outra UE que possua. É o caso dos quatro que atendo. Percebo que o contato com o professor ocorre uma vez ao mês, quando visito a escola e nem sempre consigo falar com ele. Geralmente, converso com a coordenação pedagógica. Embora seja assegurado pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) que o acesso de crianças e adolescentes com deficiência à educação não pode mais ser negado sob qualquer argumento, tanto na rede pública quanto na privada, o direito ao atendimento educacional especializado a todos os alunos público-alvo da Educação Especial ainda hoje não tem contemplado a todos, devido ao pequeno número de salas de recursos disponíveis e à falta dos mediadores. O objetivo deste relato é discutir a importância da presença do atendimento educacional especializado (AEE) e do agente de apoio à Educação Especial (AAEE) em todas as escolas públicas, a fim de atender e dar suporte aos alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Transtorno do espectro autista. Salas de recursos. AEE. AAEE.

O laudo médico e suas diversas consequências

Giselle Rodrigues Milliole

Ana Paula Miranda da Silva

Este trabalho visa analisar a postura da escola e da família perante o laudo médico emitido para os alunos com deficiência. Será apresentada a situação de três alunos com deficiência de uma escola de Ensino Fundamental II do Rio de Janeiro/RJ onde o laudo médico (ou a ausência dele) provocou consequências distintas. A partir do meu contato com os alunos com deficiência e com os reduzidos recursos oferecidos a esse público na escola, percebi o quanto o laudo médico tornou-se um divisor de águas na postura de muitos profissionais de Educação que equivocadamente transformaram o documento numa sentença, ao invés de utilizá-lo como instrumento balizador. No desenvolvimento, discutimos como a insuficiência de políticas públicas, o preconceito e a desigualdade social tornam-se agentes catalisadores dessa banalização de laudos, pois se, por um lado, há pessoas que se ofendem e recusam a buscar diagnósticos para seus filhos, outras buscam exclusivamente na expectativa de gozar de algum benefício financeiro, a ponto de até interferir em relatórios escolares. Tornar o aluno protagonista de sua educação e não o seu diagnóstico e refletir acerca da postura dos profissionais de Educação e da necessidade de diálogo com a família são questões concludentes deste relato.

Palavras-chave: Laudo médico. Diagnóstico. Educação Inclusiva.

Atendimento educacional especializado: um estudo de caso na rede municipal do Rio de Janeiro/RJ

Leonardo Muniz dos Santos

Ana Paula Miranda da Silva

Neste relato de experiência pretendo compartilhar o desafio que é ser mediador de um aluno público-alvo da Educação Especial com transtorno do espectro autista (TEA) sem deficiência intelectual e, apesar de por lei não fazer parte dos transtornos elencados para o atendimento especializado, o transtorno opositor desafiador (TOD). Essa experiência, aliada às leituras

e aos debates realizados ao longo do curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, contribuíram para reflexões acerca do funcionamento do atendimento educacional especializado e do modo como os profissionais da Educação recebem esse aluno na unidade escolar. Essas ponderações serviram como ponto de partida para construir o objetivo geral e a estrutura deste relato, que é refletir sobre as práticas inclusivas no atendimento educacional especializado e o preparo dos corpos docente e discente para uma melhor dinâmica de aprendizagem para a pessoa com deficiência.

Palavras-chave: AEE. Práticas inclusivas. Transtorno do espectro autista. Transtorno opositor desafiador.

O papel ativo do agente de apoio à inclusão no ambiente escolar

Luana de Oliveira Chaves Borges
Débora de Freitas

Este trabalho descreve a trajetória de uma agente de apoio à inclusão (AAI) em sua primeira experiência acompanhando uma aluna com transtorno do espectro autista. Neste relato serão descritos os principais desafios e conquistas enfrentados por ambas durante o processo educacional. O trajeto tem seu início na Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental. O relato procura fornecer informações sobre o tema e destacar os desafios e conquistas dessa atuação, visto que o agente de apoio possibilita um elo entre o docente e o educando. O principal objetivo de compartilhar esta experiência pessoal é ressaltar como a inserção dos AAI pode contribuir no desenvolvimento dos alunos com necessidades específicas de aprendizagem. Após algumas tentativas, chegou-se à compreensão de que a aluna aprendia por meio de canções, e o trabalho foi desenvolvido por esse caminho. Como resultado, a aluna desenvolveu seu relacionamento com as pessoas de seu convívio e a aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão. Agente de apoio à inclusão. TEA.

Dificuldade de fechamento de diagnóstico de alunos em relação ao desenvolvimento na Educação Infantil

Marina Garcia Coelho
Débora de Freitas

Neste relato de experiência, mostro estratégias utilizadas na aprendizagem e socialização de um aluno que apresentava dificuldade na aprendizagem, no cumprimento de regras, na mudança de ambientes, na rotina, nas atividades diárias e na socialização com os colegas de turma e educadores na Educação Infantil. Desde o primeiro momento em que fui apresentada ao aluno, ele demonstrava agressividade, irritação, gritos, agitação ao ser contrariado e, às vezes, cometia agressões físicas. Apesar desse comportamento, sua coordenação motora é ampla, ele se movimenta com facilidade e se expressa muito bem. A demora no fechamento do laudo médico com diagnóstico do aluno impossibilitou o avanço no trabalho de desenvolvimento e de sua inclusão no ambiente escolar. Essa dificuldade motivou este relato de experiência, que busca expressar as barreiras que os profissionais da Educação e os pais enfrentam com a demora do fechamento do diagnóstico dos alunos; pretendo também relatar os prejuízos que os alunos têm em razão dessa demora.

Palavras-chave: Educação Infantil. TEA. Inclusão. Pedagogia.

Comunicação alternativa e aumentativa na sala de aula como suporte pedagógico

Simone Porto da Conceição
Carla Cristina Cardoso Vimercati

O presente relato de caso trata de práticas inclusivas, principalmente aquelas com crianças com necessidades específicas educacionais; nesse ponto, é necessário que o professor utilize materiais adaptados às especificidades do aluno, o acolhimento é primordial, assim como a orientação familiar quanto aos aprendizados, avanços e retrocessos (quando há) e vivências em diferentes ambientes e aulas dentro do espaço escolar. As experiências vividas em sala de aula entre professor e aluno contribuem para

o avanço pedagógico de ambos. O plano educacional individualizado (PEI) é essencial para o acompanhamento desses alunos, para que suas especificidades sejam registradas e aperfeiçoadas ao longo do ano escolar. Vemos, em nossas salas de aula, alunos com suas peculiaridades e especificidades que demandam ações imediatas de políticas públicas e de treinamento para professores, gestores, coordenações e demais pessoas que compõem o corpo docente da instituição, seja ela pública ou privada. A sala de recursos multifuncionais funciona como o espaço-tempo em que o educando recebe seu atendimento complementar às estratégias pedagógicas que devem ser feitas em parceria com os professores regentes que têm alunos incluídos em suas salas de aula, por isso o trabalho colaborativo deve integrar a formação de gestores e professores em sistemas educacionais inclusivos.

Palavras-chave: Comunicação alternativa. Materiais adaptados. Tecnologia assistiva. Planejamento educacional individualizado.

A invisibilidade do cuidador numa rede não inclusiva

**Camilla Duarte
Ellem Coimbra**

Este relato aborda a experiência de uma pedagoga que atuou como cuidadora em saúde numa escola pública de Ensino Médio no município de Nova Friburgo/RJ. Procuramos refletir sobre as possibilidades e os limites para a atuação do cuidador escolar na rede estadual de ensino. Destacamos como justificativa o fato de esse profissional estar em contato direto com os estudantes público-alvo da Educação Inclusiva. O objetivo é apontar que a Educação só pode ser, de fato inclusiva a partir do momento em que ofereça atendimento estruturado, respaldado por legislações. Também é de fundamental importância a articulação entre mediação pedagógica, orientação educacional e pedagógica, em parceria com o professor de atendimento educacional especializado (AEE), em um atendimento que ocorra no contraturno escolar. Dessa forma, ao incluir estudantes público-alvo do AEE nas salas de aula regulares, mas sem o atendimento pedagógico necessário ao desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos educandos, o Estado do Rio de Ja-

neiro continua operando a Educação Especial sob o paradigma da integração, que deve ser superado pelo paradigma da inclusão.

Palavras-chave: Cuidador escolar. Deficiência múltipla. AEE.

O relato da experiência de Isabella

**Carlos Eduardo Ochiuzzi Fernandes Tacto
Ellem Coimbra**

O objetivo deste relato é apresentar uma experiência pessoal como agente de apoio à Educação Especial com uma estudante do 2º ano do Ensino Fundamental: Isabella. Buscamos desenvolver ações que visem transformar e alavancar, de forma real, o processo inclusivo educacional como algo fundamental, além de pensar ações que saiam do básico e que estejam para além dos muros da escola, objetivando o pensar de forma verdadeiramente inclusiva. Nossos resultados mostram que praticar ações que saiam do comum e se entregar de coração a uma ação que vise à prática é pensar a educação de forma inclusiva. Baseados nesse pensamento, relatamos as ações realizadas em nosso dia a dia e o desenvolvimento da relação estabelecida após o ingresso na função, que é vinculada à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro/RJ. Concluímos relatando o quão gratificante é e tem sido essa troca, bem como ter a oportunidade de poder contribuir para o futuro de uma criança, ainda mais por se tratar de alguém que se tornou tão especial em nossa vida.

Palavra-chave: ???????

A experiência educacional de uma profissional de apoio à Educação Especial e de uma aluna com transtorno específico misto do desenvolvimento

**Leslie Carony Knup Vertulli
Maiara da Silva Conceição Barreto**

O presente relato traz um pouco das experiências vividas em sala de aula com uma aluna de oito anos com transtorno específico misto do desenvolvimento que está cursando o 2º ano do Ensino Fundamental.

Apresentam-se as situações e as dificuldades, bem como os momentos de insatisfação, vitórias e conquistas e a sensação de contribuição com a inclusão e o acesso das pessoas com deficiência. O relato mostra um pouco das ideias adaptadas e direcionadas ao aprendizado da aluna por meio da utilização de diferentes recursos pedagógicos, tendo como objetivo principal seu desenvolvimento, aumentando suas oportunidades e estabelecendo sua autonomia.

Palavras-chave: Transtorno específico misto do desenvolvimento. Dificuldade de aprendizagem. Mediação.

A inexperiência de um inspetor de alunos no processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular

Renato Francisco Santos Wenceslau
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente relato foca na função de um inspetor escolar e na sua contribuição ao processo de inclusão de alunos com deficiência, especificamente da Educação Infantil. É de suma importância priorizar um atendimento humanizado, consciente e empático com as crianças no processo de inclusão, porém esse fato se limita muito pela falta de informação sobre os alunos, pela inexistência de treinamento adequado e por falhas estruturais no ambiente escolar. Por outro lado, relacionar e colocar em prática ações que contribuam para que as leis e melhorias aconteçam de fato fazem parte deste relato e do dia a dia das escolas. Ao lidar com determinadas situações no ambiente escolar, percebemos a inexperiência com a Educação Inclusiva associada ao despreparo de gestores, corpo docente e dos familiares, gerando desconforto principalmente para as crianças e para quem as acompanha.

Palavras-chave: Inspetor de alunos. Pessoa com deficiência. Inclusão. Formação docente.

As dificuldades encontradas pelo professor de AEE no encaminhamento de alunos com deficiência a sala de recursos multifuncionais

Thais Campbell Ribeiro
Maiara da Silva Conceição Barreto

Este relato mostra as dificuldades encontradas pelos professores de AEE ao assumir uma sala de recursos e iniciar o trabalho de escolher quais alunos possuem as especificidades necessárias para ter acesso à SRM e usufruir dos recursos oferecidos por ela. Os alunos encontram-se divididos em uma unidade escolar conforme os laudos: os que apresentam e os que não apresentam, causando uma enorme linha divisória de direitos. Nem sempre o laudo justifica o acesso e nem sempre a falta de laudo justifica o não acesso. A falta de preparo de coordenadores e gestores escolares dificulta a seleção e o acesso dos alunos que realmente precisam de apoio. Assim, busca-se na experiência apresentada expor as dificuldades e compartilhar as experiências com o grupo.

Palavras-chave: Sala de recursos multifuncionais. AEE. Inclusão. PEI.

ALTAS HABILIDADES

O meu mundo – eu e meu filho com altas habilidades

Joane Francis de Aguiar
Ellem Coimbra

Este relato de experiência aborda o tema das altas habilidades como uma narrativa pessoal, cuja trajetória deu-se em nosso seio familiar e que após tantas dúvidas e sem entendermos bem o porquê algo que parecia tão complicado para alguns se tornava tão simples a nossos olhos, ao mesmo tempo que nos incomodava. A escrita justifica-se pela necessidade de elucidar desafios que ainda hoje surgem devido à falta de compreensão e de qualificação para atendimento às necessidades específicas e sociais desses sujeitos que garantam estímulo adequado, orientação e oportunidade de aprendizagens diferenciadas. Nossos resultados apontaram para ratificar o quão

necessários são conscientização, respeito e capacitação com fins de auxiliar profissionais a orientar as famílias a como interagir e lidar com eles no dia a dia. Ratificamos ainda a necessidade de elaboração de estratégias principalmente quanto à diferenciação curricular, oportunizando um ensino desafiador e motivador, permitindo assim que eles alcancem seu máximo potencial.

Palavras-chave: *Conhecimentos. Habilidades. Desafios. Capacitação. Superdotação.*

Altas habilidades/superdotação na Educação Infantil: desafio na inclusão

Renato do Carmo Póvoas
Helena Maria Velloso da Silveira

Neste trabalho, abordaremos a inclusão sob os aspectos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Entretanto, para nortear essas ideias ao longo do trabalho, faz-se necessário citar como marco legal importantíssimo, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de 2015. Falar de inclusão dentro do espaço escolar e, de forma geral, na sociedade como um todo tem sido um discurso rotineiro de ouvir. Entretanto, precisamos nos situar nesse debate para lá de atual, necessário e verdadeiramente buscar a sua efetividade. Nessa investida pela Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, faremos um recorte e vamos nos ater apenas à inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação, alunos “que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (Brasil, 2008). Quando falamos da inclusão escolar dos alunos com AH/SD, sabemos que a vida de relação e a atuação social compartilham espaços distintos; entretanto, esse dever institucional é da escola, ou seja, cabe à escola fazer ou buscar junto às famílias e ao Estado exercer esse papel de incluir e formar.

Palavras-chave: *Altas habilidades/superdotação; Educação Infantil; Formação continuada.*

O professor como agente relevante no processo de desenvolvimento das inteligências múltiplas no Ensino Fundamental

Conceição dos Santos Paiva de Sousa
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente relato visa destacar a presença das inteligências múltiplas existentes no universo escolar e contribuir para o trabalho pedagógico de docentes que lecionam para o Ensino Fundamental I. É comum encontrarmos dificuldades ao mediar o processo de ensino-aprendizagem, considerando as especificidades demandadas por esse perfil de aluno. Segundo Gardner, o educador deve possibilitar condições para a produção ou construção do conhecimento pelo educando, respeitando os saberes que este traz consigo por meio de suas experiências e aproveitando esses saberes já adquiridos na abordagem de temas, facilitando a compreensão, tornando-os familiar ao aprendente. Sendo assim, o papel dos “novos educadores” é usar a perspectiva de como se dá a aprendizagem para que, usando a ferramenta dos conteúdos postos pelo ambiente e pelo meio social, estimulem as diferentes inteligências de seus alunos a tornarem-se aptos a resolver problemas e a desenvolver o “espírito” criativo. O objetivo central do relato é analisar e refletir sobre o meio acadêmico-profissional e sua formação teórico-prática. Assim sendo, como educadores, apresentar as formas de identificar e estimular os alunos da forma mais significativa de aprendizagem sobre determinados conteúdos e a obtenção de bons resultados. Inteligências múltiplas ou altas habilidades possuem grande diversidade, e o objetivo é dar ênfase à questão de como o aluno aprende. Nossa principal razão de propor o relato é explorar a prática cotidiana em sala de aula e poder compartilhar como são possíveis a aprendizagem e a busca de uma maneira específica (ou várias) para a internalização de determinados conceitos (aprendizagem).

Palavras-chave: *Inteligências múltiplas. Altas habilidades. Inclusão.*

DEFICIÊNCIA VISUAL



Olhar plural: discentes com baixa visão e Educação Inclusiva

Erlí Sá dos Santos

Ana Paula Miranda da Silva

O texto é um relato de experiência de Educação Inclusiva ocorrido no início do século XXI. O objetivo do relato consiste em demonstrar, pela exposição de fatos vivenciados, a possibilidade de a produção coletiva e interessada de práticas pedagógicas, intermediada pelo diálogo, constituir-se um eficiente instrumento de Educação Inclusiva, mesmo em contexto de escassez de recursos e de políticas públicas efetivas, característica predominante na educação sistematizada inclusiva.

Palavras-chave: Educação pública. Pessoa com deficiência. Pessoa com baixa visão. Diversidade. Construção coletiva. Educação Inclusiva.



Oficinas multissensoriais de leitura para alunos com deficiência visual

Elaine Cristina da Silva

Débora de Freitas

Este trabalho relata a experiência vivenciada com a aplicação de oficinas multissensoriais de leitura em duas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola especializada localizada na cidade do Rio de Janeiro/RJ, com o objetivo principal de refletir sobre o uso de estratégias e recursos voltados para a experiência literária de alunos com deficiência visual, numa proposta multissensorial, que visou levar o aluno a uma imersão narrativa, auxiliando-o na formação do gosto pela leitura. A metodologia utilizada é uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo. Alguns autores que embasaram o trabalho foram Dolz, Noverraz e Schneuwly; Sá, Campos e Silva, Solé, Candido, Cosson e Soher. As oficinas foram estruturadas por meio de sequência didática; a sequência que embasou as oficinas resultou em um caderno pedagógico, podendo ser aplicada por docentes de outras instituições, tanto no âmbito do ensino da Língua Portuguesa

quanto de outras disciplinas, desenvolvendo o gosto pela leitura. Desse modo, espera-se com este trabalho contribuir para que o aluno com deficiência visual no Ensino Fundamental II possa imergir na experiência de leitura, tornando-a significativa e prazerosa.

Palavras-chave: Leitura. Língua Portuguesa. Deficiência visual. Multissensorialidade.



Audiodescrição como ferramenta na sala de aula – uma experiência numa escola especial do município do Rio de Janeiro/RJ

Lélia Brazil Protasio Dias de Oliveira

Carla Cristina Cardoso Vimercati

Neste relato de caso, vou contar um pouco da minha experiência com alunos cegos e o trabalho de audiodescrição que desenvolvo para sua inclusão. O aluno com deficiência visual, ao entrar numa sala de aula, tem os mesmos direitos de todos os alunos videntes de receber as informações com ferramentas pedagógicas próprias para a sua condição. O material impresso em braile (caso o aluno seja alfabetizado em braile) e a utilização da audiodescrição são ferramentas que devem estar disponíveis para o aluno. É essencial que os professores regentes percebam a importância da audiodescrição como ferramenta pedagógica. Quando o aluno com deficiência visual tem acesso à audiodescrição de cada atividade que acontece em sala de aula, ele se sente inserido no grupo e sua participação aumenta. Portanto, é importante que o aluno cego tenha um professor que saiba audiodescrição ou possa contar com a presença de um mediador que utilize a audiodescrição; dessa forma, o aluno cego terá seus direitos plenamente garantidos, conforme prescreve a Lei de Inclusão Brasileira.

Palavras-chave: Audiodescrição. Pessoa com deficiência visual. Inclusão.

Experiências além da visão – descobrindo uma nova forma de ver o invisível para além do que se possa alcançar

Fabiana Berendonk
Ellem Coimbra

Neste relato, tivemos o prazer e o privilégio de experimentar novas técnicas pedagógicas quanto à execução de material de baixo custo. Pudemos perceber o quanto a educação de pessoas com deficiência, principalmente aquelas com deficiência visual (DV), ainda tem sido alvo de grandes discussões, principalmente no que tange aos defensores da ideia de que elas devam estudar em escolas especializadas. É nosso objetivo experimentar diversas possibilidades de construção de recursos diversos elaborados com material de baixo custo. Nossos resultados apontaram que esses materiais fazem diferença no processo de incluir esse estudante em sala de aula, considerando ainda a necessidade de compreender que eles sentem, pensam e criam; portanto, precisam ser respeitados em suas especificidades.

Palavras-chave: Experiências. Possibilidades. Deficiência visual. Inclusão.

Deficiência visual: aprendendo a construir caminhos para superar dificuldades

Izabel Cristina de Jesús Gomes
Helena Maria Velloso da Silveira

Este relato tem como objetivo descrever a trajetória na busca por caminhos e possibilidades de construção de trabalho com um aluno com deficiência visual, assim como descrever o percurso construído com o curso de extensão em Educação Especial e Inclusiva. A proposta do curso, de instrumentalizar nossa prática pedagógica, trazendo-nos conhecimento, estratégias e acesso a recursos para a realização de um trabalho pedagógico consciente com uma criança, em que a escola seria sua oportunidade de acesso não apenas à Educação, mas à sociedade e à saúde públi-

ca. Por meio dessa experiência, dificuldades puderam ser superadas e novas trajetórias foram possíveis.

Palavras-chave: Construção. Caminhos. Deficiência visual.

A inclusão profissional de uma pessoa com deficiência visual em uma instituição de ensino

Marianna de Miranda Lessa Sousa
Mariana Traverso da Conceição

Temos alcançado muitos avanços nas últimas décadas em direitos humanos universais, mas algumas práticas corporativas comuns costumam segregar trabalhadores de acordo com a sua aparência física, formação, origem etc. Hoje, uma pessoa com deficiência inserida no mercado de trabalho não pode ser cerceada em seu livre arbítrio de estar onde quiser por ser estigmatizada por suas especificidades. A dignidade da pessoa humana, como previsto no Art. 5º da Constituição Federal, deve ser tratada como direito fundamental, sendo primordial o respeito a todas as pessoas, típicas ou não, em suas potencialidades e liberdades de preferência. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de relatar uma experiência bem-sucedida em uma instituição de ensino do Estado do Rio de Janeiro em que a intervenção de um pedagogo especializado em Educação Especial foi primordial para o rompimento de um ciclo capacitista que uma profissional com deficiência visual estava passando. Esta reflexão nos traz um paradigma interessante de como os saberes produzidos em Educação nem sempre são acompanhados de ações efetivamente inclusivas. Como colaboradora em recursos humanos, consegui o acolhimento profissional e digno dessa pessoa com deficiência visual que havia sido recusada por várias chefias de trabalho.

Palavras-chave: Inclusão. Direitos Humanos. Pessoa com deficiência. Deficiência visual. Inclusão no mercado de trabalho.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

O tratamento multidisciplinar que auxilia no desenvolvimento da criança e adolescente

Aurinete Coimbra Araújo
Adriana da Silva Maria Pereira

Este relato tem como proposta apresentar como a abordagem multidisciplinar associada ao uso de medicamentos e intervenções psicoeducativas e psicoterapêuticas no tratamento do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um provável caminho para promover um bom aproveitamento educacional e social no ambiente escolar e em outros segmentos da vida. Há quem ainda encare esse grupo com desinteresse e negligência, obstruindo as etapas fundamentais de crescimento educacional e demais segmentos da vida previstos em lei e em convenções internacionais acerca do direito do homem. Porém, mediante os resultados positivos a partir da experiência materna de uma criança com TDAH, é possível constatar que a aplicabilidade de medicamentos durante sua infância evocou períodos de sucesso, especialmente na escola. No entanto, foi possível perceber ao longo dos anos letivos que o entendimento sobre o transtorno por parte de professores e escola era muito insuficiente, o que acarretava lacunas pedagógicas, especialmente quando se tratava de atendimento especializado.

Palavras-chave: TDAH. Abordagem multidisciplinar. Crescimento educacional. Intervenções psicoeducativas. Preconceito.

TDAH: um desafio para a escola e a família

Cristiane da Silva Pralon
Ana Paula Miranda da Silva

O presente trabalho tem por objetivo trazer breve análise sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), bem como suas implicações

no ambiente escolar, a partir do relato vivenciado com uma criança diagnosticada com TDAH. É em nossas salas de aula que vivenciamos, em nosso cotidiano, múltiplos conceitos que por vezes ainda são desconhecidos. Dialogar sobre como foi esse processo junto à escola, como a escola pode colaborar para melhor atender essas crianças e a relação com as famílias, que, por vezes, demoram a aceitar o diagnóstico e, com isso, não procuraram ajuda. Sabemos por estudos e pesquisas que o TDAH se caracteriza pela falta de atenção, pela hiperatividade e impulsividade e que cada criança apresenta uma ou mais características, dependendo do tipo. No Brasil, o conhecimento sobre TDAH busca refletir sobre a temática em prol de colaborar para melhor atendimento entre escola e família e poder contribuir para uma melhor aprendizagem diante uma proposta inclusiva e da complexidade do tema abordado.

Palavras-chave: TDAH. Escola. Inclusão. Professor. Família.

O TDAH em crianças da Educação Infantil

Ana Carolina de Lima Santos
Débora de Freitas

O presente trabalho tem como objetivo tratar de crianças que têm transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). O TDAH possui três subtipos: desatento, hiperativo-impulsivo e combinado. Dos três, o tipo combinado e o hiperativo-impulsivo são os mais fáceis de serem percebidos pela família e pelos professores, pois as crianças são mais agitadas que as demais; nesses casos, a criança passa por uma equipe de profissionais que dão o laudo com o diagnóstico e as intervenções começam a ser iniciadas. Por outro lado, as crianças que possuem características do subtipo desatento em grau leve podem passar despercebidas, pois a criança pode ser vista como desatenta ou desinteressada, quando na verdade ela precisa de auxílio do professor para focar nas atividades e propostas a serem realizadas. Nesse sentido, o presente trabalho busca relatar o caso de dois alunos com TDAH, refletindo sobre as características distintas de tais alunos, ainda que possuindo o mesmo transtorno. Como resultado, percebe-se que

é necessário o professor ter um olhar diferenciado para cada realidade e uma escuta ativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. TDAH. Abordagens. Intervenção.

Professora e aprendiz: a inclusão de estudante com TEA e com TDAH

Daniella Evangelista B. do Nascimento
Débora de Freitas

Este trabalho relata a experiência vivenciada no processo de construção do plano educacional de individualizado (PEI) e na elaboração das adaptações curriculares significativas para um aluno com TEA e TDAH a partir dos conhecimentos adquiridos no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. É relatada a interação com a família, algumas atividades propostas e o desenvolvimento do aluno ao longo do trabalho. Todas as atividades elaboradas foram planejadas com base no centro de interesse do educando, visando ao seu desenvolvimento social e pedagógico, de maneira a contribuir para sua formação. Como resultado, alguns ganhos foram constatados e o trabalho segue em construção, não só para o desenvolvimento durante o ano letivo de 2023, mas para que sua vida escolar tenha prosseguimento ao longo dos próximos anos letivos, o que deverá ser descrito no PEI para que haja acompanhamento da situação do aluno.

Palavras-chave: Plano educacional individualizado. Adaptações curriculares. Inclusão.

A árdua tarefa do professor em lidar com alunos com TDAH

Luciano Viana Faria
Débora de Freitas

Este trabalho traz um relato de experiência vivenciado na área de Educação Especial e Inclusiva com base em leituras disponíveis no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, textos que tratam do aspecto do aprendiz durante sua aprendizagem em sala de aula. As leituras possibilitaram a compreensão das dificuldades dos educadores em lidar com esse público, bem como permitiram conhecer al-

guns métodos empregados no ensino-aprendizagem desses alunos. A vivência como agente educador foi essencial para entender as dificuldades pelas quais os educadores passam quando não têm o apoio da escola e da família para auxiliar no processo de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é apresentar considerações a respeito dos estudos realizados, tanto teoricamente como na experiência com os alunos, e fornecer dados para futuros estudos e propostas para o ensino-aprendizagem deles. Culminou com as conclusões a respeito do ensino e da metodologia empregados com os alunos da Educação Especial, análises das vivências com esses alunos durante o cuidado (o zelo no refeitório, no pátio, em suas vivências dentro da escola) e sugestões de práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Especial e Inclusiva. Ensino-aprendizagem. Ensino e metodologia.

A importância do diagnóstico precoce do TDAH

Aline Tavares Gomes Chagas
Ellem Coimbra

A escrita se justifica pela experiência vivida em meu seio familiar. No ano de 2022, nossa filha, na ocasião com 10 anos de idade, matriculada no 4º ano de escolaridade, foi diagnosticada com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. O diagnóstico tardio sofreu forte influência do período pandêmico. É fato que o diagnóstico precoce faz toda a diferença, na medida em que possíveis danos que podem ser característicos do TDAH, quando trabalhados preliminarmente, podem ser minimizados, haja vista que pessoas com dificuldade de aprendizado, uma vez descoberta muito tardiamente, costumam apresentar obstáculos em seu desenvolvimento nos âmbitos social, familiar e educacional, podendo gerar diversos prejuízos em sua vida adulta. O objetivo geral deste relato é mostrar que não vivemos mais no século passado, no qual ser distraído ou hiperativo era condição que nos levava a classificar o sujeito como preguiçoso ou levado, sendo deixado à margem dos acontecimentos. Os resultados mostram que as legislações amparam os direitos das pessoas com TDAH e que suas características estão sendo amplamente difundidas.

Palavras-chave: TDAH. Sociedade. Família. Educação.

O maternar de uma profissional da Educação com as demandas escolares do seu filho com TDAH no processo de alfabetização

Sonia da Silva Lourenço da Costa Tavares
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente relato traz a rotina e a experiência de uma mãe e educadora de uma criança com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e transtorno de ansiedade generalizada. Detalha as dificuldades relacionadas à aquisição da leitura e escrita no processo de alfabetização, bem como as estratégias e planejamentos realizados, focado na condição do filho que também é aluno, considerando suas especificidades diante do quadro de um transtorno de neurodesenvolvimento, condição genética que pode vir acompanhada por dificuldades que limitam o seu desenvolvimento em comparação às demais crianças da sua idade e segmento.

Palavras-chave: TDAH. TAG. Alfabetização. Maternidade.

Reformulando conceitos: reaprendendo a conviver com um filho com TDAH como profissional da Educação

Taciane Peixoto da Silva Gomes
Maiara da Silva Conceição Barreto

Este relato visa descrever os efeitos que o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade promove nas interações familiares e nas relações interpessoais em diferentes ambientes, principalmente no ambiente escolar. A aceitação de um diagnóstico é o pontapé inicial para a busca de soluções, adaptações e auxílio médico para minimizar o impacto negativo e os prejuízos decorrentes desse transtorno, a fim de promover a saúde mental de todos os membros da família e da própria pessoa com TDAH, além de transformar de forma positiva as relações entre todos. Ressalta também o conflito de ser ao mesmo tempo mãe e profissional da Educação e não saber a melhor forma de conduzir o filho (que também é estudante)

em rotas seguras e significativas da aprendizagem, considerando bons rendimentos.

Palavras-chave: TDAH. Maternidade. Dificuldade de aprendizagem.

A diferenciação pedagógica para um aluno com TDAH

Rute Souza Ferreira
Mariana Traverso da Conceição

Este relato de experiência foi desenvolvido com o objetivo de apresentar a importância do curso de formação em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj para realizar um trabalho baseado na diferenciação pedagógica com um aluno com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Rio de Janeiro/RJ. O trabalho com estudantes com TDAH requer muita atenção e estratégia pedagógica diferenciada, pois eles possuem pouca concentração nas atividades, não conseguindo ficar um tempo considerável atento a elas. Destaco a importância dessa formação para o desenvolvimento do meu trabalho; o curso abriu um campo de descoberta, permitiu entender como atuar com o aluno com TDAH na sala de aula e poder identificar suas características, possibilitando a compreensão de que se faz necessária uma mediação do professor pautada nas diferenciações pedagógicas, de forma que possibilite a inclusão desses discentes. Por fim, observei que houve melhorias significativas no desenvolvimento do meu aluno, pude observar maior participação dele nas atividades propostas, melhor concentração com os recursos ofertados a ele, tudo isso após um trabalho baseado nas diferenciações pedagógicas.

Palavras-chave: TDAH. Diferenciação pedagógica. Inclusão escolar.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Conscientização inclusiva: abordagem com famílias de crianças investigando o TEA

Andréia Feijó Corrêa da Silva
Alexandre Botelho José

Este trabalho é resultado de uma experiência na Educação Infantil com foco na abordagem de famílias com crianças que apresentam possíveis atrasos no desenvolvimento, especialmente em um caso de transtorno do espectro autista (TEA). O texto destaca a escola não apenas como um ambiente de socialização, mas também como um espaço ético, ressaltando a importância do diálogo e da conscientização das famílias. Descreve-se o processo de identificação de sinais de autismo em um aluno de três anos, os desafios iniciais de aceitação por parte da família e a relevância do suporte especializado para obter o diagnóstico. A abordagem conscientizadora resultou em progressos na interação do aluno com a escola. O relato enfatiza a importância do afeto na aprendizagem, destacando a necessidade de educação continuada para lidar com diversos transtornos, incluindo o TEA. É preciso reconhecer o impacto positivo do suporte psicossocial e destacar a contribuição significativa de uma formação adicional na prática pedagógica inclusiva, enriquecendo o repertório profissional e fortalecendo a capacidade de criar um ambiente acolhedor para todas as crianças, independentemente de suas necessidades e desafios.

Palavras-chave: Abordagem. Diálogo. Experiência. TEA.

Comunicação Aumentativa e Alternativa para alunos com autismo na Educação Infantil

Dinar Leite Martins da Silva
Alexandre Botelho José

Este trabalho relata experiência vivida em escola de Educação Infantil onde foi implementada a Comunicação Alternativa Aumentativa no espaço escolar. A

iniciativa ocorreu de forma coletiva com todas as turmas da escola, não apenas com os alunos com transtorno do espectro autista (TEA). O objetivo era implementar uma comunicação alternativa para os alunos com TEA não verbais que também beneficiasse os demais alunos. A história apresentada aos alunos foi o ponto de partida para a introdução do sistema gráfico de comunicação, que consiste em cartões com pictogramas. O trabalho se desenvolveu por meio de uma roda de conversa e do jogo da memória com os cartões. Para finalizar, todos os alunos puderam colocar os cartões de comunicação nos diversos espaços da escola. Todo esse trabalho gerou grande envolvimento por parte dos alunos e proporcionou uma quebra de barreiras na aprendizagem dos alunos com TEA não verbais. Além disso, provocou uma mudança de paradigma, mostrando que a comunicação não precisa ser feita apenas de forma verbal. Este trabalho foi fundamental para a inclusão de todos os alunos por meio da Comunicação Alternativa Aumentativa.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa Aumentativa. TEA. Desenho Universal da Aprendizagem. Educação Infantil.

Tecnologia assistiva e comunicação alternativa para aluno com TEA suporte 3

Roberta Tomaz Medeiros
Ana Paula Miranda da Silva

O uso das terapias de comunicação alternativa no autismo ajuda as pessoas no espectro a se relacionar melhor em âmbito familiar, escolar ou profissional. Para este trabalho, usei a experiência em ambiente escolar. Com base em minhas observações e dificuldades/barreiras em relação à comunicação com um aluno autista, agregando os conhecimentos que o curso me proporcionou, pude perceber como os recursos da comunicação alternativa podem ser usados como apoio importante, ao estimular o desenvolvimento da linguagem e a autonomia na comunicação. O objetivo é elaborar o trabalho de conclusão de curso a partir de um relato de experiência, abordando a importância do uso da comunicação alternativa para interagir com o aluno autista durante sua rotina escolar.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Comunicação alternativa. TEA. Inclusão. Recursos pedagógicos.

O aluno com TEA na alfabetização

Letícia Aparecida Magalhães dos Santos Martins
Ana Paula Miranda da Silva

O principal objeto deste trabalho é fornecer esclarecimentos sobre o transtorno do espectro autista (TEA), suas características, desafios e estratégias de ensino que podem ser aplicadas na alfabetização. Além disso, destaco a experiência de uma professora que teve a oportunidade de ensinar um aluno com TEA em uma turma de alfabetização. O relato dessa experiência demonstra como a turma reagiu de maneira positiva e colaborativa com esse aluno, compreendendo suas necessidades e aceitando suas diferenças, dificuldades e conquistas. Em resumo, este trabalho visa sensibilizar os professores e profissionais da educação para a importância de abordar o ensino da alfabetização de forma inclusiva, considerando as necessidades específicas de alunos com TEA. A experiência compartilhada ilustra que, com apoio adequado e uma abordagem inclusiva, alunos com TEA podem não apenas se beneficiar do ensino da alfabetização, mas também enriquecer a experiência educacional de toda a turma visando a conscientização de todos a respeito da inclusão e da necessidade de empatia e respeito.

Palavras-chave: TEA. Inclusão. Educação.

A importância da formação continuada para o atendimento educacional especializado: uma vivência com estudantes com autismo

Edilaine de Mendonça Ferreira
Alexandre Botelho José

Este relato de experiência destaca o papel crucial da escola no processo de ensino-aprendizagem, especialmente para alunos que necessitam do atendimento educacional especializado (AEE). O educador, como elemento fundamental nesse processo, é responsável por guiar e facilitar a aquisição de conhecimento. A formação adequada e continuada dos profissionais de AEE é enfatizada como essencial para lidar eficazmente com a diversidade dos alunos. Este trabalho ressalta a necessidade de aperfeiçoamento profissional para oferecer o suporte necessário aos

alunos, incluindo aqueles com transtorno do espectro autista (TEA). A escola é vista não apenas como espaço de aprendizado, mas também como um ambiente para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A formação adequada de profissionais de AEE e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas são essenciais para garantir oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para todos os alunos. Este trabalho visa motivar profissionais a buscar aperfeiçoamento e qualificação, reforçando que a Educação Inclusiva é um direito de todos e requer profissionais comprometidos e capacitados. A importância da inclusão e da diversidade no ambiente escolar também é destacada, assim como a necessidade de políticas educacionais que promovam a equidade e a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

Palavras-chave: AEE. Autismo. Formação continuada. Inclusão.

A jornada para uma escola inclusiva e acolhedora: experiências com alunos com TEA

Fabiana Sousa de Araújo Moreira}
Alexandre Botelho José

Este relato de experiência tem como objetivo principal promover uma reflexão sobre as práticas inclusivas adotadas por uma professora de atendimento educacional especializado (AEE) e uma estudante com transtorno do espectro autista (TEA) do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública do município do Rio de Janeiro/RJ. Com base em vivências e práticas cotidianas realizadas ao longo de dois anos, busca-se identificar os desafios encontrados no processo de inclusão, desde os primeiros contatos até a formação de vínculos de afeto e confiança. Além disso, são discutidas as estratégias educacionais adotadas e os avanços observados no processo de aprendizagem da estudante. O relato também ressalta a importância da comunidade escolar, das redes de apoio e da interação com a família no processo de inclusão. O objetivo é evidenciar as ações e metas que contribuíram para a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para alunos com TEA. Ao compartilhar essas experiências, espera-se contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Palavras-chave: Ambiente acolhedor. Autismo. Inclusão. Práticas inclusivas. Vivência.

O impacto do educando autista na prática docente: reflexões sobre a importância da formação continuada

Fernanda Gonçalves de Almeida
Alexandre Botelho José

Neste relato de experiência, é apresentada a vivência com o transtorno do espectro autista (TEA) e como a inclusão se tornou um assunto de busca por mais formação, informação e aprendizado. É relatado o encontro com uma comunidade inclusiva que agregou muito à prática docente. O objetivo desta proposta é dar voz à inclusão, destacando que os educadores, desde a Educação Infantil, são desafiados a incluir, evoluir e aprender. O educando com TEA traz uma busca incessante de aprendizado para compreender esse universo e encontrar ferramentas assertivas e coletivas para tornar a aprendizagem dinâmica, agregadora e com sentido social. A oportunidade de contato enriquecedor com o aluno autista visa ampliar o horizonte para uma comunicação didática pedagógica eficiente e produtiva para todos. Nessa experiência, surgiu a vontade de estudar e aprender sobre o autismo, agradecendo pelas oportunidades de aprendizado que esse momento proporcionou. A coletividade e a parceria encontrada nos momentos de insegurança motivam o educador, pois uma comunidade que se une faz muita diferença na vida do aluno e dos professores.

Palavras-chave: Docente. Inclusão. Formação continuada. TEA.

O papel do mediador na inclusão escolar de alunos com TEA: desafios e possibilidades

Flanciany Garios de Alcantara Pereira
Damasceno
Alexandre Botelho José

Este relato apresenta a experiência de inclusão na rede municipal de Maricá/RJ, destacando as parcerias estabelecidas entre família, escola e secretarias, que visam uma inclusão respeitosa, principalmente

para os alunos do espectro autista. O objetivo deste trabalho é trazer à realidade da mediação as possibilidades de diálogo entre as partes interessadas, de modo que a criança seja incluída de maneira respeitosa e evolutiva no ambiente escolar. Além disso, busca desmistificar a ideia de incapacidade e focar no processo de ensino-aprendizagem. Para que esse avanço ocorra, é preciso compreender que o mediador vai além dos cuidados sociais, sendo um suporte em todos os processos no cotidiano escolar, principalmente quando se trata de alunos com autismo grau 3 ou alunos com qualquer outra deficiência. Este relato contribuiu para o processo formativo, enriquecendo a experiência de vida e o processo profissionalizante, permitindo observar e pontuar sínteses importantes, principalmente na construção do plano de educação individualizado (PEI).

Palavras-chave: Inclusão. Autismo. Mediação. Plano de educação individualizado.

O papel das creches na promoção da inclusão de crianças com autismo na primeira infância

Ione de Fátima Moraes
Alexandre Botelho José

Este relato visa propor uma reflexão sobre a inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil, especificamente em creches. Apresenta-se uma experiência com aluno autista de quatro anos de uma creche municipal. É sabido que a quebra de rotina para os autistas é um desafio significativo. Portanto, é fundamental estabelecer uma tríade entre família, escola e criança para que juntos possam superar as barreiras apresentadas nessa primeira fase. O objetivo geral deste relato é refletir sobre a inclusão do transtorno do espectro autista (TEA) nas turmas de Educação Infantil em creches. Os objetivos específicos incluem: traçar metodologias de ensino adaptadas na sala de aula que favoreçam o ensino-aprendizagem e observar e promover a socialização entre o aluno autista e as outras crianças no espaço escolar. É crucial que os professores busquem capacitação contínua, compreendendo que sem envolvimento não há verdadeira inclusão. Com leituras e pesquisas sobre o uso de técnicas de comunicação alternativa e tecnologias, percebeu-se grande avanço na inclusão da criança em sala de aula. Em conclusão, o aluno

em questão obteve um avanço visível em seu desenvolvimento escolar, social e familiar.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Educação Infantil. Creche. Comunicação alternativa.

Desafios e estratégias com alunos com TEA na Educação Infantil: reflexões a partir de uma experiência inclusiva

Renata Dias Miranda
Alexandre Botelho José

A temática deste trabalho surgiu da reflexão sobre dois anos de atuação como professora de apoio a alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na rede municipal de ensino de Armação dos Búzios/RJ. É relatada a experiência vivenciada em uma escola local no atendimento individualizado a um aluno com esse transtorno. As atribuições do professor de apoio são apresentadas, baseadas no regimento escolar do município, além da exposição dos desafios e do tipo de suporte oferecido pelo Centro de Atendimento e Apoio Pedagógico ao Educando (Caape). O relato reflete sobre as atribuições do docente regente e do professor de apoio, favorecendo a atuação conjunta na aprendizagem do aluno, buscando adaptações curriculares e sua interação social. A inclusão, que avança lentamente e enfrenta dificuldades em relação à disponibilidade de profissionais capacitados e interessados, é um aspecto crucial. Nesse contexto, a escola desempenha papel fundamental, contando com um conjunto de medidas educacionais, como equipe pedagógica, acessibilidade e sala de recursos, entre outros. É necessário que a família caminhe junto para alcançar os objetivos. Portanto, é imprescindível ter uma visão ampla e refletir sobre a função do professor de apoio para fortalecer a educação.

Palavras-chave: Adaptações curriculares. Autismo. Inclusão. Interação. Professor de apoio.

Os percalços para o diagnóstico e a aceitação familiar: lidando com o diagnóstico do TEA

Rosângela Nunes Almeida Epalanga
Alexandre Botelho José

Este relato de experiência apresenta minha trajetória com meu filho na busca por seu diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA). O objetivo é mostrar como suspeitei que meu filho tinha TEA, quais os desafios para encontrar um profissional qualificado que entendesse de autismo e como foi o processo de aceitação após o resultado. Os recursos utilizados para a conclusão do TEA foram: o meu conhecimento básico sobre o assunto, a observação do atraso no desenvolvimento do meu filho e a procura por uma avaliação especializada. Os resultados alcançados, apesar dos vários obstáculos e dificuldades enfrentados ao longo do processo, foram satisfatórios. Destaco a importância da aceitação após o diagnóstico, que motivou a escolha do tema. Espero que este relato possa incentivar os responsáveis ou familiares de pessoas com TEA e os profissionais que estão iniciando nessa área, com informações detalhadas sobre o processo de aceitação após o diagnóstico.

Palavras-chave: Aceitação. Diagnóstico. Filho. TEA.

A Educação Física como ferramenta para a inclusão e socialização de alunos com TEA

Tiago Estevão Siqueira Farias
Alexandre Botelho José

Neste relato de experiência, serão abordados temas relacionados à inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) nas aulas de Educação Física. Como professor atuante tanto na rede pública quanto em uma escola particular no município de São Gonçalo/RJ, observo diferenças entre esses dois tipos de instituições de ensino. Tais diferenças se manifestam na aplicabilidade das aulas, nas dificuldades encontradas em relação aos recursos materiais e à estrutura disponível e na participação desses alunos, especialmente no que tange à acessibilidade. É im-

portante ressaltar que, por lei, eles têm direito às práticas esportivas escolares e não devem ser privados desse conteúdo. O ambiente de aprendizado pode potencializar e contribuir para o desenvolvimento e a socialização deles. No entanto, a ausência de um trabalho conjunto pode prejudicar e excluir o aluno da aula. Destaca-se a importância da participação efetiva do apoio especializado, que deve estar presente em todas as atividades com esses alunos e não apenas deixá-los com o professor e a turma. Por fim, salienta-se a importância da capacitação do professor, que deve buscar constantemente novas ferramentas para criar aulas inclusivas. Independentemente do local de trabalho, o foco deve ser sempre o pleno desenvolvimento do aluno, com ou sem deficiência.

Palavras-chave: Apoio especializado. Capacitação. Educação Física. TEA.

Desafios e conquistas na busca por uma inclusão significativa de alunos com TEA

Yasmin Pedrosa Magalhães S. Santana
Adriana da Silva Maria Pereira

Este relato apresenta alguns desafios e conquistas baseadas em experiências vivenciadas com um aluno diagnosticado com transtorno do espectro autista (TEA) e a relação com seus mediadores e familiares não preparados para proporcionar seu desenvolvimento em diversos espaços na sociedade. Isso foi perceptível quando me deparei com o aluno Gabriel fazendo o que queria, inclusive colocando-se em perigo, e a pessoa que era seu apoio/mediadora sendo permissiva pelo simples fato de ele ser autista. Além disso, o trabalho destaca o preconceito implícito, o capacitismo, que impede que pessoas que seriam responsáveis pelo impulsionamento de alunos com TEA acabem menosprezando suas habilidades e esquecendo-se de direitos e deveres, tanto dos alunos quanto da sociedade como um todo.

Palavras-chave: TEA. Inclusão. Sociedade.

Professora de apoio: um olhar sensível e consciente sobre o processo de inclusão escolar e aprendizagem de um aluno com autismo

Adriana Cristina Socorro Ignácio
Adriana da Silva Maria Pereira

Este relato de experiência tem o objetivo de compartilhar a experiência de uma professora de apoio em sua prática docente com um aluno com transtorno do espectro autista a partir do olhar sensível sobre o processo de inclusão escolar e aprendizagem, levando em consideração que essa atuação não é de professora regente. Além disso, ela procura compreender e ajudar esse aluno com TEA para oportunizar a ele caminhos de socialização, autonomia e aprendizado no ambiente escolar.

Palavras-chave: TEA. Socialização. Aprendizado.

Caso de ensino: uma estratégia para mediação da aprendizagem da criança com TEA

Dadyani da Silva Soares
Adriana da Silva Maria Pereira

Este relato de experiência tem o objetivo de propor uma estratégia para mediação da aprendizagem de estudante com TEA, tomando como referência os conceitos e características do transtorno do espectro autista com base em Schmidt e o Desenho Universal para a Aprendizagem (Universal Design for Learning). A atividade foi realizada em uma escola da rede pública de ensino que atendeu estudantes da faixa etária entre 8 e 9 anos em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Os resultados mostram que mudar e inovar é o nosso compromisso, principalmente para incluir, ou seja, proporcionar ensino-aprendizagem a todos os alunos. Essa estratégia permitiu desenvolver autonomia no estudante com TEA e nos demais alunos, tornando-os sujeitos ativos e com mais responsabilidade nos seus processos de aprendizagem.

Palavras-chave: TEA. Estratégia de Ensino. Desenho Universal para a Aprendizagem. Mediação. Autonomia. Inclusão.

Inclusão escolar do estudante com TEA

Andréa da Silva Dias Santos
Adriana da Silva Maria Pereira

Este relato visa apresentar a experiência de uma professora na atuação na docência com uma estudante com transtorno do espectro autista matriculada no 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. A experiência positiva mostra que é possível oportunizar o desenvolvimento global do estudante com TEA para valorizar a interação e a aprendizagem e minimizar as barreiras e os desafios no processo de inclusão escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Autismo. Ensino Fundamental.

Projeto mãos que acolhem: aprendendo a conhecer o desconhecido TEA

Kátia Pereira dos Santos
Adriana da Silva Maria Pereira

Escutar é uma das ações mais importantes para dar significado à palavra acolhimento; pensando assim, como professora de uma UMEI da rede municipal de São Gonçalo/RJ, propus a realização de encontros para que professores e pais e responsáveis de alunos dialoguem, troquem experiências, expressem suas emoções e esclareçam suas dúvidas, conseguindo ajuda para lidar com o desconhecido TEA. Para encontrar a melhor maneira de acolher esse aluno, é realizado um trabalho de acolhimento dos seus responsáveis para conhecer a estrutura dessa família e sua vivência fora do espaço escolar para que se busque uma interação entre esses responsáveis e o corpo escolar com profissionais que tragam conhecimento para ajudar no desenvolvimento cognitivo e social desse alunado.

Palavras-chave: Acolhimento. Comprometimento. TEA. Aprendizagem. Desenvolvimento.

TEA: a importância da rotina no cotidiano escolar

Mariana Ferreira Ribeiro
Adriana da Silva Maria Pereira

Este relato de experiência apresenta a importância da rotina escolar no processo de ensino-aprendizagem, de inclusão e comunicação do aluno com autismo, evidenciando cada etapa da rotina e sua contribuição. Traz experiências relacionadas à chegada do aluno à escola, ao seu desenvolvimento, aos obstáculos que foram superados, bem como aos avanços com a participação e a parceria de todos da equipe escolar tendo em vista a contribuição individual, o que potencializa o processo de inclusão. Além disso, descreve os direcionamentos realizados para que as ações fossem apresentadas com entendimento, percepção e plena participação do aluno em todas as atividades escolares, com a interação e suas potencialidades sendo evidenciadas. Dessa forma, foi apresentada a importância da cooperação da equipe escolar, da comunicação, do respeito à especificidade, do diálogo, da parceria com a equipe pedagógica e com a professora, desenvolvendo e ampliando os processos de ensino, de reflexão, de conteúdos, com suporte e materiais que contribuem para o desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Rotina. Desenvolvimento. Inclusão. Respeito.

Professora Doc 1 e estudante em graduação de Pedagogia: práticas inclusivas de estudante com TEA

Kelly Cristina de Carvalho Freitas
Adriana da Silva Maria Pereira

Este trabalho relata a experiência vivenciada em minha prática docente, observando o quanto podemos aprender com a diversidade em diferentes ângulos. Em sala de aula há troca de saberes em que o professor se torna aluno e o aluno se torna professor, desempenhando reflexões sobre igualdade e empatia. A sociedade insiste em colocar o TEA como dificuldade quando na verdade é uma oportunidade de ampliar o aprendizado, se colocando no lugar do outro, fazendo valer a empatia. TEA é a sigla para se referir a pessoas

com transtorno do espectro autista, que são únicas e, assim como nós, possuem suas particularidades e nos ensinam o quanto devemos respeitar as diferenças. Assim, todos precisamos de adaptações para nos adequar ao mundo compreendendo a nossa importância como seres únicos e especiais.

Palavras-chave: TEA. Inclusão. Docência. Empatia.

Tecnologia assistiva e comunicação alternativa para aluno com transtorno do espectro autista

Roberta Tomaz Medeiros
Ana Paula Miranda da Silva

O uso das terapias de comunicação alternativa no autismo ajuda as pessoas no espectro a se relacionarem melhor em âmbito familiar, escolar ou profissional. Para este trabalho, usarei a experiência em ambiente escolar. A partir das minhas observações e dificuldades e barreiras em relação à comunicação com um aluno autista, agregando os conhecimentos que o curso me proporcionou, pude perceber como os recursos da comunicação alternativa podem ser usados como apoio importante ao estimular o desenvolvimento da linguagem e a autonomia na comunicação. Este trabalho foi elaborado a partir de um relato de experiência e pesquisa bibliográfica, abordando a importância do uso da comunicação alternativa para interagir com o aluno autista durante sua rotina escolar.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Comunicação alternativa. TEA. Inclusão. Recursos pedagógicos.

O aluno com TEA na alfabetização

Letícia Aparecida Magalhães dos Santos Martins
Ana Paula Miranda da Silva

O principal objetivo deste trabalho é fornecer esclarecimentos sobre o transtorno do espectro autista, suas características e desafios e estratégias de ensino que podem ser aplicadas na alfabetização. Além disso, destaco a experiência de uma professora que teve a oportunidade de ensinar um aluno com TEA em uma turma de alfabetização. O relato dessa experiência demonstra como a turma reagiu de maneira positiva e colaborativa com o aluno, compreendendo

suas necessidades e aceitando suas diferenças, dificuldades e conquistas. Este trabalho visa sensibilizar professores e demais profissionais da Educação para a importância de abordar o ensino da alfabetização de forma inclusiva, considerando as necessidades específicas de alunos com TEA. A experiência compartilhada ilustra que, com apoio adequado e abordagem inclusiva, alunos com TEA podem não apenas se beneficiar do ensino da alfabetização, mas também enriquecer a experiência educacional de toda a turma, visando à conscientização de todos a respeito da inclusão e da necessidade de empatia e respeito.

Palavras-chave: TEA. Inclusão. Educação.

Inclusão escolar de estudante com TEA

Márcia dos Remédios Coelho Silva
Ana Paula Miranda da Silva

Neste relato de experiência, mostrarei que documentos oficiais com políticas públicas existem em prol da Educação Especial, mas elas não estão dando ao professor formação e suporte adequados para lidar com o número alto de alunos autistas que hoje é uma realidade. Pesquisa mostram que esse número tende a aumentar.

Palavras-chave: Política Pública. Docente. Autismo.

As diferenças entre alunos com TEA

Cirlene Miranda
Ana Paula Miranda da Silva

A escola é um canal importantíssimo para indicação de possíveis diagnósticos de deficiências e/ou transtornos nas crianças. O psicólogo suíço Jean Piaget, no construtivismo, estabeleceu quatro estágios para o desenvolvimento cognitivo de uma criança: o sensorial, o simbólico, o concreto e o formal. No contexto escolar, em especial a creche que recebe crianças em seus primeiros anos, o professor, a partir do seu trabalho em sala de aula com atividades sensoriais e simbólicas, obtém a percepção das dificuldades apresentadas pelo aluno na realização das tarefas propostas. O relatório descritivo individual é um documento norteador para observar possíveis diag-

nósticos. Na escola onde eu trabalho, após a sinalização do professor de sala regular, nossa orientadora educacional e pedagógica (pedagoga e neuropedagoga) reúne a equipe – professor regular e de sala AEE (atendimento educacional especializado), mediadores, estimuladores – para apresentar tal sinalização e então começamos a partir daí a observar esse ou esses alunos. A família é notificada e encaminhada; alguns desses alunos já tiveram devolutiva com laudos de diferentes diagnósticos. Escolher esse tema para falar sobre as diferenças entre os alunos no espectro autista se deu pelas falhas que cometi inicialmente, não que eu ainda não cometa falhas, pois continuo buscando conhecimentos na área de Educação Especial e Inclusiva. Lembro que, ao ser convidada pela minha orientadora para trabalhar em sala de recursos, questionei-me se conseguiria obter resultados positivos com os alunos, mas ela me deu orientações e iniciei meu trabalho. Preparando planejamento semanal, separei atividades por deficiência e/ou transtorno: atividades para deficiência visual, outras para a surdez e para autistas (todas iguais). Na conferência dos conteúdos, a orientadora esclareceu que o primeiro passo seria conhecer cada aluno, anotar as percepções e a partir daí planejar as atividades. Acreditava que saber o diagnóstico seria suficiente para elaborar conteúdo; após uma prazerosa conversa, comecei a compreender que, mesmo com mesmo diagnóstico, cada um tem sua particularidade.

Palavras-chave: TEA. Diferenças. Individualidade.

Relato como docente na Educação Inclusiva da rede pública municipal no interior do Rio de Janeiro

Camila Moraes Afonso
Ana Paula Miranda da Silva

O presente trabalho apresenta os resultados de uma experiência vivenciada no processo educacional de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista na rede pública no interior do Rio de Janeiro. Relata como ocorre o processo de inclusão das crianças com autismo, com o objetivo de analisar como as práticas inclusivas ocorrem nos espaços educacionais, identificar e problematizar os limites e as possibilidades que os alunos com TEA percorrem para acessar a rede regular de ensino e refletir sobre a prá-

tica-ação no processo educacional. Sua delimitação é a partir da realidade da escola municipal no interior do Rio de Janeiro e leituras e pesquisas relacionadas ao tema na obra de Mantoan. A pesquisa constatou que as diferentes esferas sociais, econômicas e culturais afetam a inclusão das crianças com autismo e o atendimento especializado inclusivo é uma prática negligenciada. A pesquisa indica que a inclusão escolar de crianças com autismo merece atenção, com evidente necessidade de orientação e acompanhamento de pedagogos em turmas da Educação Infantil.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Autismo. Educação Infantil. Rede pública municipal.

A inclusão do autista na sala de aula sob a perspectiva do professor

Mônica de Oliveira Freire Dorea e Silva
Ana Paula Miranda da Silva

Estar na sala de aula é muito desafiador, e iniciar o ano com um aluno público-alvo da Educação Especial torna-se ainda mais desafiador. Este relato de experiência tem como objetivo geral mostrar os avanços e as dificuldades enfrentados pelo professor no dia a dia com a inclusão de aluno do espectro autista. Os objetivos específicos são: a relação entre aluno e professor, a interação com a turma e o cumprimento das leis. Nesse sentido, cada vez mais se faz necessário conhecer sobre o universo do TEA, visto que cada aluno é único, tem suas potencialidades, fragilidades e direitos. Ao compreender mais sobre o universo dos alunos com TEA, o professor irá desenvolver mais o aluno e terá mais possibilidade de alcançar os objetivos propostos.

Palavras-chave: Professor. TEA. Inclusão. Leis.

A contribuição do mediador para o desenvolvimento de um aluno com TEA na Educação Infantil

Carla Franciele Rodrigues Barbosa
Débora de Freitas

O presente trabalho é um relato de experiência segundo leituras disponibilizadas no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da

Fundação Cecierj e reflexões sobre a prática. O objetivo geral do trabalho é elucidar a contribuição do mediador para o desenvolvimento de um aluno de quatro anos com transtorno do espectro autista (TEA) na Educação Infantil em uma escola pública do município de Duque de Caxias/RJ. Além disso, busca investigar a contribuição desse profissional frente aos métodos de adaptação e de socialização desse aluno e identificar as práticas pedagógicas aplicadas no processo de ensino-aprendizagem. Trataremos dos avanços, das dificuldades, do comportamento e da sociabilidade citando e exemplificando as barreiras e adaptações junto às intervenções feitas pelo mediador. Com a realização deste estudo, foi possível perceber a relevância desse profissional para apoiar o professor regente e os ganhos evolutivos do aluno com TEA a partir das intervenções feitas pela mediação.

Palavras-chave: Mediador. Educação Infantil. TEA.

Relato sobre o desafio de incluir alunos com TEA

Ester Lima Simonato
Débora de Freitas

Este trabalho relata as experiências vivenciadas com alunos com transtorno do espectro autista (TEA) em sala de aula de uma escola municipal da cidade de São João de Meriti/RJ. Descreve as dificuldades encontradas no primeiro contato e os avanços de comunicação e de aprendizagem que os alunos tiveram e o processo de inclusão. Procura demonstrar o desafio que é incluir alunos com TEA e as oportunidades de aprendizagem significativas para todos que participam do processo educacional. Os alunos com TEA possuem necessidades únicas; apesar de vários terem o mesmo transtorno, demandam apoio e estratégias de ensino e inclusão diversificados. Relata-se o processo de inclusão, revisando as práticas pedagógicas utilizadas pelos educadores desde o início do ano letivo até o início do segundo semestre, dando ênfase às experiências vivenciadas com cada um desses alunos. Em seguida, apresenta-se a rotina dos alunos na escola, as estratégias utilizadas e, por fim, os avanços que cada um desses alunos com TEA teve. Durante o período de acompanhamento dos alunos, foram observados avanços e há a expectativa de que até o fim do ano

letivo haverá muito mais avanços mediante as adaptações e os estímulos no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão. TEA. Desafios. Aprendizagem.

ABA na escola: ensino de habilidades básicas em criança com TEA na rede privada

Milena da Silva Ribeiro
Débora de Freitas

Este trabalho relata a experiência vivenciada a partir do estudo da ciência Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola do município de Niterói/RJ; foi um trabalho com ABA naturalística em escola. A ABA vem trazendo oportunidades renovadoras que contribuem com o desenvolvimento cognitivo e melhoria na qualidade de vida da pessoa com autismo em todos os ambientes. Eu, como professora, já mediei alguns alunos, mas não havia unido ABA com mediação; percebi que faz toda a diferença para uma criança com TEA a contribuição dessa ciência. A inclusão dos alunos com TEA ainda é algo complexo, mas treinos diários na escola podem ajudar essas crianças nas barreiras enfrentadas no dia a dia. Meu desafio foi desenvolver os repertórios que ainda não tinham sido ensinados na escola, como o da criança sentar e esperar para realização de uma tarefa escolar. Essa experiência foi um divisor de águas na minha vida e na vida do aprendiz; por meio de treinos, de rotina e de pistas visuais, conseguimos avançar em relação aos objetivos que traçamos.

Palavras-chave: ABA. TEA. Escola. Rotina. Reforço.

Mediação escolar do aluno com autismo: do acolhimento ao conhecimento

Suelen Santos Monteiro
Débora de Freitas

Este trabalho relata a experiência vivenciada no ambiente escolar por meio da mediação escolar em uma sala de aula do ensino regular no município do Rio de Janeiro/RJ com um aluno com autismo. O objetivo é

elucidar a importância do mediador na inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um assunto relevante, visto que a inclusão desses alunos muitas vezes traz desconforto ao professor regente, por falta de formação específica, falta de recursos, práticas pedagógicas não diversificadas etc. Nesse contexto, este relato evidencia o cotidiano escolar do aluno com autismo desde o acolhimento e os desafios encontrados até as práticas direcionadas à especificidade do discente, a fim de entender mais o assunto e perceber a função e a atribuição do mediador na inclusão do aluno com autismo. Por meio deste trabalho, foi possível deduzir a importância do mediador no processo de ensino-aprendizagem do aluno com autismo e evidenciar uma efetiva inclusão pautada no conhecimento singular do aluno.

Palavras-chave: Autismo. Mediação. Inclusão.

O profissional de apoio pedagógico e a adaptação de aluno com TEA – os desafios

Tainara Ramos da Cruz
Débora de Freitas

O presente relato trata da rotina de uma profissional de apoio pedagógico em seu trabalho com um aluno com transtorno do espectro autista (TEA). O trabalho foi desenvolvido juntamente com a professora regente; muitos desafios foram encontrados ao longo do caminho: o histórico do aluno em outra escola deixou marcas na vida escolar da criança, a postura da família em não entender a necessidade de o filho ter outros suportes que fossem clínicos e as dificuldades da escola em não saber como conduzir o trabalho com o aluno, principalmente por não saber como lidar com o comportamento muitas vezes característico do aluno com TEA. Reuniões e intervenções foram feitas, mas nem sempre com sucesso, o que dificultou a realização de um trabalho contínuo. Chega-se à conclusão de que somente ter experiência em ensinar ou no trabalho com alunos com o espectro não é o suficiente; faz-se necessário observar o aluno para compreender como conduzir o trabalho, visto que cada indivíduo é único, mesmo estando dentro do mesmo espectro, e, ainda assim,

por vezes o trabalho não terá o resultado esperado imediatamente.

Palavras-chave: Trabalho. Pedagógico. Prática.

O TEA e a dificuldade de comunicação: como proceder?

Valéria da França Reis
Débora de Freitas

Este trabalho relata a experiência obtida no trabalho de mediação feito com um aluno com transtorno do espectro autista (TEA) não oralizado, estudante de uma escola da rede municipal de Duque de Caxias/RJ. Diante da dificuldade em trabalhar com o aluno com TEA pelos desafios que a comunicação ou a falta dela trazem, alternativas devem ser buscadas para que o direito do aluno à aprendizagem possa ser garantido por meio de um ensino que consiga atender à sua especificidade. O relato traz a experiência obtida durante o cumprimento de um estágio no período de formação na licenciatura em Pedagogia, momento em que ocorreu o primeiro contato com um estudante com TEA. Como resultado, houve o interesse profissional em aperfeiçoamento na área de Educação Especial e Inclusiva, o que evidencia que estudar sobre as deficiências não só traz benefícios aos alunos como também muda a forma de o profissional realizar seu trabalho e olhar para a inclusão.

Palavras-chave: TEA. Comunicação. Inclusão.

Brincadeiras que transformam: o lúdico como ferramenta fundamental para o desenvolvimento da criança com TEA

Gilliane Alves de Carvalho
Carla Cristina Cardoso Vimercati

O presente relato de experiência trata da temática do lúdico aliado ao processo de ensino-aprendizagem como ferramenta de intervenção fundamental para desenvolver as habilidades cognitivas, sociais, emocionais e psicomotoras da criança com transtorno do espectro autista (TEA). Tem por objetivo observar a prática pedagógica e o papel do educador como

mediador de estímulos lúdicos e criativos que motivam o aprender brincando e, conseqüentemente, atuam diminuindo limitações que, devido às características inerentes ao espectro, podem interferir na vida da criança autista. Defendemos a prática educativa baseada em jogos, brinquedos e brincadeiras analisando a ação pedagógica do educador no processo de ensino-aprendizagem, apresentando os resultados alcançados mediante desempenho do educando após as intervenções. Para nortear as inquietações acerca desta investigação, fundamentamos o assunto em referenciais teóricos, refletindo sobre a importância da ludicidade no desenvolvimento das habilidades e potencialidades das crianças com TEA. Essas foram as diretrizes para a elaboração e finalização da pesquisa.

Palavras-chave: TEA. Prática pedagógica. Ludicidade. Intervenção.

Amizade, confiança e afeto na inclusão

Andréa de Souza Barbosa
Carla Cristina Cardoso Vimercati

Neste relato de caso priorizei compartilhar experiências e vivências do cotidiano do aluno com transtorno do espectro autista (TEA); nesse processo compreendi que o aprendizado é uma via de mão dupla. No momento em que se transfere conhecimento, o educador também aprende com o aluno. A partir dos estímulos criados pelo educador, o aluno com TEA, mediante suas preferências, sinaliza a melhor maneira de conduzir o seu próprio aprendizado, para que se obtenham melhores resultados ao longo de todo o processo. Os profissionais desenvolvem papel importante na vida desse aluno, viabilizando o desenvolvimento pedagógico do aluno com as habilidades adquiridas ao longo de sua trajetória educacional, além de possibilitar seu acolhimento e de seus responsáveis. O objetivo geral deste relato é refletir sobre a inclusão da pessoa com TEA nas unidades escolares de ensino regular. Desde a Educação Infantil esse aluno deve ser tratado com respeito acima de tudo; deve-se também ter um olhar diferenciado para a família que chega até a unidade escolar com diversas

perguntas sem respostas e muitas vezes sem laudo médico ou qualquer orientação.

Palavras-chave: Inclusão. Confiança. Afeto.

TEA e inclusão escolar

Dilmara Conceição de Oliveira Pereira
Carla Cristina Cardoso Vimercati

Neste relato de experiência procurei demonstrar a importância do olhar do professor com cada aluno dentro de uma turma heterogênea. Este relato fala em especial de um aluno autista dentro de uma sala de aula do pré-escolar numa escola da rede pública do município de Barra Mansa/RJ. Infelizmente parte da população ainda pensa em pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) associando-as a comportamentos antissociais e estereotipados. Essa ideia foi concebida no passado, quando eram adotadas práticas excludentes acreditando ser melhor isolar a pessoa com deficiência para protegê-la. É necessário pensar na inclusão do aluno autista em turmas regulares, sua inclusão na comunidade e na própria família, que muitas vezes não aceita o diagnóstico e com isso não busca auxílio médico e psicológico para o aluno. Nesse sentido, é preciso valorizar o professor como mediador desse processo, entendendo que é preciso investir em formação continuada para que o professor possa de fato auxiliar na construção do conhecimento e no desenvolvimento pedagógico do aluno.

Palavras-chave: Inclusão. TEA. Formação continuada.

Professora vivendo o propósito da educação: ensinando o que se aprende e aprendendo o que se ensina

Ana Caroline Cunha Silva
Ellem Coimbra

Visando destacar a importância da contribuição dos profissionais da Educação para que aconteça uma educação inclusiva propriamente dita, como professores devemos contribuir para que nossos estudantes se tornem seres humanos e não somente homo sapiens. É nosso objetivo fazer isso acontecer quando da nossa dedicação integral, objetivando uma educação com equidade, seja para concluir uma

atividade, seja para ensinar alguém a simplesmente se alimentar. Para tanto, o objetivo deste relato é mostrar a inclusão de forma literal, visando propor reflexões acerca da vivência com o transtorno do espectro autista. Os resultados apontam que hoje podemos dizer que ela é abraçada por grande parte dos profissionais da Educação em suas singularidades.

Palavras-chave: *Inclusão. Educação. Homo sapiens. TEA.*

Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um estudante com autismo na Educação Infantil

Angela Aparecida Teixeira Cabral Teles
Ellem Coimbra

O trabalho apresenta uma abordagem sobre a aprendizagem de um estudante com transtorno do espectro autista (TEA), matriculado na Educação Infantil de uma creche escola municipal localizada no Estado do Rio de Janeiro. Sua idealização se dá em razão do crescente número de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem matriculados na rede regular de ensino que demonstram algumas dificuldades, prejudicando significativamente o ritmo de seu aprendizado. Temos o intuito de abordar a importância e o empenho da escola em prol da inclusão escolar. Nosso objetivo é descrever o transtorno e seus possíveis efeitos sobre as questões da aprendizagem e as comportamentais, para que pessoas com deficiência possam participar de contextos que sejam desafiadores e suscitem o pensar e o repensar. Nossos resultados apontam para salientar que oportunizar avanços, reflexões, observações, interações e aprendizagens com seus pares sobre a utilização de diferentes estratégias, de acordo com suas peculiaridades e potencialidades, é requisito básico para que a aprendizagem de crianças com TEA se concretize desde a Educação Infantil.

Palavras-chave: *Autismo. Inclusão escolar. Prática pedagógica. Interação social.*

A interação com autista não verbal

Carina dos Reis Bueno
Ellem Coimbra

Este relato tem o objetivo de mostrar a importância de buscar meios para facilitar a comunicação de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), principalmente aqueles considerados não verbais. Procuraremos, com o aprimoramento profissional e a conscientização de que é necessária a busca constante por estratégias e recursos para favorecer a acessibilidade e a inclusão desses estudantes no ambiente escolar, reforçar o quanto fundamental é desenvolver esse processo. Nossos resultados apontaram para o fato de que o reconhecimento do valor de uma pessoa e o respeito a seus limites, permitindo seu acesso a todos os ambientes, compreendendo suas formas de expressão e comunicação, é um grande avanço para a busca do direito igualitário e justo para todos os cidadãos, principalmente para autistas.

Palavras-chave: *Autismo. Comunicação não verbal. Interação social.*

Nossa experiência com João, um estudante autista que nos mostrou a inclusão na escola

Carla de Abreu Lima
Ellem Coimbra

Este relato tem como finalidade expor nossa experiência com João, um estudante autista; foi profundamente enriquecedora e demonstrativa do quanto é importante a inclusão na escola. Ela se justifica por fazer presente nosso desejo de compreender suas necessidades únicas e criar um ambiente de aprendizado que seja verdadeiramente inclusivo para ele e para quaisquer outros estudantes, com o objetivo de garantir que João se sentisse confortável, respeitado e valorizado na escola, ao mesmo tempo que estimulasse seu desenvolvimento acadêmico e social. O desenvolvimento do trabalho envolveu a colaboração entre a família, a equipe escolar e os colegas de turma. Para isso, precisamos buscar referenciais sobre o assunto para nos inteirar melhor. Nossos resultados apontam para a importância de um ambiente

acolhedor que efetive um trabalho em parceria entre família-escola-comunidade.

Palavras-chave: *Inclusão. Valorização. Família. Adaptação. Aprendizado. Sala de aula.*

Crescendo juntos: a experiência de ensinar e aprender com um estudante com TEA

Carla Andrea Benicio Rocha
Ellem Coimbra

Este relato de experiência aborda a trajetória de uma professora de Ciências no Ensino Fundamental com estudantes com transtorno do espectro autista (TEA). Justifica-se pela importância da inclusão e do papel crucial dos educadores na criação de um ambiente acolhedor e inclusivo para todos, independentemente de características individuais. A experiência descreve que estudantes com TEA possuem singularidades que são únicas, demandando estratégias e planejamento constante em busca de um ambiente acolhedor. Aqui, compartilharemos acessibilidades realizadas nas aulas no Laboratório de Ciências, visando minimizar estímulos sensoriais e viabilizar suporte emocional. Como resultado, destacamos a eficácia da metodologia “mão na massa” para promover a participação ativa e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes com TEA.

Palavras-chave: *Educação Especial. Educação Inclusiva. TEA.*

Desafios enfrentados por uma criança com autismo nível 3 desde a Educação Infantil

Érica Conceição de Souza Gomes
Ellem Coimbra

Neste relato de experiência procuramos demonstrar desafios enfrentados por uma criança com transtorno do espectro autista nível 3 (TEA) matriculada na Educação Infantil ao ser inserida no âmbito escolar. O acolhimento em geral desde a gestão escolar, o relacionamento entre professor e família, a inserção na turma e o acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens, entre outros, compuseram o foco da

pesquisa. Nosso objetivo foi refletir sobre a inclusão do estudante com TEA na Educação Infantil. Os objetivos específicos foram, além de discutir os avanços no desenvolvimento de competências e habilidades nessa etapa escolar, observar as aprendizagens adquiridas para intervir, quando possível, em situações que causassem barreiras que afetariam seu desenvolvimento. Buscamos compreender como se dá a dinâmica da aprendizagem para autistas e entendemos que, visando ampliar o olhar para as formas de exercitar sua socialização, comunicação, autonomia, ela se torna mais proveitosa.

Palavras-chave: *TEA. Acolhimento. Desenvolvimento. Socialização.*

Arte educativa e inclusiva para autistas

Fernanda Amaral de Souza
Ellem Coimbra

O presente texto tem como tema a arte educativa e inclusiva para autistas. Objetiva trazer à tona algumas reflexões sobre como as artes visuais podem influenciar no desenvolvimento intelectual do autista, tanto na área da Educação como em sua vida cotidiana. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, pela leitura de livros e artigos específicos sobre a questão abordada, com o objetivo de produção de um breve relato de experiência mediante o qual pudemos verificar que as artes visuais são importantes para o desenvolvimento cognitivo dos autistas. À sociedade cabe a conscientização da importância da inclusão dessas pessoas na sociedade. A conclusão a que podemos chegar é de que as artes visuais têm o poder de promover um bom desempenho cognitivo para autistas, trabalhando a diversidade, a cidadania e sua inclusão na sociedade.

Palavras-chave: *Inclusão. Autismo. Arte. Educação.*

Um olhar para o autismo: compreendendo, apoiando e incluindo

Francisca Aparecida Barros de Carvalho
Ellem Coimbra

O presente texto pretende refletir acerca do transtorno do autismo que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Para promover a inclusão social e garantir uma vida plena e digna para crianças, jovens e adultos autistas, aqui são apresentados relatos de experiências e referências significativas. Nesse sentido, buscamos uma abordagem crítica e descritiva da luta por sua inclusão sociocultural. Apesar dos avanços conquistados nos últimos anos, ainda há muito a ser feito para assegurar a igualdade de acesso à educação e às oportunidades existentes. A inclusão plena desses indivíduos na sociedade e no ambiente escolar se torna, então, uma tarefa essencial para promover o bem-estar individual e garantir que todos possam desenvolver todo o seu potencial e viver dignamente e com respeito.

Palavras-chave: Autismo. Educação. Inclusão. Investigação. Respeito. Sociedade.

A dificuldade do profissional da Educação em trabalhar com a inclusão do estudante com TEA

Gilmara Martins da Silva
Ellem Coimbra

O presente relato objetiva retratar a dificuldade do cumprimento da legislação brasileira no que tange à inclusão escolar. Ademais, aborda o papel fundamental do docente, aliado à estrutura física, pedagógica e social do ambiente escolar, enfatizando que ações adversas ao que é necessário reiteram a dificuldade do profissional da Educação em trabalhar a inclusão do estudante com transtorno do espectro autista. Justifica-se por visar favorecer a oportunidade de crescermos, de nos tornarmos melhores, mais solidários e humanos, capazes de transformações pela convivência; a escola tem papel fundamental nesse processo. Concluimos que exercer democraticamente a cidadania deve ser um exercício diário, que requer empatia e respeito ao próximo.

Palavras-chave: Professor. Educação. Estudante. Inclusão. Autismo.

Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de estudantes com TEA baseado em seus interesses

Juan Silva
Ellem Coimbra

Este relato documenta o progresso de um estudante diagnosticado com transtorno do espectro autista (TEA), apontando as estratégias utilizadas em seu desenvolvimento, ressaltando que ele apresenta atraso na fala, dificuldade de interação, interesse restrito a animais e comportamento repetitivo. Nosso objetivo principal é destacar a importância de personalizar abordagens educacionais para estudantes com TEA, reconhecendo suas preferências e necessidades, utilizando seus interesses em prol de um desenvolvimento que seja integral. Empregamos estrategicamente seu foco por animais para desenvolver sua coordenação motora, fala e habilidades de comunicação. Estratégias como estabelecer uma rotina, usar incentivos e elogios, proporcionar um espaço seguro e silencioso para lidar com a sensibilidade ao ruído, bem como a utilização de cartões com símbolos e desenhos, o ajudam a superar suas dificuldades de comunicação, melhorando a capacidade de interagir, fundamentais para seu progresso. Esse relato acaba por enfatizar a necessidade de adaptar estratégias de ensino individualizado para estudantes com TEA, reconhecendo suas preferências e necessidades específicas. O progresso observado é motivo de otimismo, mostrando avanços significativos em seu desenvolvimento intelectual e emocional.

Palavras-chave: TEA. Interesse. Inclusão. Estratégias.

Educação Especial e Inclusiva modificando a vivência do agente educador em uma escola municipal carioca

Kelly Cristina Nascimento Rodrigues Pedro
Ellem Coimbra

Este trabalho tem como objetivo mostrar a relevância do curso de Educação Especial e Inclusiva como modificador da vivência de um agente educador em uma escola municipal carioca. A presença de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) vem se mostrando cada vez mais frequente na rede municipal de educação do Rio de Janeiro/RJ; por isso faz-se necessária uma série de modificações e adaptações no ambiente escolar. O agente educador convive com esses estudantes e precisa saber como atuar nas mais diversas situações, sabendo que eles podem apresentar sensibilidade a mudanças de rotina, barulhos e odores. De posse dessas informações, fica mais fácil atuar na inclusão e possibilitar que as potencialidades sejam desenvolvidas em sala de aula ou mesmo em acessibilidade ao ambiente escolar. A conquista da confiança foi obtida com o estabelecimento de rotina bem definida e de acolhimento humanizado e diferenciado. Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso permitiram a mudança da visão do agente educador acerca dos discentes com TEA e possibilitaram melhorar sua convivência com os demais, desenvolvendo a sociabilidade.

Palavras-chave: Educação Especial. Agente. Educador. Estudante. TEA.

Mediação escolar de um estudante com TEA

Marcela Oliveira
Ellem Coimbra

O presente trabalho teve como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a inclusão de um estudante com transtorno do espectro autista matriculado em uma escola pública do município de Angra dos Reis/RJ, sob a ótica do acompanhante/mediador. Nesse sentido, foram apresentadas as principais ações que têm sido essenciais para sua participação

nas aulas e demais atividades. Também foram descritas situações favoráveis à inclusão, como as adaptações curriculares e a presença de uma rede de apoio, composta por profissionais da unidade escolar em conjunto com a família. O referencial teórico aponta conceitos abordados por autores renomados no assunto que fundamentam o estudo: Educação Inclusiva, transtorno do espectro autista (TEA) e mediação escolar. Os resultados demonstram que, para incluir o estudante com TEA na escola regular, é necessário que os educadores tenham formação específica em autismo e atendimento educacional especializado (AEE). Além disso, é fundamental a disponibilidade e a colaboração de todos da comunidade escolar para que juntos possam construir caminhos e estratégias que contribuam para uma aprendizagem significativa e autônoma, enfatizando as potencialidades do aprendiz e não suas limitações.

Palavras-chave: Mediação escolar. TEA. Educação Inclusiva.

O desafio diário no processo de inclusão escolar do estudante com autismo

Michelle de Almeida Lourenço Mendonça
Ellem Coimbra

Neste relato de experiência procuramos demonstrar o desafio de uma criança autista para frequentar a escola. É sabido que, para promover a inclusão, é necessário desconstruir conceitos preconcebidos e atender às condições específicas da criança com TEA. Episódios de autoisolamento, fobias, crises de birras, agressividade, dificuldades de interação, socialização são apenas alguns dos problemas que podem se manifestar por falta de uma perspectiva mais inclusiva por parte da escola. Nosso objetivo com este relato é reiterar a ideia de que cada criança tenha seus desafios identificados e trabalhados de maneira integral, que sejam adaptados à realidade à qual pertencem, proporcionando desenvolver suas habilidades sociais e seus meios de comunicação no ambiente escolar. Decerto, isso requer tempo, dedicação e paciência, inclusive para construir um relacionamento com ela, e isso não é algo que acontece do dia para a noite. Ajudar essas crianças a se engajar de forma integral em seu aprendizado não apenas torna a experiência

educacional mais positiva, eficiente e benéfica, mas também abre caminhos para um futuro no qual elas possam atingir seu pleno potencial.

Palavras-chave: *Inclusão escolar. Desafio. Autismo.*

Inclusão escolar do estudante com TEA

Patrícia da Costa Nunes Zacarias
Ellem Coimbra

O objetivo deste trabalho é traçar um relato da experiência com uma estudante matriculada na 1ª série do Ensino Fundamental diagnosticada com transtorno do espectro autista (TEA) em processo de alfabetização e inclusão escolar. A escola onde estava matriculada apresentou aos responsáveis a impossibilidade de ela ser alfabetizada naquela instituição de ensino devido à falta de acessibilidade a recursos tecnológicos, à mediação e a professor especializado (AEE). O fato provocou inúmeras insatisfações aos familiares, ocasionando a transferência para outra unidade, que, futuramente, possibilitou a eficácia do processo de alfabetização.

Palavras-chave: *Inclusão. TEA. Alfabetização.*

Educação Infantil: práticas inclusivas e intervenções precoces na escolarização de estudantes com TEA

Regina Celi Basto
Ellem Coimbra

O presente trabalho consiste em relatar observações realizadas em uma creche municipal na qual lecionei como professora de Educação Infantil nos últimos três anos. A estudante foco de minhas observações tem diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA). Logo, esta escrita é um relato de experiência baseado em um tema absolutamente debatido nos dias atuais, todavia extremamente complexo e desafiador não somente para nós como para todos os profissionais da área educacional. Atualmente não estamos atuando como regente de classe, então nosso olhar se restringe a limitadas horas. Contudo, continuamos trabalhando com algumas turmas uma vez por semana, podendo, assim, experimentar múlti-

plas vivências. Foi com o propósito de apresentar os bons resultados a respeito da aprendizagem e desenvolvimento dessa criança, práticas bem-sucedidas e resultados satisfatórios que decidimos escrever.

Palavras-chave: *TEA. Precoce. Educação Infantil. Intervenções.*

Acessibilidade de atividades pedagógicas para estudantes com necessidades específicas de aprendizagem: um olhar individualizado

Rita Silva
Ellem Coimbra

Este trabalho tem como objetivo ampliar nosso olhar individualizado para a acessibilidade de atividades propostas às necessidades específicas dos educandos, levando em conta que cada indivíduo é único. Os estudantes que são escopo deste relato possuem transtorno do espectro autista (TEA): um associado à deficiência intelectual; o outro, não verbal. Ambos estão matriculados na mesma turma de uma escola do município do Rio de Janeiro/RJ, cursando o 7º ano do Ensino Fundamental. A justificativa para a pesquisa está no fato de as práticas pedagógicas da instituição não estarem adaptadas às necessidades deles. Foi essa inquietação que despertou a necessidade de adquirir conhecimentos sobre como fazer para melhor incluir estudantes com necessidades específicas de aprendizagem. Sendo a escola um lugar que desenvolve a socialização, o aprendizado, para que cumpra seu papel, um dos caminhos é encontrar recursos que se adaptem às necessidades de cada um.

Palavras-chave: *Inclusão. Atividades acessíveis. TEA.*

Desafios encontrados na inclusão de estudantes com TEA na escola regular

Rosilaine Maria Alves Brasil de Souza
Ellem Coimbra

Neste trabalho buscamos demonstrar alguns dos desafios que enfrentamos como profissional da Educação Inclusiva para realizar um trabalho significativo

na inclusão de uma estudante com TEA, partindo de um relato de experiência vivido em uma escola pública localizada em um município do Estado do Rio de Janeiro. Considerando que a inclusão depende de vários fatores, citaremos algumas das instituições sociais que são fundamentais para que o desenvolvimento do estudante com TEA aconteça no âmbito escolar. Tais instituições são o Estado, que garante o direito e a acessibilidade dos discentes na escola regular; a família, que exerce grande influência na formação dos indivíduos; a comunidade escolar, que precisa fazer um trabalho pedagógico em conjunto. O objetivo deste relato de experiência é analisar se a escola está estruturada e preparada para receber autistas, se a comunidade escolar tem unido forças para buscar um currículo acessível que atenda a eles e se a família negligencia sua vida educacional. Por fim, nossos resultados apontam que tornou-se imperativo refletir inclusivamente sobre a demanda que a escola recebe, demanda essa que requer desde acessibilidade a adequação curricular e não apenas disponibilidade de vagas para estudantes com deficiência.

Palavras-chave: Desafios. TEA. Escola regular. Família. Estado. Inclusão.

O transtorno do espectro autista e a inclusão na escola: humanização e empatia

Selma Silvana Rodrigues de França
Ellem Coimbra

O presente trabalho tem como propósito descrever o movimento necessário para a inclusão de um estudante com transtorno do espectro autista (TEA) na sala de aula, por meio da caracterização do sujeito com base em uma breve análise da legislação vigente, bem como com o respaldo teórico de estudiosos e cientistas. Ciente das dificuldades que a pessoa com TEA enfrenta, será analisada a necessidade de inclusão efetiva mediante o trabalho conjunto da equipe pedagógica para aceitação pela turma e desenvolvimento de suas capacidades, objetivando seu melhor aproveitamento sociocognitivo. Nossos resultados apontam para as barreiras que os educadores encaram ao se depararem com estudantes com deficiência nas salas de aula comuns, de modo a auxiliá-los,

gerando mudanças humanizadas, empatia e promovendo seu desenvolvimento na escola.

Palavras-chave: TEA. Inclusão. Humanização. Empatia.

Encontrando caminhos para a inclusão numa perspectiva de adaptação do estudante com TEA ao ambiente escolar

Soraia Pereira da Fonseca Rocha
Ellem Coimbra

Neste relato, mencionaremos como construímos, sendo orientadora educacional, um aprendizado forte e unificado com a equipe da unidade onde atuamos, uma escola municipal de Armação de Búzios/RJ. Vamos abordar a resistência da família em relação a um estudante com transtorno do espectro autista matriculado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre as inúmeras dificuldades enfrentadas, a maior foi fazer com que permitissem que a equipe escolar atuasse de forma eficaz em sua inclusão ao ambiente escolar. Nosso objetivo é mostrar como a socialização e a independência do estudante requerem parceria entre família e escola. Sendo assim, tivemos que elaborar estratégias para conquistar a confiança dos pais. Para isso, baseamo-nos em uma relação de confiabilidade mútua, na qual exercemos com primazia uma proposta inclusiva que acreditamos, como educadores, que seja eficaz. Nossos resultados apontam que o trabalho em conjunto entre família e escola será sempre mais forte quando houver o comprometimento de ambos para transpor obstáculos.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Família. Escola.

Alfabetizando estudantes com TEA e outros transtornos associados

Tatiana Miranda de Souza Paes
Ellem Coimbra

O presente relato aborda uma experiência como professora alfabetizadora. Justifica-se pelo fato de ter encontrado em nossa trajetória estudantes com transtornos e déficits de aprendizagem diversos.

Com isso, buscamos estratégias para conseguir com êxito a alfabetização deles, que em sua maioria não consegue atingi-la no ano de escolaridade esperado, precisando de atendimento individualizado e especializado. Nosso objetivo era letrar o estudante, fazendo-o desenvolver o processo de consciência fonológica, compreensão dos códigos e interpretação, além do desenvolvimento oral para uma melhor comunicação e, assim, ser um indivíduo que tem vez e voz, podendo expressar seu conhecimento em diversos assuntos. Os resultados obtidos foram satisfatórios, grandes avanços foram observados, uma vez que buscamos como aliado, o respeito ao tempo de cada um e a suas emoções.

Palavras-chave: Alfabetização. TEA. Deficiência intelectual. TDAH.

As particularidades da criança com autismo e os recursos pedagógicos para o planejamento

Vanusia Santos de Lima
Ellem Coimbra

Este trabalho é um relato de experiência vivenciado no período de dois anos de acompanhamento a um estudante autista matriculado em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro/RJ. A princípio, a adaptação foi difícil. Henry, com seis anos, filho único, matriculado no primeiro ano de escolaridade, insistia em ir embora do espaço escolar. Aos poucos, com muita paciência e dedicação, a professora e os demais funcionários conseguiram envolvê-lo; ele começou a construir laços com a turma e a ficar mais tempo na escola. Avançou no processo de aprendizagem, melhorando sua oralidade com acessibilidade a recursos pedagógicos disponíveis (músicas, jogos, brincadeiras e materiais adaptados). Tais recursos faziam com que ele permanecesse na atividade e oportunizaram o estabelecimento de vínculo emocional com todos na escola. Perceber e valorizar as particularidades da criança com autismo colocando em prática o planejamento educacional individualizado (PEI), bem como propiciar a utilização de brinquedos, comidas, músicas e animais de estimação, entre outras preferências, foi outro artifício utilizado. Os resultados apontaram que adaptar o currículo e recursos pedagógicos para auxiliar seu desenvolvimento,

considerando suas dificuldades e necessidades no processo de alfabetização, surtiram efeitos positivos.

Palavras-chave: Autismo. Criança. Particularidades. Recursos. Planejamento.

Identificando o autismo em sala de aula

Marcela Cordeiro Goldoni Garcia
Ellem Coimbra

O trabalho busca relatar uma experiência vivida em sala de aula com um estudante autista que, ao ingressar na escola, ainda não tinha laudo. A finalidade é contribuir com profissionais da Educação que se deparam com a mesma situação e que estejam no início de carreira, auxiliando-os a identificar, além de sinalizar para a escola e para os responsáveis que alguma coisa não caminha dentro dos padrões da linha de desenvolvimento humano, ainda que cada um tenha seu tempo para aprender, buscando facilitar a rotina do estudante, bem como do corpo docente. Concluímos que, muitas vezes, a escola é o primeiro ambiente em que a criança tem contatos que vão para além do seio familiar, permitindo aos pais observar o desenvolvimento dos filhos, comparando-o com o dos colegas de mesma faixa etária, o que, em tese, facilitaria o despertar para um alerta e a tomada de decisões.

Palavras-chave: Autismo. Família. Especialistas. Diagnóstico. Cotidiano.

O brincar como fermenta de socialização e inclusão

Letícia Kelly Mota
Ellem Coimbra

Nosso relato visa apresentar o lúdico mediante o jogo, de forma a acrescentar diferenciadas estratégias à prática docente e salientar a importância dessas ferramentas para o aprendizado de nossos estudantes, construindo novas formas de trabalho. Ele se justifica pelo entendimento de que é salutar que se construam planejamentos que envolvam a todos com brincadeiras voltadas para o desenvolvimento pleno da criança em seu processo de inclusão, brincadeiras

essas que suavizem a adaptação aos ambientes, que sejam o famoso “quebrar gelo”, expressão utilizada para proporcionar momentos de interação em que as pessoas passam a ficar mais comunicativas e participativas. Nosso objetivo é observar o comportamento infantil e identificar características e momentos que justifiquem tais apontamentos. Concluindo, o lúdico e o brincar como forma de linguagem e expressão por parte de nossos pequenos geram grande importância para seu desenvolvimento, questões que apontam para sua inclusão e sucesso escolar, viabilizando melhor interação com o grupo, estimulando a participação nas atividades propostas.

Palavras-chave: *Inclusão. Brincar. Linguagem.*

A influência da formação de professores no aperfeiçoamento de práticas pedagógicas inclusivas voltadas para um aluno com TEA na aula de Ciências da Natureza sobre células-tronco

Alessandra Ramos de Barros
Maiara da Silva Conceição Barreto

Este relato de experiência aborda a importância da formação e conhecimento dos professores das práticas pedagógicas inclusivas nas aulas de Ciências da Natureza. São de grande importância o planejamento e a elaboração de práticas pedagógicas inclusivas que atendam da melhor forma aos alunos público-alvo da Educação Especial; elas devem ser específicas para cada deficiência, levando em consideração as peculiaridades e as habilidades de cada aluno, o que foi demonstrado por meio deste relato de prática elaborada para aula de Ciências sobre células-tronco. O assunto apresenta conteúdo complexo, que poderia, de forma comum, não ser compreendido pelo aluno com autismo; devido a essa complexidade, foi pensada a abordagem do assunto de modo diferenciado por práticas pedagógicas inclusivas que atendessem da melhor forma esse aluno e promovesse com isso o seu aprendizado, interesse, autonomia e socialização.

Palavras-chave: *Formação de professores. TEA. Ciências da Natureza. Inclusão.*

A união faz a aprendizagem: a dinâmica cooperativa entre alunos para a promoção da Educação Inclusiva

Ana Lucia dos Santos Ventura
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiência que traz a história de uma aluna com transtorno do espectro autista (TEA) e que possui dificuldades em socialização. Como proposta de trabalho, foi utilizada uma dinâmica cooperativa entre todos os alunos para que o planejamento fosse desenvolvido no contexto integrativo, no qual, com o uso desta metodologia, gerou-se a oportunidade de atuar com aspectos inclusivos a partir do trabalho em conjunto, que teve como ponto norteador a atuação colaborativa, em que uns ajudam os outros, gerando novos aprendizados e novas oportunidades de socialização e companheirismo para além das diferenças.

Palavras-chave: *Educação Inclusiva. Cooperação. TEA. Aprendizagem.*

Inclusão pós-pandemia: a experiência de retorno de um estudante com transtorno do espectro autista

Ana Maria Mello Albuquerque
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente relato traz a trajetória de um aluno com transtorno do espectro autista (TEA) que ficou afastado do ambiente escolar devido à pandemia da covid-19. Fala também sobre as perspectivas do acompanhamento educacional especializado e as estratégias utilizadas para fortalecer o processo de adaptação e socialização do aluno com o ambiente, professores e colegas, sem deixar de lado as dificuldades, as falhas e os ajustes necessários para restabelecer a confiança de todos os envolvidos com o retorno a escola. Traça também um paralelo sobre a disponibilidade do corpo docente e da família, alinhados aos tratamentos médicos voltados para o bem-estar e desenvolvimento dele.

Palavras-chave: *Pandemia. TEA. Educação Inclusiva. Atendimento educacional especializado.*

A importância do plano de intervenção focado no processo de inclusão de aluno com transtorno do espectro autista

Ingrid de Carvalho Guerra Rodrigues
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente relato traz um pouco da rotina com um aluno com TEA de nível 3 de suporte que, ao entrar na escola, apresentava inúmeras dificuldades, principalmente no quesito socialização. Um plano de intervenção foi estruturado após a união da equipe docente, que se viu imersa à demanda do estudante e às suas especificidades. A preocupação inicial era o fortalecimento das relações sociais e da inclusão do aluno nas atividades escolares, sem segregação e com o apoio e reconhecimento dos seus colegas. O acompanhamento de um agente de apoio na dinâmica escolar também foi fundamental para fazer valer o plano traçado, que alcançou bons resultados.

Palavras-chave: TEA. Inclusão. Educação Infantil. Suporte individualizado. Plano de intervenção.

A importância do agente de apoio à Educação Especial na inclusão dos alunos com deficiência

Luciana Rodrigues Magalhães
Maiara da Silva Conceição Barreto

Este relato de experiência faz um recorte de leis que garantem a inclusão da pessoa com deficiência no sistema regular de ensino público para alunos matriculados em escolas do município do Rio de Janeiro/RJ e são atendidos pela Educação Especial. Mostra ainda a experiência de uma educadora que atua como agente de apoio à Educação Especial conduzindo alunos com deficiência e transtornos que impactam na aprendizagem e na sua trajetória escolar. Exemplifica a dinâmica do trabalho do AAEE através das estratégias pensadas e aplicadas com um aluno com transtorno do espectro autista.

Palavras-chave: Inclusão. TEA. AAEE. AEE.

A importância da inclusão de atividades práticas no ensino de Ciências para estudantes autistas

Maria José Barbosa Pinto
Maiara da Silva Conceição Barreto

Os estudantes autistas apresentam características e necessidades específicas que podem impactar seu aprendizado. Eles podem ter dificuldades de comunicação, interação social e atenção. Nesse sentido, é importante que o ensino de Ciências seja adaptado para atender às suas necessidades. As atividades práticas são estratégias que podem ser eficazes para o ensino de Ciências para estudantes com TEA, pois permitem que eles aprendam de forma concreta, interativa e utilizando diferentes sentidos que tendem a facilitar a compreensão dos conceitos científicos. Além disso, essas atividades podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas dos estudantes autistas. O objetivo geral deste relato de experiência é promover a reflexão sobre o uso de atividades práticas no ensino de Ciências para estudantes com transtorno do espectro autista; os objetivos específicos seriam otimizar a visão do professor que atua junto a esses estudantes sobre a sua capacidade singular de aprendizagem, propor uma reflexão crítica sobre o trabalho que está sendo desenvolvido dentro das salas de aula e sugerir uma sequência de atividades que pode ser utilizada/adaptada para atender às demandas educacionais, cognitivas e de interação social desses estudantes de forma a garantir sua cidadania e acesso aos diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Ensino de Ciências. Atividade multissensorial. Inclusão escolar. TEA.

O papel do serviço de orientação educacional (SOE) no atendimento e acolhimento dos estudantes com deficiência para o favorecimento de inclusão

Sandra Regina Brito da Silva Maria
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente relato mostra, com a importância do serviço de orientação educacional (SOE), que é possí-

vel um trabalho direcionado à garantia mínima de inclusão dos alunos com deficiência. Traz a perspectiva de uma orientação educacional mais humanizada e focada no acolhimento dos estudantes e seus familiares. Mostra ainda que o trabalho colaborativo entre o SOE, a sala de recursos multifuncionais e as demais áreas da escola contribui para o desenvolvimento do aluno na esfera educacional e social, como visto na experiência com uma aluna atípica, personagem central deste relato. Não menos importante, ressalta a imperfeição de um sistema que ainda carece de elementos importantes previstos em lei para a garantia de uma escola inclusiva ao aluno.

Palavras-chave: *Inclusão. Serviço de Orientação Educacional. TEA.*

Perspectiva da Educação Inclusiva: a rotina de uma professora de apoio especializado e de uma aluna com TEA

Taiane Almeida de Sousa
Maiara da Silva Conceição Barreto

Este relato traz a experiência de uma professora de apoio especializado em uma instituição pública de ensino no acompanhamento de uma aluna com transtorno do espectro autista (TEA). Buscou-se compreender as concepções teóricas do TEA e refletir sobre as práticas da educadora. Nesse contexto, apresenta-se o dia a dia no processo de inclusão, as barreiras e as fases da aprendizagem alcançadas. O propósito deste trabalho é favorecer a reflexão sobre a responsabilidade e a contribuição do professor de apoio no processo de aprendizagem do aluno, posto que favorece a análise e a interpretação sobre o método de organização curricular no processo de inclusão de crianças autistas. Sendo o TEA um transtorno do neurodesenvolvimento, observa-se a dificuldade de conseguir apoio da instituição e de professores em relação às peculiaridades do aprendizado dessas crianças; no entanto, sendo essas crianças capazes de se desenvolver, percebe-se que o desafio está mais ligado à falta de qualificação profissional do corpo docente e principalmente do professor de apoio especializado responsável.

Palavras-chave: *TEA. Apoio especializado. Inclusão. Professor de apoio.*

Desafios e possibilidades de inclusão, interação e construção de vínculos com o estudante com TEA: relato a partir de experiências de iniciação com jogos e brincadeiras

Vanessa Barbosa
Maiara da Silva Conceição Barreto

Este trabalho relata a experiência vivenciada na observação dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA) a partir das leituras sobre inclusão escolar do estudante com transtorno do espectro autista disponibilizadas no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. As leituras foram relevantes, trazendo a reflexão e a inserção nos acolhimentos dos alunos com TEA em uma escola municipal na cidade do Rio de Janeiro/RJ. O objetivo do estudo é enfatizar os jogos e brincadeiras como propostas de inicialização à inclusão, interação e vínculos desses alunos no ambiente escolar. A proposta do trabalho é incluir os alunos de forma lúdica, criando vínculos com todos que integram o ambiente escolar. Observou-se que os alunos se mostram motivados a estar no ambiente escolar resultando em aprendizado significativo. Assim, os professores e agentes de apoio à Educação Especial concluíram que com esse projeto houve motivação e um novo olhar para a inclusão dos alunos com TEA.

Palavras-chave: *Jogos. Brincadeiras. Inclusão. Educação Inclusiva. TEA.*

A mediação numa perspectiva inclusiva: TEA + síndrome de Down - a afetividade transformando ação em conhecimento

Verônica dos Santos Correia
Helena Maria Velloso da Silveira

Neste relato de experiência demonstramos as possibilidades e até diferentes funções que podem ser exercidas pelos professores em sua prática docente, com o objetivo de oportunizar os processos de aprendizagem. O professor também é um aprendiz daquilo que ensina ao criar e promover práticas estratégicas por meio da troca de conhecimento como algo indispensável para a efetivação e a sedimentação de conhecimen-

to. Pensando nas pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) e síndrome de Down, é ainda comum a dificuldade de interação social, e essa discriminação ocorre devido à falta de conhecimento e conscientização sobre suas características específicas. É importante promover a educação e a empatia para ajudar a combater o estigma e o preconceito em relação ao TEA e à síndrome de Down. É dever garantir que todos sejam tratados com respeito e dignidade, capacitando, atualizando e valorizando a relação professor x aluno. É importante ter um ambiente educacional inclusivo e acolhedor, no qual os professores são sensibilizados para as necessidades individuais dos alunos com ou sem deficiência, instrumentalizar o professor para que o ensino proporcione o melhor caminho para obtenção de bons resultados, além de fornecer uma compreensão sólida e precisa do que é o transtorno do espectro autista e a síndrome de Down. Essas diretrizes são fundamentais para promover a inclusão e a compreensão das pessoas com deficiências em todos os níveis de ensino, desde o Fundamental.

Palavras-chave: *Mediação. Afetividade. Síndrome de Down. TEA.*

A relevância do currículo oculto inerente aos alunos com TEA

Liduvina V. A. dos Reis
Helena Maria Velloso da Silveira

No presente relato de experiência se inicia uma sondagem diagnóstica feita pelo professor sobre o reconhecimento da leitura de mundo que o aluno com TEA faz e o ponto de regulação desse aluno, bem como o tempo de concentração para realização de atividades variadas e a necessidade de flexibilização de conteúdo à sua realidade fora do ambiente escolar. A construção da historicidade do ser humano passa pela compreensão a partir de um olhar e de uma escuta amorosa e sensível do próximo. As vivências dos alunos com TEA fora do ambiente escolar são determinantes na aquisição de novas habilidades e competências presentes no processo de ensino-aprendizagem. Com essas reflexões e trocas dialógicas alicerçadas à experiência de se conviver com a diversidade num ambiente educacional, tornam-se possíveis soluções para o aprimoramento de práticas educacionais. A escola inclusiva se atenta a

oferecer condições para que todos possam aprender, respeitando os limites e compreendendo a diversidade humana e social de seus alunos, rompendo com práticas educativas que não abrangem o todo, que excluem e favorecem apenas uma minoria.

Palavras-chave: *Currículo oculto. Contextualização. Práticas pedagógicas. TEA.*

A relevância da afetividade e da acessibilidade na relação do professor com o aluno com TEA

Marcilene de Jesus Siqueira Dias
Helena Maria Velloso da Silveira

Este relato de experiência traz uma vivência muito importante em minha prática na Educação Especial. A relação do professor com o aluno e do trabalho em conjunto entre família e escola traz um ótimo resultado para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, especialmente quando ele está dentro do espectro autista. A escola ofereceu condições adequadas às necessidades do aluno com TEA e se adaptou para que ele tivesse aprendizagem de qualidade e bom convívio social. A escola e a família formam dois ambientes primordiais na trajetória de vida desses indivíduos. O objetivo geral é relatar a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista e a relação professor-aluno, enfatizando o afeto no ambiente escolar.

Palavras-chave: *TEA. Afetividade. Adaptação. Inclusão.*

O desafio entre TEA e altas habilidades/superdotação

Andressa C. S. Chaves P. A. Santos
Helena Maria Velloso da Silveira

Buscando refletir sobre essas questões, este relato de experiência descreve o processo de busca sobre o tema, além de construir algumas elucidações pertinentes ao processo de inclusão. Este trabalho apresenta algumas características e relata a existência da dupla condição entre o transtorno do espectro autista (TEA) e as altas habilidades/superdotação (AH/SD). O objetivo é evidenciar e trazer alguns conceitos e realidades sobre o tema, ressaltando a falta de formação adequada para identificar e caracterizar essa

população e de leis direcionadas para ampará-los, notando-se, assim, devido à falta de literatura nacional e às dificuldades, a necessidade de criação de mais políticas públicas, formação continuada para os professores e equipe escolar, pesquisas e estudos sobre o assunto, de modo a garantir a equidade e inclusão desse público-alvo no sistema educacional, assim como o seu acesso e permanência na escola.

Palavras-chave: TEA. AH/SD. Inclusão.

Dificuldades de interação de um aluno na Educação Infantil com TEA

Ana Edilia dos Santos de Oliveira
Mariana Traverso da Conceição

A pesquisa relata a experiência de um aluno com transtorno do espectro autista (TEA), suas dificuldades em socializar-se em sala de aula e os avanços obtidos em sua aprendizagem. O objetivo deste trabalho é relatar as estratégias utilizadas para promover a interação social de um aluno com TEA na Educação Infantil de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro/RJ. De início, apresento o transtorno do espectro autista, suas características, a importância da equipe multidisciplinar e da família, além de estratégias utilizadas para desenvolver a interação do aluno, dando ênfase à experiência vivenciada na instituição. Por fim, destaco algumas estratégias educacionais que auxiliaram a promover a interação social, demonstro as dificuldades dos professores para lidar com esses alunos em sala de aula, a resistência dos pais na aceitação dos comprometimentos do seu filho e em realizar atividades terapêuticas que beneficiam o desenvolvimento social e integral do estudante em destaque neste estudo.

Palavras-chave: Interação social. Estratégias pedagógicas. Professor. TEA.

Os desafios na aprendizagem de um aluno com TEA e baixa visão

Erica Michele Pontes do Nascimento
Mariana Traverso da Conceição

Este relato discute os desafios enfrentados durante o processo de ensino-aprendizagem de um aluno

com transtorno do espectro autista (TEA) e baixa visão em uma escola pública de São Gonçalo/RJ. A fim de atender às necessidades desse aluno, foi preciso fazer adaptações nos materiais pedagógicos e recursos utilizados em sala de aula, a fim de torná-los mais acessíveis. O objetivo deste trabalho é apresentar as adaptações realizadas nos materiais pedagógicos a fim de promover o desenvolvimento da comunicação, a autonomia e a interação social desse aluno. Destaca-se também o processo da criação de estratégias de ensino personalizadas com o uso de recursos auxiliares, como dispositivos de ampliação visual e comunicação alternativa, e a implementação de práticas de inclusão em sala de aula. É importante ressaltar a importância de uma abordagem inclusiva e do suporte adequado de professores, familiares e profissionais especializados para garantir a eficácia do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: TEA. Processo de ensino-aprendizagem. Adaptações.

A importância da parceria família-escola-saúde para o desenvolvimento de um aluno com TEA

Glaucia Mariene de Oliveira Cruz
Mariana Traverso da Conceição

Neste trabalho, relato experiência com um aluno diagnosticado com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola municipal de Nova Friburgo/RJ. O objetivo é mostrar melhorias em seu comportamento e na aprendizagem no 1º ano do Ensino Fundamental após a consolidação da parceria entre família, escola e saúde. Com a integração desses três pilares, o aluno foi realmente incluído e suas principais dificuldades foram sanadas, desde uma comunicação mais eficiente até em progressos em sua agressividade. A família do aluno recebeu apoio da escola para procurar tratamento médico. A direção escolar, junto com o atendimento educacional especializado (AEE), encontrou um especialista para que esse aluno fosse atendido por uma equipe multidisciplinar. Os funcionários da escola deram suporte à profissional de apoio escolar que atendia ao aluno e os colegas de turma do aluno foram se adaptando ao tempo dele, uma vez que a interação entre eles fez com que não percebessem mais as diferenças.

Palavras-chave: TEA. Parceria família, escola e saúde. Ensino Fundamental.

A importância do mediador para a integração escolar de um aluno com TEA

Leonardo da Silva Azevedo dos Reis
Mariana Traverso da Conceição.

O relato se concentra em investigar as dificuldades de adaptação de um estudante com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro/RJ. Ao abordar a temática, compreende-se a importância de trabalhar com os alunos com TEA por meio de uma perspectiva que envolve saberes multidisciplinares que se apoiam na relação entre saúde, escola e família e o processo de aprendizagem para a promoção de uma Educação Inclusiva de qualidade. Nesse sentido, o objetivo deste relato é apresentar a importância do mediador para a inclusão de um aluno com TEA aos processos e dinâmicas de aprendizagem. O estudante teve conquistas significativas na construção de habilidades básicas de socialização, atenção e higiene e desenvolveu importantes aptidões na área cognitiva a partir da mediação escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Processo de adaptação escolar. TEA.

Esculpindo histórias: o processo de leitura e escrita de um estudante com TEA

Maria do Socorro Silva da Costa
Mariana Traverso da Conceição

Neste relato, descreve-se uma estratégia pedagógica centrada no aluno implementada na sala de recursos multifuncionais de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro/RJ. O objetivo foi estimular e aprimorar o processo de leitura e escrita de um estudante com transtorno do espectro autista (TEA) ainda em fase de alfabetização. A ênfase recai no reconhecimento da singularidade de cada aluno e na valorização de suas habilidades individuais. Ao adaptar o trabalho aos interesses do estudante, superaram-se

resistências relacionadas às atividades de alfabetização, permitindo à criança assumir um papel de protagonista e atribuir novos significados a esse processo. A narrativa destaca as experiências na promoção e desenvolvimento das habilidades artísticas da criança, esculpindo novas formas e significados. Isso não apenas enriqueceu sua expressão artística como também contribuiu profundamente para sua jornada educacional. O relato reforça a importância de criar ambientes de aprendizagem adaptados às necessidades individuais, alinhando-se à perspectiva vygotskiana, que preconiza a personalização da educação conforme as características únicas de cada aluno.

Palavras-chave: Docência. TEA. Inclusão. Sala de recursos multifuncionais. Leitura e escrita.

A importância do professor para o desenvolvimento da oralidade de uma criança com TEA

Olavia Cavalcante de Melo
Mariana Traverso da Conceição

É notório o crescimento de casos de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) nas unidades escolares brasileiras. As famílias e os educadores, majoritariamente, se mostram despreparados para atuar com esse público. Partindo desse princípio, torna-se necessário relatar uma experiência com uma criança com TEA a fim de contribuir com os profissionais da Educação e pais desses estudantes. Nesse sentido, apresento este trabalho com o objetivo de relatar uma experiência bem-sucedida no desenvolvimento da oralidade de uma criança de quatro anos com transtorno do espectro autista matriculada em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro/RJ. Pela vivência com essa criança, senti certa dificuldade em desenvolver ações pedagógicas com ela, pois cada criança tem as suas particularidades. No entanto, por meio do convívio diário e por buscar uma formação continuada que me auxiliasse nessa ação, consegui desenvolver mudanças positivas na minha forma de lidar e trabalhar com ela. Foram dois anos com essa aluna, e poder acompanhar a sua evolução, principalmente na sua expressão oral, foi muito satisfatório para mim.

Palavras-chave: TEA. Oralidade. Educação infantil.

A importância da interação entre família e escola para um aluno com TEA

Selma Regina Alves da Silva
Mariana Traverso da Conceição

Acompanhar a pessoa com transtorno do espectro autista (TEA) não é nada fácil, principalmente se a família desconhece as características que envolvem o autismo. É muito comum na primeira infância a família achar que a criança muito quieta, que não interage e que chora por qualquer coisa apresente comportamento peculiar dela ou simplesmente que é manhosa, pois acredita serem essas características comuns dessa fase da vida. No entanto, um professor bem informado pode auxiliar as famílias e ajudá-las a compreender que ser isolado ou choroso pode ser o seu primeiro pedido de ajuda para ser compreendido com a atenção de que precisa e mostrar que é capaz de vencer as dificuldades e interagir em qualquer grupo social, surpreendendo a todos. Nesse contexto, desenvolvo este trabalho com o objetivo de relatar as melhorias no comportamento e na aprendizagem de uma criança com transtorno do espectro autista obtidas após a aproximação da sua família com os profissionais da educação. O êxito só foi possível porque a família acreditou nas possibilidades disponibilizadas pela unidade escolar e buscou informações com especialistas para auxiliá-la.

Palavras-chave: TEA. Educação Infantil. Parceria família e escola.

A importância do plano educacional individualizado para um aluno com TEA

Vanusa Jesus de Azevedo Amaro
Mariana Traverso da Conceição

É muito importante que o plano educacional individualizado (PEI) seja construído desde o primeiro bimestre, e muitas vezes na Educação Infantil esse documento não é preparado porque a equipe pedagógica não reconhece seu valor para a evolução do aluno. Quando o discente é o centro do processo de ensino-aprendizagem, há o reconhecimento de que o PEI é fundamental para o seu desenvolvimento e, as-

sim, é dada a devida importância a esse documento que tem grande relevância para o desenvolvimento integral do aluno com necessidades educacionais especiais. É perceptível que a maioria dos profissionais que trabalham na Educação Infantil com alunos com deficiência não busca traçar metas e objetivos claros para o aluno público-alvo da Educação Especial, principalmente na Educação Infantil, pois muitos acham que não é uma etapa expressiva para a aprendizagem. Nesse contexto, apresento este trabalho com o objetivo de explicar a importância do plano educacional individualizado para o desenvolvimento da aprendizagem de um aluno com transtorno do espectro autista matriculado em uma escola da Educação Infantil do município de Cabo Frio/RJ. Meu aluno teve um processo de aprendizagem significativo, pois trabalhamos com metas preestabelecidas no PEI e, dessa forma, não foi difícil construir recursos para ajudá-lo em suas dificuldades.

Palavras-chave: PEI. TEA. Educação Infantil.

Inclusão do aluno com transtorno do espectro autista

Elisabete Cabral da Cunha Vianna
Vanessa Canuto Coelho

O presente trabalho tem como objetivo abordar as diferentes dificuldades em relação ao aluno com deficiência, neste caso específico o aluno com TEA, com o intuito de buscar viabilização na melhoria do atendimento desse aluno em salas de recurso multifuncionais quanto na sala de aula comum. Tenho como base os autores Burkle e Ferreira, que têm como abordagem um trabalho colaborativo que permeia os docentes especialistas e os do ensino comum, tendo em pauta a construção de práticas pedagógicas dando suporte à inclusão acadêmica e social do discente. Essa prática busca entender os motivos e as dificuldades pelas quais muitos profissionais não se sentem habilitados a entender essa demanda que deixa uma lacuna de tamanha proporção. Concluímos o relato com um avanço muito grande, pois conseguimos executar com êxito a proposta que me foi dada. Claro que, para esse avanço, foi muito importante a colaboração de todos os envolvidos. O aluno em pauta conseguiu alcançar todos os objetivos e nós, como profissionais, seguimos motivados em busca

de novas estratégias não só para ele, mas para futuros alunos que virão.

Palavras-chave: TEA. Inclusão. Formação de professores.

Potencialidades da ação do mediador na assistência a aluno autista nível 2 de suporte

Ana Cristina Goulart da Silva
Vanessa Canuto Coelho

O transtorno do espectro autista (TEA) é classificado pela apresentação de déficits persistentes na comunicação e interação social em diversos contextos, associado a padrões de comportamento, de interesse e de atividades restritivos e repetitivos, com prejuízo clínico significativo no funcionamento. Considerando a integralidade das crianças com TEA, a escola faz parte fundamental da sua vida. Nesse sentido, o agente de apoio à Educação Especial (AAEE) dá suporte às atividades propostas pelo professor regente e contribui para o desenvolvimento e bem-estar dos alunos com deficiência incluídos nas turmas regulares. O objetivo do relato é discorrer sobre as ideias, ações e possibilidades na mediação, por AAEE, de um aluno TEA nível 2 de suporte no ano de 2023.

Palavras-chave: TEA. AAEE. Educação Inclusiva.

Atendimento educacional especializado: relato de inclusão de um educando com TEA

Wagner José de Oliveira
Vanessa Canuto Coelho

Neste relato de experiência, procurei demonstrar que no Brasil, por meio da legislação em voga – Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e Lei nº 13.146/15 (Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência) – ocorreu um reordenamento jurídico com compromisso de assegurar o acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. O objetivo geral do relato é refletir sobre a minha prática inclusiva no atendimento educacional especializado de um educando com TEA em consonância com as

legislações citadas. Os objetivos específicos são demonstrar a relevância do atendimento educacional especializado para um aluno com TEA e descrever as características e desafios de um aluno com TEA. Portanto, o AEE é um fio condutor substancial na rede que viabiliza o processo de ensino-aprendizagem. Ele atua para solucionar ou mitigar entraves que impeçam o pleno desenvolvimento dos educandos, auxiliando-os e, concomitantemente, orientando os educadores e a família. Essas foram as diretrizes para o desenvolvimento deste relato.

Palavras-chave: AEE. Inclusão. Autismo.

Inclusão de alunos autistas na Educação Infantil: um estudo sobre as competências do professor em sala de aula

Cristiane Alves dos Anjos Silva
Vanessa Canuto Coelho

O presente trabalho é um relato sobre minha prática educativa como professora de Educação Infantil em um espaço de desenvolvimento infantil no município do Rio de Janeiro/RJ com alunos com transtorno do espectro autista (TEA). No contexto da Educação Inclusiva, busquei aplicar competências na minha vivência com duas crianças: uma de dois anos e três meses e outra com dois anos e oito meses, um menino e uma menina, denominados JW e MC, respectivamente. Atuando há dez anos como professora de Educação Infantil nessa unidade, inquietei-me com o tema, pois nos últimos quatro anos percebi o aumento da chegada de crianças autistas no EDI em que trabalhava. Tal fato revelou a falta de preparo dos profissionais no que se refere a conhecimentos, habilidades e atitudes para mediar os processos de ensino-aprendizagem com os alunos autistas. O objetivo geral é refletir sobre o desenvolvimento das competências profissionais para promover a inclusão dos alunos com TEA. Como resultado, esta experiência relata os desafios encontrados na inclusão desses alunos, a necessidade de criar vínculos de afetividade e a relevância da ludicidade na Educação Infantil para uma inclusão de qualidade que contemple a todos e garanta o direito a uma educação efetiva.

Palavras-chave: Autismo. Educação Infantil. Competências. Inclusão.

A inclusão escolar do aluno com autismo: desafios e avanços educacionais

Anderson Gomes Xavier
Alexandre Botelho José

Este trabalho relata as experiências vivenciadas no primeiro semestre letivo de 2023 em uma turma regular do 5º ano do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo de São João de Meriti/RJ (Semecult). Durante as aulas do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, atendemos a um aluno com transtorno do espectro autista. Este relato aborda as dificuldades encontradas e superadas, bem como as tentativas de promover a inclusão efetiva do aluno, consolidando sua aceitação e permanência no programa. O curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva oferecido pela Fundação Cecierj contribuiu significativamente para o sucesso das práticas educacionais no processo de ensino-aprendizagem descrito neste relato. O resultado foi a garantia da permanência e participação inclusiva do aluno no programa educacional Proerd.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Autismo. Práticas exitosas. Proerd.

FORMAÇÃO CONTINUADA

A necessidade de diagnóstico precoce na educação: uma perspectiva integrada entre escola e família

Jucilene Alves Souza de Souza
Alexandre Botelho José

No contexto da consolidação dos direitos das pessoas com deficiência, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência vivido pela autora. Sua atuação se dá tanto na função de coordenadora de área quanto na de professora, lidando diretamente com alunos que são público-alvo da Educação Especial. A premissa do relato é a necessidade de uma integração efetiva entre os profissionais que atuam na Educação e na Saúde. Tal integração visa

promover uma visão holística do desenvolvimento dos alunos, levando em consideração não apenas os dados pedagógicos, mas também a participação ativa da família no processo educacional. Nesse sentido, analisou-se a situação de dois alunos em particular, realizando uma análise minuciosa de seus laudos médicos e demais documentações de caráter pedagógico que deveriam subsidiar seu plano educacional individualizado (PEI). Apesar da sinalização de deficiência indicada nos laudos, verificou-se que os alunos conseguem acompanhar regularmente as atividades propostas, ainda que estejam aquém do desenvolvimento esperado para a turma. No entanto, é importante ressaltar que todo o processo de pesquisa continua reforçando a importância da inclusão e do respeito aos direitos das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão. Plano educacional individualizado. Práticas pedagógicas.

Perspectivas de um educador frente à Educação Especial e Inclusiva

Cláudio Antunes Quintanilha
Ana Paula Miranda da Silva

Meu caminho como educador passou por diversos descaminhos: minha formação, no início dos anos 2000, passando por um “abandono” de carreira e voltando a encontrar-me novamente como educador. Agrego agora a vivência de outra área e uma experiência bem particular, o diagnóstico de TEA do meu filho. O espanto e a grande dificuldade, no entanto, não eram gerados por meu caso em particular, mas sim por tomar conhecimento do crescente número de crianças inseridas no universo da Educação Especial. Assim, em quase 20 anos, desde o período da minha formação até o reencontro com o magistério, o cenário se apresenta completamente novo. A Educação Especial tornou-se uma realidade e uma necessidade, deixando de estar presente apenas em grupos específicos, o que não deixava de ser uma exclusão, tomando seu lugar em sala de aula.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Especial. Educação Inclusiva. Deficiência.

A importância da parceria entre professores regentes e a sala de recursos: reflexões a partir de experiências práticas

Pamela Vaz Rodrigues dos Santos
Alexandre Botelho José

Este relato de experiência aborda a percepção de uma demanda identificada durante a atividade na sala de recursos multifuncionais em uma instituição de Ensino Fundamental I e II no município de Paraty/RJ. Mesmo com atuação recente, foi possível perceber a importância de estabelecer uma relação de troca de vivências entre os professores regentes e o profissional da sala de recursos fundamentada na parceria. Essa relação visa propor estratégias para orientar e esclarecer sobre o contexto que envolve esse novo espaço pedagógico, garantindo o acesso ao currículo adaptado ao público-alvo da Educação Especial e Inclusiva e eliminando barreiras que possam prejudicar a aprendizagem. Aponta-se a relevância da aproximação dos educadores regentes a esse ambiente, muitas vezes desconhecido por eles, em conformidade com as diretrizes educacionais brasileiras. Considera-se que a temática seja fonte de pesquisa qualitativa e desperte a necessidade de aprofundar a busca por qualificação profissional. Em conclusão, a interação entre professores regentes e a sala de recursos multifuncionais é crucial para uma Educação Inclusiva eficaz, permitindo o acesso ao currículo adaptado e a superação de barreiras de aprendizagem. Este relato ressalta a importância da colaboração e do comprometimento na busca por uma verdadeira Educação Inclusiva.

Palavras-chave: *Inclusão. Sala de recursos multifuncionais. Professores regentes.*

Ensino de operações matemáticas com auxílio de material dourado

Aline de Souza Valle Cottis
Ana Paula Miranda da Silva

O presente trabalho tem como tema o ensino das operações matemáticas com auxílio de materiais concretos. Seu objetivo é trabalhar com as pranchas de operações matemáticas e o material dourado para

a compreensão dos conceitos básicos de Matemática. As técnicas para o ensino da Matemática são bastante diversas, cabendo ao professor elaborar atividades diferenciadas ministradas habitualmente e realizando o acesso a todos os estudantes, incluindo no aprendizado os estudantes com deficiência. A realização desse projeto foi de cunho qualitativo, com aulas práticas e utilizando folhas com atividades para avaliar o que foi trabalhado em sala. Por meio da observação do comportamento e desenvolvimento dos alunos, podemos concluir como é importante o uso do material dourado na aprendizagem pelos alunos com deficiência, pois torna concreto um conceito abstrato.

Palavras-chave: *Ensino da Matemática. Material concreto. Estudante com deficiência.*

Formação continuada: os desafios de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil municipal do Rio de Janeiro/RJ

Suellen Moutinho da Silva de Oliveira
Ana Paula Miranda da Silva

Este relato de experiência apresenta uma exposição da Educação Infantil (EI) do município do Rio de Janeiro/RJ, incluindo a modalidade Educação Especial, está pautado na legislação e em aportes teóricos, discorre sobre o processo de migração da EI, que inicialmente estava ligada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) e passou para a Secretaria Municipal de Educação (SME). Ressalta uma unidade escolar da 10ª CRE que mensura as crianças atípicas de cada turma, analisa os relatos do corpo docente e demais profissionais da Educação sobre as dificuldades para lidar com essas crianças. Doravante, compreende que as dificuldades dos educadores são provenientes da falta de conhecimento específico sobre a Educação Especial Inclusiva. Com o objetivo de dirimir os impedimentos do corpo docente para trabalhar de forma eficaz com as crianças atípicas, a equipe de gestão organiza, para os profissionais atuantes na unidade escolar, uma formação continuada sobre Educação Especial na perspectiva da inclusão. Convida uma professora da SME especialista no tema abordado para palestrar aos profissionais da EDI 10 sobre os desafios da Educação Especial inclusiva na rede pública do município do Rio

de Janeiro/RJ, a fim de preparar os educadores para uma atuação proficiente com as crianças atípicas.

Palavras-chave: Criança. Educação Especial Inclusiva. Formação continuada.

A importância de conhecer a legislação sobre a pessoa com deficiência no ambiente escolar

Biana Barros Ferreira de Andrade
Ana Paula Miranda da Silva

Sabemos que, mesmo estando na era da informação instantânea e da tecnologia, muitas pessoas, principalmente famílias com pessoas com deficiência, não têm conhecimento e acesso aos seus direitos garantidos por lei, pois não vemos engajamento de ações nesse sentido. Vivemos em uma sociedade que lentamente cumpre as leis, dificultando a vida das pessoas com deficiência. Baseado em pautas debatidas no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva e percebendo que muitas famílias – e até mesmo professores que desconheciam artigos, decretos e direitos –, um projeto de encontros foi criado com enfoque nos direitos das pessoas com deficiência, elaborado pela direção e professores de uma escola municipal do Rio de Janeiro/RJ.

Palavras-chave: Acesso. Políticas e legislação. Escola.

A importância da formação continuada para uma Educação Inclusiva de qualidade

Gleice Gomes Soares de Freitas Costa
Ellem Coimbra

Este relato tem como objetivo destacar a importância da educação continuada para os profissionais da Educação, em especial dos professores que lidam diretamente com os educandos, tendo em seu cotidiano diversas experiências que exigem perspicácia para lidar com as eventuais situações que surgem no decorrer do processo educativo. Para tanto, vamos verificar como essa prática pode se tornar uma aliada para uma melhor qualidade do ensino, de modo que favoreça um movimento dialético ao processo ensino-aprendizagem para todos, com ou sem defici-

ência. Nossos apontamentos caminham em direção à oportunidade de um ambiente acolhedor e criativo, que respeite diferenças e valorize potencialidades, promovendo a equidade tão objetivada por todos os envolvidos nesse processo de aperfeiçoamento e evolução da Educação brasileira.

Palavras-chave: Educação. Diversidade. Formação continuada. Profissionais da Educação.

A inclusão como política pública: formação continuada para professores na temática da deficiência visual

Luiz Paulo da Silva Braga
Ellem Coimbra

Hoje, a capacitação de docentes no Brasil é um dos principais desafios para o desenvolvimento da Educação Inclusiva. Debruçamo-nos em produzir este relato que aborda a transformação da formação continuada de professores na temática da deficiência visual oferecida pelo Instituto Benjamin Constant (IBC), destacando a importância da inclusão como política pública. Assim, examinamos a estratégia de ação do IBC para ampliar e aprimorar a capacitação oferecida. A análise foi quali-quantitativa e se baseou em relatórios de gestão disponíveis no site do Instituto. Como resultado, identificamos o aumento no número de cursos de formação continuada oferecidos, refletindo o sucesso da estratégia de ação. A colaboração institucional desempenhou papel crucial nesse processo. Esperamos que este relato possa contribuir para futuras pesquisas sobre formação e práticas de inclusão, destacando a necessidade de avaliar o impacto dos cursos na prática dos professores e na inclusão de estudantes com deficiência visual.

Palavras-chave: Formação docente. Deficiência visual. Educação Inclusiva.

A mediação escolar de um aluno com TOD e a necessidade da formação continuada como facilitadora do processo de inclusão no ambiente escolar

Carla Justo Santos
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente relato trata do trabalho de mediação educacional com um aluno com transtorno desafiador opositor (TOD) e da necessidade de buscar formação continuada para conseguir atender às demandas incertas de um aluno com comportamento característico e que necessitava de grande suporte emocional e físico. Nesse transtorno, o comportamento impulsivo e as vezes agressivo pode impactar no desenvolvimento pedagógico, mas muito mais nas relações sociais e afetivas. Por isso, o trabalho da família dos professores e mediadores de pessoas com TOD pode ser muito desafiador. Assim, busca-se demonstrar pelas experiências descritas os mecanismos utilizados e os impactos no aprendizado e nas relações.

Palavras-chave: Mediação. TOD. Formação de professores.

Caminhos inclusivos pela formação continuada de professores para a Educação Especial

Maryanne C. Machado de Andrade
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente trabalho demonstra, por meio de relato de experiência, estratégias implementadas para alcançar a consolidação de um princípio da inclusão, um direito fundamental. Pelo olhar de uma professora recém-formada, este texto discute a construção de uma prática docente que é tecida, desfeita e reconstruída todos os dias com vistas a oferecer equidade. Toma-se como principal ponto de partida os desafios enfrentados durante o ano letivo e as soluções construídas no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em parceria com a Fundação Cecierj.

Palavras-chave: Inclusão. Adaptação. Formação de professores. Formação continuada.

A importância da formação continuada para processos inclusivos: minha jornada formativa no curso de atualização em Educação Especial Inclusiva

Andreia Cristina Vieira Rocha de Arruda
Vanessa Canuto Coelho

O presente trabalho é um relato da minha experiência enquanto aluna do curso de atualização em Educação Especial Inclusiva e os desdobramentos das aprendizagens que tive na minha prática pedagógica ao longo do ano de 2023, momento em que atuava e cursava a atualização. Entendo que a formação continuada de educadores desempenha papel indispensável na promoção da inclusão educacional. O desenvolvimento do trabalho explora a importância da capacitação dos docentes, enfatizando que a inclusão não apenas beneficia os alunos com deficiência como também enriquece a experiência de aprendizado de todos, promovendo competências interpessoais, sociais e emocionais. Ademais, são mencionados os desafios que surgem mediante o comprometimento dos professores com a especialização e a adaptação das aulas. Políticas públicas são recomendadas para garantir que os profissionais obtenham conhecimentos para atender às necessidades dos alunos e possam construir aulas adaptadas de maneira eficaz. Por fim, a conclusão enfatiza a importância da formação de professores capacitados e a necessidade de cursos de capacitação e inclusão para todos os educadores. Esse processo é essencial para criar um ambiente de aprendizado verdadeiramente inclusivo, em que todos os alunos são beneficiados e conscientes da diversidade e singularidade individual.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação Inclusiva. Legislação

DISLEXIA E DISORTOGRAFIA



A disortografia e a insegurança para a escrita

Viviane Villela
Ellem Coimbra

O presente trabalho visa apresentar como tema de pesquisa as dificuldades de aprendizagem específicas (DAE), em especial a disortografia, conteúdo abordado no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. A disortografia, como o próprio nome sugere, é um desvio relacionado à escrita no qual o indivíduo sente dificuldade para estruturar, organizar e produzir textos escritos. Ele pode apresentar medo e insegurança ao não conseguir organizar um texto de maneira lógica. Em um relato pessoal, propomos uma reflexão sobre o assunto. Os resultados apontaram para o desenvolvimento da disortografia a partir do método de ensino aplicado durante o processo de alfabetização.

Palavras-chave: Disortografia. Processo de alfabetização. Ortografia. Dificuldade de aprendizagem específica. Insegurança.



Desafios e descobertas: uma jornada no ensino para um aluno com dislexia

Simone de Oliveira Morais
Vanessa Canuto Coelho

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a identificação de possíveis características de dislexia, uma dificuldade específica de aprendizagem, em um aluno do Ensino Fundamental. Pela observação comportamental em sala de aula, realcei o papel crucial do professor como aprendiz contínuo, cujo crescimento profissional se enriquece com a convivência diária não apenas com alunos disléxicos, mas com todas as formas de diversidade presentes no ambiente educacional. Ao focalizar em alunos com dislexia, destaquei as estratégias inclusivas que implementei, tais como métodos de ensino multissensoriais, apoio individualizado e feedback construtivo. Além disso, discuti as bases legais que, apesar de

não classificarem a dislexia como público-alvo da Educação Especial, ainda assim asseguram direitos e apoio a esses estudantes. Concluí o relato enfatizando que a inclusão de alunos com dislexia não é apenas uma questão de implementação de técnicas pedagógicas, ou seja, é uma transformação de atitudes e mentalidades. Dessa forma, ao criar um ambiente de aprendizado que valoriza a diversidade e promove a aceitação mútua, não apenas melhoramos as experiências dos alunos com dislexia como também enriquecemos nossa jornada como educadores em um contexto mais amplo de diversidade e inclusão.

Palavras-chave: Inclusão. Dislexia. Aprendizado.

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM



Dificuldade e transtornos de aprendizagem: intervenções pedagógicas significativas para a inclusão escolar

Sabrina de Oliveira Silva Costa
Adriana da Silva Maria Pereira

É muito desafiador deparar-se com as diversas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de alunos com dificuldades ou transtornos de aprendizagem encontrados no ambiente escolar, mas é possível vencê-los e utilizar métodos, criar possibilidades e adequar o currículo. Neste relato há práticas pedagógicas que buscam facilitar o aprendizado, orientar e direcionar os profissionais da Educação estudantes do curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj e estudiosos da área, mostrando alternativas de intervenções pedagógicas. Aqui deixo um pouco das experiências vividas por outros profissionais da área (mediadores e cursistas) que me guiaram e orientaram nessa linda trajetória de trocas de conhecimento. Meus sinceros agradecimentos a esses profissionais por compartilhar suas vivências.

Palavras-chave: Estratégias. Ensino. Práticas pedagógicas.

Tecnologia assistiva de baixo custo no processo de ensino de alunos com transtorno de aprendizagem

Selene de Lanna Arcanjo
Débora de Freitas

Este trabalho aborda o caso de um aluno com transtorno de aprendizagem, mais especificamente discalculia, que apresentou dificuldade na compreensão de sequências numéricas no que se refere à contagem dos algarismos em ordem decrescente. Para solucionar essa dificuldade, uma abordagem pedagógica diferenciada foi adotada pela professora envolvendo o uso de tecnologia assistiva de baixo custo. Por meio de materiais e da própria estrutura da escola, pode-se construir um trabalho diferenciado para os alunos que necessitam de uma abordagem específica e, assim, permitir que todos os alunos tenham acesso ao currículo, garantindo o direito ao ensino e à aprendizagem. Em certos momentos, é necessário um trabalho à parte com o aluno para auxiliá-lo em suas dificuldades; em outros momentos, o trabalho com o grupo de alunos pode ser feito. A inclusão vai além de ter o aluno em sala de aula; é necessário que esse aluno tenha seus direitos garantidos dentro do espaço educacional. Como resultado, obteve-se o alcance do objetivo proposto para aquele trabalho.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Discalculia. Transtorno de aprendizagem.

Distúrbio de aprendizagem e necessidade educacional especial

Cíntia Maria Pires Silva de Mello Vogel
Carla Cristina Cardoso Vimercati

O presente relato de caso busca trazer clareza na distinção entre a pessoa que tem distúrbio de aprendizagem e aquela que tem dificuldade de aprendizagem. A partir dessa colocação, trago a indagação sobre o termo “alunos com deficiência” e “alunos com necessidades educacionais especiais”. Com base na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/15), conforme explicita seu Art. 2º, é possível relacionar distúrbio a deficiência, uma vez que o ordenamento brasileiro considera pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física,

intelectual ou sensorial. Uma criança com dificuldade de aprendizagem necessita de assessoramento para realizar suas atividades; portanto, podemos considerar que essa criança tem necessidades educacionais especiais, necessitando de suporte multidisciplinar.

Palavras-chave: Distúrbio. Deficiência. Dificuldade. Necessidades educacionais especiais.

Estratégias pedagógicas: rompendo as barreiras da dificuldade de aprendizagem

Ruth Pereira Alves
Helena Maria Velloso da Silveira

Este relato de experiência descreve a prática na implementação de estratégias inclusivas numa escola municipal de Ensino Fundamental oferecidas nas aulas de Língua Portuguesa. A importância do sucesso do projeto está nas parcerias que foram possíveis com familiares e com os especialistas em Educação Especial, unindo saberes e compartilhando experiências. A efetivação e o desenvolvimento dos processos de inclusão na escola resultaram em melhorias notáveis no aprendizado e no bem-estar do aluno com dificuldades de aprendizagem, assim como na docência de todos os profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Intervenções personalizadas. Aprendizagem. Inclusão.

Os caminhos para o atendimento individualizado a alunos com dificuldades de aprendizagem no segundo segmento do Ensino Fundamental

Marta Trajano de Alvarenga
Vanessa Canuto Coelho

O presente relato de experiência visa demonstrar a importância da capacitação dos professores da Educação Especial; os profissionais envolvidos nesse processo devem ter os métodos adequados ao acompanhamento do desenvolvimento de cada estudante, independentemente do ambiente de ensino e aprendizagem e por meio do procedimento e da adequação do plano de ensino individualizado e de

outras providências. Para que esse desenvolvimento aconteça, é necessário que haja professores e especialistas que sejam capacitados, com formação específica e que saibam desenvolver estratégias e competências que lhes permitam identificar necessidades educativas especiais e que sejam diferentes do professor comum, visto que a escola precisa ter diretores e pedagogos também capacitados, isto é, que entendam do assunto e que tenham um olhar diferenciado para fazer a Educação Inclusiva acontecer; para que verdadeiramente a Educação Inclusiva aconteça de forma certa e que os estudantes com necessidades específicas venham a ser reconhecidos. Nesse pressuposto, o Governo Federal precisa fazer parte do envolvimento, fazendo obrigatoriamente investimentos, para que possamos chamar de investimentos em inclusão.

Palavras-chave: *Inclusão. AEE. Aprendizagem.*

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Proposta de bilinguismo para a inclusão de surdos e ouvintes: apresentando o projeto Libras para Todos

Maria José Silva Santos Castro
Alexandre Botelho José

Este trabalho tem como objetivo trazer o relato de experiência no projeto Libras para Todos, desenvolvido na escola onde atuo no Rio de Janeiro/RJ. A iniciativa surge em resposta à urgente necessidade de melhorar a comunicação entre surdos e ouvintes e promover um verdadeiro ambiente de inclusão no espaço escolar. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) emerge como uma língua espacial única, com as mesmas capacidades comunicativas das demais línguas humanas. Assim, o uso simultâneo da Libras e da língua portuguesa configuraria uma situação de bilinguismo, que só se concretizaria no ambiente escolar se a Libras fosse utilizada em todos os espaços, não apenas pelo aluno e pelo intérprete, mas também pelos demais alunos e educadores. Isso fortaleceria o sentimento de pertencimento do aluno surdo. Neste relato, faço uma breve exposição da trajetória do movimento surdo no ambiente educacional, tendo

como marcos o Congresso de Milão de 1880, na Itália, e os movimentos em defesa dos direitos linguísticos dos surdos. Com o auxílio de referências teóricas, exemplifico a ideia e a necessidade desse bilinguismo a partir das minhas próprias experiências como intérprete de Libras.

Palavras-chave: *Bilinguismo. Inclusão. Libras. Surdez.*

A língua de sinais na Educação Infantil pública

Tatiana Souza da Silveira
Débora de Freitas

Neste relato de experiência, procurei pontuar os aspectos positivos da inclusão educacional de surdos na Educação Infantil pública. O trabalho de campo foi realizado na creche escola onde sou professora auxiliar, no município de São João de Meriti/RJ, na Baixada Fluminense, com crianças de três a cinco anos de idade. O objetivo deste relato foi observar a convivência de crianças surdas com crianças ouvintes na Educação Infantil, analisando principalmente a interação delas, sem deixar de perceber a interação das crianças surdas com adultos ouvintes. Durante esse processo, pude observar a melhora na qualidade da comunicação das crianças quando são estimuladas positivamente a interagir com o outro que não pode escutá-las. Essa melhora se deu através da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Apesar do receio de as crianças ouvintes terem empatia ou não com o ensino da Libras, o trabalho obteve sucesso mediante a utilização do lúdico, que é imprescindível na Educação Infantil.

Palavras-chave: *Inclusão. Surdos. Educação Infantil.*

O processo de avaliação da criança com deficiência auditiva

Camila da Silva Moreira
Carla Cristina Cardoso Vimercati

O presente trabalho tem como temática entender como ocorre o processo de avaliação da criança com deficiência auditiva na perspectiva da Educação Inclusiva, tendo em vista as várias inquietações acerca do ato de avaliar, sobretudo os alunos com deficiência. Este relato tem por objetivo discutir a possibili-

dade de uma proposta educativa aos processos de inclusão que possibilite uma avaliação mais humanizada, procurando resultados otimizadores que considerem a necessidade de uma educação voltada para uma transformação social. E é na confrontação com os desafios postos que ocorrem mudanças radicais nos conceitos de ensinar e aprender, do aprender a aprender, do dirigir a instituição, ou melhor, administrar a escola para atingir os objetivos propostos num mundo de mudanças no espaço educativo. Com isso, espero indicar e analisar os desafios a serem enfrentados no processo de avaliação dos educandos com deficiência e suas melhorias em prol de uma educação de melhor qualidade.

Palavras-chave: Criança. Inclusão. Avaliação. Deficiência auditiva.

Desafios do aluno surdo

Cláudio da Silveira Bezerra
Carla Cristina Cardoso Vimercati

O presente trabalho tem por objetivo levar os atores da Educação a refletir sobre as políticas públicas que norteiam a Educação Inclusiva, bem como a verdadeira aplicabilidade da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), pois entendo que até o momento é uma perspectiva bilíngue em construção, pois não existe na prática a aplicabilidade dos direitos elencados na referida legislação. É necessário refletir sobre a inclusão da pessoa surda, pois eles ainda são excluídos por ausência de mediação nas salas de aula e falta de conhecimento da população acerca da linguagem de sinais, além do preconceito latente em nossa sociedade, que segrega a pessoa surda e a limita aos poucos locais em que consegue sociabilizar.

Palavras-chave: Educação de surdos. Inclusão. Oralismo. Bilinguismo. Libras.

A importância do estudante surdo e com baixa visão na inclusão escolar

Cristiane Andrade de Queiroz
Ellem Coimbra

Em qualquer comunidade escolar, a inclusão se faz necessária. Para o estudante surdo conhecer sua pri-

meira língua, que é a Libras, ela precisa ser efetivada de modo integral e equitativo. É preciso também proporcionar o ensino da língua portuguesa como sua segunda língua e deve fazer parte desse processo inclusivo. É nosso desejo, para além de apontar a necessidade de incluir o surdo, voltarmos-nos também para a pessoa com baixa visão, que requer um olhar criterioso, pois precisa de acessibilidade a materiais com fonte aumentada, de modo que permita uma visão que seja superior para as atividades escolares do dia a dia. Para tanto, vamos identificar e analisar a situação de um estudante surdo em uma sala de aula de uma escola municipal de Macaé/RJ matriculado no 4º ano do Ensino Fundamental e oferecer atividades adaptadas para estudantes surdos e de baixa visão em nosso ambiente escolar. Os resultados mostram que, de fato, essa inclusão se faz necessária para melhor atendimento educacional e social do estudante surdo e com baixa visão.

Palavras-chave: Inclusão. Estudante surdo. Baixa visão.

Língua estrangeira (Inglês) para alunos surdos, uma jornada de aprendizado e inclusão

Luciana de Laia Bernardes da Silva
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente relato de experiência consiste em mostrar a pertinência do trabalho desenvolvido em sala de aula no ensino de Inglês para alunos surdos em turma composta por alunos ouvintes e surdos e a importância da inclusão e da acessibilidade no processo de ensino, especialmente para alunos surdos. A introdução enfoca a necessidade de criar oportunidades iguais de aprendizado para todos os alunos, independentemente de suas habilidades. No desenvolvimento, descrevemos as estratégias adotadas para ensinar Inglês a alunos surdos. Discutimos os desafios enfrentados e como superamos esses obstáculos por meio de apoio mútuo. Meu objetivo é compartilhar a experiência gratificante ocorrida durante o processo do ensino de língua estrangeira para alunos surdos e os desafios encontrados na busca constante para que esses alunos tenham acessibilidade ao ensino em um processo contínuo de inclusão e adaptação. Na conclusão, enfatizamos que essa jornada não é apenas uma experiência pedagógica, mas

também uma lição sobre a superação de desafios por meio da dedicação e da compreensão. Não apenas celebramos as conquistas dos alunos surdos como também reconhecemos a importância de uma Educação Inclusiva em que cada aluno é valorizado por sua singularidade. A narrativa destaca que a inclusão não é apenas fornecer acesso, mas criar um ambiente em que cada aluno é respeitado e valorizado, promovendo o potencial de cada indivíduo.

Palavras-chave: *Inclusão. Inglês. Libras. Surdos.*

Reflexões sobre uma experiência com aluna surda

Alessandra Silva do nascimento de Sousa Vanessa Canuto Coelho

Neste trabalho descrevo minha experiência como professora de criança surda e o desafio de uma escola com pessoas ouvintes receber essa criança. Relato como a falta de preparo afetou minha aluna. Descobri que não basta apenas ter uma intérprete que traduza as aulas. A comunicação precisa sair das paredes da sala de aula, é necessário que gestores e toda a escola se preparem. Há um Decreto nº 5.636, de 22 de dezembro de 2005, que trata do direito das instituições de assegurar aos alunos surdos o acesso e sua permanência na escola. De acordo com o Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 1 milhão de crianças e jovens até 19 anos possuem deficiência auditiva. Acredita-se que hoje esse número tenha aumentado, o que leva a repensar o aspecto inclusivo dessas pessoas no âmbito social, principalmente no escolar. A inclusão de crianças surdas na sala de aula é de suma importância para uma aprendizagem eficaz. Analisa-se que, atualmente, muitos alunos surdos enfrentam dificuldades ao ingressar numa instituição de ensino devido à falta de infraestrutura e preparação dos profissionais do local.

Palavras-chave: *Inclusão. Surdez. Comunidade escolar. Qualificação.*

DIVERSIDADE

A importância da Educação Especial na creche: o papel do docente na perspectiva inclusiva

**Joseane Santos de Jesus
Alexandre Botelho José**

Este trabalho tem como proposta apresentar um relato de experiência que destaca a importância da Educação Especial na creche, oferecendo uma educação de qualidade. O docente desempenha papel crucial na construção do desenvolvimento cognitivo de cada criança. A creche, como parte integrante da Educação Básica, também proporciona oportunidades educacionais para crianças com deficiência. Portanto, é necessário discutir o papel da creche e da Educação Especial numa perspectiva inclusiva nessa fase, garantindo os pressupostos que visam proporcionar um desenvolvimento integral a todas as crianças. Para que haja de fato uma Educação Inclusiva, é imprescindível que os professores busquem capacitação, aperfeiçoamento e formação continuada, a fim de proceder à mediação ao receber alunos com necessidades educacionais específicas, visando a um ensino que respeite as diferenças e particularidades de cada indivíduo. Espera-se que este relato de experiência alcance os objetivos de uma Educação Inclusiva e que o docente possa refletir e adquirir conhecimentos que possam ser aplicados numa escola mais inclusiva.

Palavras-chave: *Capacitação docente. Creche. Desenvolvimento cognitivo. Inclusão.*

O papel social da escola como promotora de direitos e promotora da equidade na Educação Especial

**Fabíola da Silva Domingos
Adriana da Silva Maria Pereira**

Este relato de experiência tem como base a experiência no cotidiano escolar de uma professora auxiliar da Educação Infantil que atua no município de Volta Redonda/RJ. O objetivo principal é refletir sobre o pa-

pel social da escola como promotora e democratizadora do acesso aos direitos, uma vez que muitas vezes as famílias só têm essa instituição para usufruir da civilidade. Tal experiência permitiu conhecer as lacunas existentes no sistema de educação, em que muitas vezes se prende em serviços administrativos e tapam-se os olhos para a realidade vivenciada pelos alunos.

Palavras-chave: Escola. Democratização. Direitos humanos. Educação Inclusiva.

Desafios da Educação Inclusiva

Simone Leal Pessoa
Adriana da Silva Maria Pereira

A escola inclusiva é aquela que garante um ensino de qualidade a cada um de seus alunos, respeitando a diversidade e suas potencialidades, mas ainda se encontram desafios para que a inclusão seja efetivamente oferecida de forma igualitária. A Educação Inclusiva enfrenta diversos desafios que envolvem a promoção de um ambiente educacional que atenda às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, características ou condições. Alguns dos principais desafios incluem a adequação de infraestruturas escolares para garantir acessibilidade física, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas que atendam às diversas formas de aprendizado, a capacitação de professores para lidar com a diversidade de necessidades educacionais e a superação de estigmas e preconceitos em relação aos alunos com deficiência. A falta de recursos financeiros e materiais adequados também é um obstáculo significativo, impedindo a implementação efetiva de estratégias inclusivas. Além disso, a resistência à mudança e a falta de conscientização sobre a importância da educação inclusiva podem criar barreiras adicionais. É fundamental abordar esses desafios de maneira holística, promovendo políticas educacionais inclusivas, fornecendo formação contínua para educadores e incentivando uma cultura escolar que celebre a diversidade, contribuindo assim para a construção de um ambiente educacional mais igualitário e enriquecedor para todos os alunos. Neste relato de experiência, procurei demonstrar os obstáculos e desafios que as instituições de ensino ainda enfrentam para implementar a Educação Inclusiva nas escolas e salas de aula. Por fim, foi possível verificar que os principais obstáculos enfrentados

pela inclusão são: falta de infraestrutura, excesso de alunos, falta de profissionais capacitados, despreparo de professores e colaboradores.

Palavras-chave: Desafios da inclusão. Acessibilidade. Educação Especial.

Ensinar Genética de forma inclusiva: a experiência de uma docente com um estudante cego

Vanessa Gomes Santos Gonçalves
Adriana da Silva Maria Pereira

A Biologia é uma disciplina visual e descritiva, com grande uso de recursos visuais, representando um desafio para estudantes com deficiência visual (DV). Este relato descreve a experiência de uma professora de Biologia em uma escola pública federal ao incluir um estudante cego nas aulas de Biologia do 3º ano do Ensino Médio, mais especificamente no tópico Genética, um tema desafiador que utiliza muitas imagens e requer boa capacidade de abstração. Para a inclusão do estudante cego, a autora utilizou audiodescrição de slides, modelos tridimensionais e materiais em braille durante as aulas. Os conteúdos foram disponibilizados em formatos acessíveis, como textos em PDF acessíveis para leitores de tela. Foram realizadas atividades diversificadas adaptadas, incluindo um estudo de caso em grupo e um teste em dupla. Uma atividade prática sobre o sistema sanguíneo ABO também foi adaptada. A inclusão do estudante teve impacto positivo em seu engajamento e desempenho, demonstrando que adaptações adequadas podem beneficiar todos os estudantes.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Biologia. Genética. Deficiência visual. Materiais adaptados.

Acessibilidade como caminho para autonomia de estudantes com TEA

Cíntia Carla Campos de Oliveira
Adriana da Silva Maria Pereira

O presente trabalho é um relato de experiência solicitado pelo curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. O tema central carrega os mecanismos de acessibilidade para a remoção das barreiras

ras e a construção de competências para autonomia na Educação Especial na perspectiva inclusiva. Como pano de fundo dessa discussão, é relatada toda a atividade colaborativa entre as profissionais envolvidas na construção de um cenário favorável para acessibilidade atitudinal de uma estudante de oito anos do Ensino Fundamental I, diagnosticada no espectro autista, a uma visita pedagógica ao Projeto CCBB educativo, do Centro Cultural Banco do Brasil.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Especial. Atitude. TEA.

Musicalização e teatralização como atividade terapêutica para crianças atípicas

Luiz Alberto Guarnier Silva
Adriana da Silva Maria Pereira

O relato de experiência exposto a seguir trata do atendimento em um núcleo terapêutico organizado por um projeto social que atende os moradores de uma cidade da Baixada Fluminense e adjacências. Visa demonstrar como a musicalização e a teatralização utilizadas como ferramentas terapêuticas vêm gerando bem-estar aos assistidos e suas famílias. O objetivo das experiências é contribuir para as anamneses da equipe multidisciplinar que compõe o núcleo inclusivo.

Palavras-chave: Projeto social. Baixada Fluminense. Autismo. TDAH. Musicalização.

O processo de inclusão escolar de crianças com síndrome de Down

Luciana da Silva Gomes Roseira
Ana Paula Miranda da Silva

O presente relato aborda o processo de inclusão de crianças com síndrome de Down no âmbito educacional, apresentando um pouco do contexto histórico do início da inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas, em especial alunos com síndrome de Down. São mencionadas também características e causas específicas da síndrome. No momento seguinte fala-se de como se dá esse percurso didático da adaptação curricular, tecnologias assistivas e um

professor capacitado para mediar a inserção desse aluno no espaço escolar. O suporte teórico se deu com obras de autores como Pedrinelle, Alves e Voivodic. As conclusões apontam para a importância das atividades significativas e adaptadas às necessidades dos alunos no processo de inclusão, que inicialmente se dão na Educação Infantil seguindo por toda a Educação Básica, todas previstas na legislação brasileira, a partir da construção de bases epistemológicas sólidas, realmente compreendidas e internalizadas que embasam todo o trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Inclusão. Aluno.

Os desafios da inclusão no espaço escolar

Josane Rafael da Silva Carvalho
Ana Paula Miranda da Silva

O presente trabalho trata da inclusão na escola, processo complexo que visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade; seus desafios são diversos, dentre eles a diversidade dos alunos, a personalização do ensino para atender às necessidades individuais dos educandos e a capacitação adequada para os professores. Trata também de estudar o processo de inclusão que não se limita apenas às questões de deficiência e envolve questões culturais, étnicas, socioeconômicas e de gênero. Superar esses desafios requer um compromisso contínuo para garantir que cada aluno tenha igualdade de oportunidades na busca de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Desafios. Possibilidades. Oportunidades.

Adaptações pedagógicas para pessoas com deficiência

Fernanda Cristina da Silva Santana Guedes
Ana Paula Miranda da Silva

O objetivo deste trabalho é relatar minha experiência com as adaptações realizadas no trabalho com crianças com deficiência e ratificar o quanto essas adaptações precisam ser realizadas criteriosamente e com foco na necessidade e potencialidade de cada

criança. As adaptações pedagógicas não dizem respeito apenas ao plano educacional individualizado (PEI), que, como sabemos, todo professor que atende crianças com deficiência deve elaborar para nortear seu trabalho, adaptando conteúdos e avaliações; as adaptações precisam acontecer também na metodologia, no material e na aplicação que facilitam a efetiva aprendizagem. Mesmo tendo recebido o mesmo diagnóstico, as crianças podem ter necessidades e potencialidades diferentes e precisamos, como educadores, estar atentos a cada aspecto em meio a tanta diversidade para oportunizar a aprendizagem da criança com deficiência. Não é um trabalho simples; requer busca, estudo, afeto e principalmente conhecimento sobre o aluno que chega, mas certamente, para alcançar resultados reais, as adaptações pedagógicas são fundamentais, já que incluir não é apenas deixar a criança frequentar o mesmo ambiente, mas possibilitar que esse aluno tenha sua voz ouvida.

Palavras-chave: *Adaptações. Recursos pedagógicos. Pessoa com deficiência.*



Vivências de uma mediadora escolar

Mary Lúcia Silva dos Santos
Ana Paula Miranda da Silva

Este relato é sobre minha experiência no serviço público em escola municipal como agente de apoio à Educação Especial; o primeiro aluno para quem fui mediadora era do 1º ano do Ensino Fundamental; na época ele tinha sete anos de idade. Ele tem deficiência intelectual: síndrome de Down e transtorno do espectro autista (TEA) não verbal. As dificuldades de adaptação e interação enfrentadas por ele foram muitas, principalmente em sala de aula, devido ao seu grau de autismo e pelo fato de ele ser não verbal; seu comportamento o afastava das outras crianças e tudo para ele seria novidade, assim como para os outros alunos que não estavam acostumados com crianças com deficiência. Essa diferença foi sentida pelos adultos da escola, porque também não tinham experiência em lidar com tal situação. Porém ao longo desses anos pudemos pôr em prática o que nos cabia, favorecendo esse aluno quando no ambiente escolar: autonomia, dentro de suas possibilidades, para realizar ações do cotidiano que pareciam ser impossíveis para ele. E com isso vimos que as leis

elaboradas e propostas para uma perfeita inclusão só poderão ser postas em prática quando a escola se tornar inclusiva e se houver planejamento pedagógico, motivação, interação, empatia e participação de todos os envolvidos dentro e fora da escola.

Palavras-chave: *Relato de experiência. Síndrome de Down. Educação Inclusiva.*



Desenho Universal para a Aprendizagem e as práticas pedagógicas inclusivas

Andressa Silva Cascardo
Ana Paula Miranda da Silva

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas possibilidades que tangem a inclusão escolar na perspectiva do ensino colaborativo, baseando-se em ações de formação inicial e continuada desenvolvida numa turma de 6º ano do Fundamental realizadas em parceria com professores regulares, professor do atendimento educacional especializado e estagiários da Educação Básica. Apresento o Desenho Universal como possibilidade de um currículo flexível e personalizado, que considera as possibilidades e elimina as barreiras de educandos com e sem deficiência na sala de aula regular, tal como defendido na política vigente: "inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação" (Brasil, 2008, p. 4), garantindo, assim, o ingresso e o aprendizado nas várias etapas e séries escolares, de coletivos e grupos subjugados por sua condição de vulnerabilidade e/ou desvantagem social que até então viviam à margem do processo educacional devido ao desconhecimento de suas potencialidades e às baixas expectativas em relação à aprendizagem.

Palavras-chave: *Ensino colaborativo. Desenho Universal. Inclusão escolar.*

O papel do professor no desenvolvimento das habilidades das pessoas com deficiência

Aline Rabelo da Silva Pires
Débora de Freitas

O presente trabalho busca relatar, sob o ponto de vista de uma mãe, a trajetória de uma criança com transtorno do espectro autista (TEA), desde as dificuldades iniciais até os avanços recentes, a partir do momento em que iniciou acompanhamento clínico e pedagógico recorrente. Discorre sobre o quanto esse acompanhamento multidisciplinar fez e faz grande diferença em suas conquistas; como principal objetivo, mostra que todo indivíduo é capaz de aprender, independentemente de sua condição física ou neurológica, bastando para isso que as pessoas e os profissionais envolvidos busquem se informar, aprender e se comprometer genuinamente com esse processo. Enfatiza ainda o quanto a postura desses profissionais pode ser determinante para a forma como a família se posiciona diante do quadro da criança e de todos os acompanhamentos necessários ao seu desenvolvimento. Como resultado deste trabalho, poderemos analisar como as atitudes positivas dos envolvidos podem ser acolhedoras e contribuir para avanços.

Palavras-chave: Educação. Aprendizagem. Pessoa com deficiência. TEA.

Sala de recursos multifuncionais na prática: processo de implantação e de implementação na rede pública estadual do Rio de Janeiro

Bárbara Fernandes Amorim de Aguiar Brum da Silva
Débora de Freitas

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a aplicação e inclusão de uma sala de recursos multifuncionais (SRM) pela primeira vez em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro localizada em área mista, isto é, em localidade urbana, mas atendendo também alunos oriundos de localidades rurais em Xerém, 4º distrito de Duque de Caxias/RJ. O presente trabalho busca analisar a estrutura de uma SRM, a formação do profissional que trabalha nesse

ambiente e a dinâmica entre os alunos selecionados para participar do trabalho nessa sala de forma semanal e com um tempo de aula com a professora especialista, além de sondar as práticas pedagógicas da professora especialista junto ao corpo colaborativo (orientadores, professores de disciplinas, pais e equipe diretiva). Por ser um relato de experiência, pretende apresentar o processo de implantação e implementação da SRM no contexto escolar. Como resultado, pode-se afirmar que, apesar da implantação e implementação da SRM, o trabalho ainda não recebe o apoio necessário da equipe escolar.

Palavras-chave: Sala de recursos. Implantação e implementação. Processo ensino-aprendizagem. Inclusão.

O empenho da família no ensino regular para a inclusão das crianças com necessidades específicas de aprendizagem

Cláudia Alves Brito Constantino
Débora de Freitas

A inclusão de indivíduos com necessidades específicas de aprendizagem é importante em todos os setores da sociedade. A partir dessa compreensão é que este trabalho relata uma experiência com o intuito de investigar a relevância da Educação Inclusiva de crianças com necessidades específicas nas escolas regulares, tendo em vista que esses espaços são determinantes para o aprendizado de todos os indivíduos. Diante das vigentes legislações de defesa da pessoa com deficiência, pensa-se nos direitos e nas reais dificuldades que conduzem ao afastamento do aluno com necessidades específicas do ambiente de ensino regular. Além disso, observa-se qual o papel da família na dinâmica de inclusão desses indivíduos na escola, bem como a relação com a educação. Quando o aluno é bem assistido pela família e pela escola, a tendência é de que seu desenvolvimento aconteça; em contrapartida, a falta de uma dessas bases pode resultar em dificuldades escolares. Tendo essa compreensão é que o relato tem por objetivo apresentar o caso de um aluno em relação às ações da família e da escola, de forma a mostrar como ele acaba sendo prejudicado quando não tem o amparo de um desses setores da sociedade.

Palavras-chave: Criança. Inclusão. Família. Necessidades especiais.

O protagonismo do pedagogo nas adaptações curriculares

Itaci Maria Gomes
Débora de Freitas

Neste relato de experiência procurei mostrar a importância do pedagogo na implementação das adaptações curriculares que devem fazer parte do cotidiano das escolas, pois a diversidade de indivíduos com demandas subjetivas e específicas requer um olhar mais atento e cuidadoso. Essa é uma possibilidade para atender a alunos com deficiência ou que apresentem dificuldades de aprendizagem. Assim, este relato busca discutir o papel dos pedagogos na construção e na organização das adaptações curriculares para a inclusão de alunos com necessidades educacionais na rede regular de ensino. A relação entre os professores regentes e os pedagogos também será abordada neste estudo. Além disso, vamos falar sobre os pré-requisitos e as práticas que configuram a realização das adaptações curriculares e o acolhimento dos alunos incluídos. A qualidade de ensino ofertada a esses alunos é a grande questão por trás deste trabalho, visando oportunizar a todos os alunos – seja qual for a necessidade ou a limitação – iguais oportunidades de aprender.

Palavras-chave: Adaptação curricular. Dificuldades de aprendizagem. Pedagogos. Inclusão.

Tornando a Educação Inclusiva uma realidade: a experiência com alunos com síndrome de Down

Márcia Valéria Carvalho de Souza
Débora de Freitas

Este trabalho visa tratar a experiência com alunos com síndrome de Down, objetivando compreender e melhorar a inclusão educacional. A síndrome de Down é uma condição que afeta o desenvolvimento intelectual, e a Educação Inclusiva visa assegurar que esses alunos tenham acesso igualitário à educação. Este estudo busca relatar os desafios enfrentados por esses alunos no contexto escolar, bem como as estratégias que podem ser adotadas para promover uma experiência educacional mais positiva. Para tanto, serão apresentados casos de duas alunas em processo de alfabetização, período em que a professora

regente desenvolveu um trabalho baseado na utilização de materiais adaptados. Abordagens diferentes foram construídas para cada uma das alunas, e os resultados alcançados também foram em níveis distintos, uma vez que, apesar de ser a mesma deficiência, as alunas apresentavam estágios diferentes, por exemplo, em relação ao reconhecimento das letras e ao desenvolvimento motor. Entender que cada aluno é único possibilita que se desenvolva um ensino adequado à sua necessidade.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Educação Inclusiva. Experiência de alunos.

A tecnologia assistiva e suas contribuições na mediação pedagógica

Maria Eduarda Nogueira do Nascimento
Débora de Freitas

O presente trabalho foi desenvolvido como relato de experiência vivido em uma escola pública em uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro com um aluno com transtorno do espectro autista (TEA). Inicialmente, foi realizado um trabalho de observação do aluno para compreender como o ensino poderia ser conduzido e como o processo de mediação pedagógica poderia ser realizado. Após a observação, chegou-se ao entendimento de que a utilização de tecnologias assistivas seriam imprescindíveis para o desenvolvimento pedagógico do estudante com TEA. O trabalho realizado contribuiu para a acessibilidade do aluno ao currículo, garantindo seu direito à aprendizagem. Como resultado, chega-se à conclusão de que o uso de tecnologias assistivas é essencial para o trabalho com educandos com necessidades educacionais específicas, uma vez que são inúmeras as tecnologias e podem ser utilizadas para os mais variados fins pedagógicos, o que beneficia ao trazer retornos positivos para a vida escolar e social do aluno com deficiência.

Palavras-chave: Mediação. Tecnologia assistiva. TEA.

Educação Inclusiva visando a dignidade humana

Rafaela Gonçalves da Silva
Débora de Freitas

O interesse em desenvolver um trabalho desta natureza surgiu fundamentalmente a partir da observação em meu local de trabalho, uma escola municipal de segundo segmento no município do Rio de Janeiro/RJ, da prática docente com alunos com deficiência nas classes comuns e as dificuldades em lidar com eles. Trata-se de um assunto de extrema importância, pois aponta para o papel da escola e dos educadores mediante o acolhimento do aluno em processo de aprendizagem, evitando a discriminação; muitas vezes eles nem mesmo são considerados estudantes – são os “alunos de inclusão”, aqueles que simplesmente estão na aula e que frequentemente realizam atividades de forma segregada dos demais, o que faz com que esse aluno não tenha garantido seu direito à educação. Este trabalho evidenciou, por meio de relato de experiência, a importância de haver uma pedagogia inclusiva para que não seja uma escola polarizada, mas sim uma escola em que todos possam participar e aprender. Para isso, é importante que docentes, gestores, alunos e comunidade em geral possam compreender o real sentido do capacitismo e atuar a favor do combate e da exclusão das práticas que afetam a inclusão das pessoas com deficiência dentro e fora dos muros das escolas.

Palavras-chave: *Inclusão. Educação Inclusiva. Capacitismo.*

Mãos na terra: um relato sobre inclusão e sustentabilidade na rede municipal carioca

Luana Regina D’Alessandro Damasceno Vilar
Carla Cristina Cardoso Vimercati

Neste relato de experiência aborda-se a importância de estratégias pedagógicas diferenciadas que envolvam os alunos com especificidades em atividades práticas que tenham significado e, ao mesmo tempo, produzam sentido na construção do seu conhecimento. Com uma metodologia ativa, o protagonismo desses atores ganha espaço no processo de ensino-

-aprendizagem, além da promoção da inclusão, por meio da Horta Inclusiva no ambiente escolar, uma vez que toda a proposta foi pensada e tomou forma a partir dos olhares específicos para as habilidades e potencialidades dos alunos assistidos pela sala de recursos multifuncionais do GET P. A. E. Em tempos em que a sustentabilidade, a alimentação saudável e o cuidado com o meio ambiente ganham destaque, a articulação desses saberes às práticas pedagógicas lúdicas são ferramentas relevantes no processo ativo da inclusão, pois os professores perceberam nesse público o quanto houve de evolução em aspectos como concentração, observação e avaliação das dificuldades, passos necessários e importantes em toda aprendizagem. Por fim, temos os frutos de tanto trabalho e envolvimento em uma abordagem que segue desde 2022 fazendo sucesso no processo de inclusão de diferentes deficiências, como deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e deficiência física.

Palavras-chave: *Estratégias pedagógicas. Metodologias ativas. Processo de inclusão. Horta Inclusiva. Protagonismo. Meio ambiente.*

Educação Especial: reflexões sobre a inclusão de estudantes com deficiências nos tempos da pandemia

Rejane Sampaio Teixeira Serpa
Carla Cristina Cardoso Vimercati

O presente relato de caso narra a experiência de uma professora em escola da rede pública de ensino em um município da Baixada Fluminense; a docente busca minimizar os impactos da desigualdade social vivida pelos alunos com algum tipo de deficiência ou síndrome incluídos no ensino regular; os professores tiveram que refletir sobre quais estratégias desenvolveriam para reduzir os impactos durante o ensino remoto no contexto da pandemia da Covid-19. Este foi o ponto de partida para o objetivo deste relato: analisar e refletir acerca dos impactos causados pela pandemia e se os alunos foram de fato incluídos. Com as reflexões, surgiu a necessidade de se reinventar diante da vulnerabilidade e da necessidade de que esses alunos com deficiência tivessem seus direitos respeitados no que tange à aprendizagem. Essas reflexões afloraram em uma professora que vivia naquele momento um misto de angústia e dese-

jo de contribuir para o desenvolvimento de seu aluno com deficiência. A professora, para contemplar esses alunos, reformulou estratégias para que o seu aluno com diagnóstico de TEA e os demais alunos da escola pudessem interagir, tornando o conhecimento mais relevante, vencendo as barreiras da dificuldade social.

Palavras-chave: *Inclusão escolar. Desigualdade social. Pandemia. Escola.*

A inclusão com ênfase na Educação de Jovens e Adultos

Ana Cristina Soares do Rosário
Ellem Coimbra

O presente trabalho tem por objetivo destacar a importância da garantia de direitos inclusivos, especificamente para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que assegura e oportuniza uma Educação para aqueles que não puderam estudar na idade certa. Nosso objetivo é verificar se esse acesso garantido por lei acontece e, no caso deste estudo, como é prestado quando se refere à inclusão de jovens e adultos atípicos. Sabemos que há uma parcela de estudantes na EJA que, por demora em seus diagnósticos, precisaram adiar sua matrícula na escola. Alguns, com mais sorte, chegam a se matricular e frequentar por algum período ainda quando crianças, porém, por diversos motivos e barreiras, abandonaram as salas de aula. A partir daí, surge o desafio de reincluir esses estudantes que, além de estarem em disparidade idade/série, têm deficiência, o que requer um suporte a mais. Observamos que um olhar individualizado e integral para quem necessita dele é o diferencial para a formação acadêmica de jovens e adultos.

Palavras-chave: *Jovens. Adultos. Inclusão. Benefícios.*

A importância de práticas inovadoras que incluam estudantes com síndrome rara na Educação Infantil

Ana Carolina Vieira de Brito
Ellem Coimbra

A temática do presente trabalho é o estímulo a práticas inovadoras e inclusivas desde a Educação Infantil, com a participação de toda a comunidade escolar, partindo da iniciativa da equipe gestora. Trata-se de um método da pesquisa exploratória para um relato de experiência. Isso posto, utilizaremos como referência bibliográfica os apontamentos de recursos da tecnologia assistiva, destacando os estudos de Bersh e de Kramer para trabalhar conceitos da infância. Mostraremos os principais passos e iniciativas para a criação de práticas inovadoras que incluam estudantes com síndromes raras. Os resultados apontam a importância de explorar exemplos de recursos de tecnologia assistiva de baixo e médio custo.

Palavras-chave: *Educação Infantil. Educação Inclusiva. Tecnologia assistiva. Gestão.*

Uma ferramenta chamada avaliação pedagógica: um viés promissor para a Educação Especial

Andréia Magalhães
Ellem Coimbra

Este relato se destina a descrever a avaliação pedagógica como viés para a promoção e a evolução de estudantes e professores, bem como repensar sua estrutura, em um processo de reconstrução com a participação de todos os envolvidos – pais, escola, professores – e o principal de tudo: a escuta da criança como protagonista desse movimento, com base em nossa vivência com estudantes com TEA na Educação Infantil, mais especificamente em uma turma de Maternal II. Nosso objetivo é apontar a importância de uma avaliação pedagógica transformadora, acolhedora e promissora para o desenvolvimento da criança, com base nas informações adquiridas em seu processo de conhecimento, em sua adaptação e evolução no ambiente escolar. Em conclusão, observamos que, a partir de apontamentos realizados em conjunto com educadores sobre sua convivência diária e escuta de

suas evolutivas mediante o olhar da família, pudemos oportunizar meios avaliativos diversificados que atendam a pressupostos de modelos inclusivos.

Palavras-chave: Educação. Avaliação. Potencial.

A importância da flexibilização e da acessibilidade curricular na perspectiva da Educação Inclusiva

Elaine Oliveira
Ellem Coimbra

Este relato de experiência objetiva elencar os fatores que tornam a flexibilização e a acessibilidade curricular, molas propulsoras para uma educação, que seja, de fato, inclusiva. Considerando a importância de um currículo acessível, sobretudo flexível, para uma prática pedagógica eficiente, capaz de mitigar as barreiras existentes para o estudante incluído, pressupondo a função do profissional de educação como mediador deste processo de ensino-aprendizagem, dentro de sua práxis, entendemos que o professor deve buscar em um currículo inclusivo, atender às especificidades de seus estudantes, flexibilizando e tornando as atividades acessíveis e oferecendo recursos pedagógicos em tempos e espaços diferenciados. Nossos resultados apontam para o fato de que, impulsionar o estudante a ser protagonista de sua própria história, torna sua aprendizagem uma construção constante e fluida, que ocorre naturalmente, durante as interações propostas de forma individual e/ou coletiva.

Palavras-chave: Flexibilização. Acessibilidade curricular. Recurso. Ensino-aprendizagem. Inclusão.

A desafiadora realidade da inclusão: uma experiência como orientadora educacional em escola pública

Sandra Maria Figueiredo Lucena
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente relato tem como objetivo contribuir com a reflexão sobre a realidade da inclusão em escola pública, seus limites e possibilidades. Há, dentro das

escolas, uma variedade de situações envolvendo a efetividade da inclusão, muita superação, inquietações e uma imperiosa necessidade de reorganização dos espaços escolares, desenvolvimento de planos de ação que tornem a inclusão efetiva, adaptações curriculares que permitam o aprendizado de todos, formação contínua de professores e interação das famílias no processo. No cotidiano escolar, existem inúmeras situações que prejudicaram o atendimento a alunos com deficiência, fosse pela falta de suporte dado pela Secretaria de Educação, pelo despreparo de professores e equipe ou pela pouca participação de responsáveis. Alunos com deficiência têm vaga garantida em turmas regulares, contudo não recebem a atenção que merecem, à medida que não encontram adaptações curriculares de grande ou pequeno porte. Muitas vezes há adaptações estruturais, mas não há condições materiais para atendimento, além de não haver reavaliação dos processos pedagógicos – do planejamento, dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e da avaliação da aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão. Formação de professores. Suporte. Prática pedagógica.

Materiais pedagógicos adaptados: grandes aliados na Educação Inclusiva

Patrícia Dias Lima
Helena Maria Velloso da Silveira

O objetivo desse relato de experiência é apresentar algumas condições em que possamos oportunizar a aprendizagem de conteúdos e conceitos, assim como a interação social entre docentes e discentes, que são, entre outras possibilidades, uma excelente ferramenta de inclusão. Ao elaborar essas adaptações, o educador mediador reflete, explora e desenvolve interesses sobre os temas que serão trabalhados. Os recursos concretos viabilizam a relação do educando com ou sem deficiência a se apropriar do conhecimento de forma lúdica. Nesse sentido, entende-se que a escola precisa atender as diferentes necessidades de todos os educandos, criando igualdade de condições. É repensando seus métodos, buscando meios para um ensino e uma aprendizagem significativos que o educador explora outras vias de percepção de suas práticas pedagógicas, trazendo flexibilidade para o seu planejamento, promovendo pelas estratégias dos materiais adaptados o interesse e a participação dos educandos de forma efetiva, mudando o padronizado, passando para reorgani-

zação e flexibilização curricular, consequentemente, com um novo olhar para uma avaliação com proposta inclusiva e não excludente.

Palavras-chave: *Inclusão. Recursos. Práticas pedagógicas.*

As leis da Educação Inclusiva e as complexidades de uma escola estadual do Rio de Janeiro

Aurea Maria Moreira Romero
Helena Maria Velloso da Silveira

No presente relato de experiência procurei demonstrar, em conversa com os professores e direção de uma escola pública do Ensino Médio, como a inclusão foi executada. O trabalho revela que os problemas do corpo docente com a sala de aula, o acúmulo de trabalho na obtenção de renda para sobrevivência e a falta de acessibilidade necessária para atender os alunos com deficiência, entre outras, são barreiras encontradas para uma Educação Inclusiva de qualidade. O objetivo geral do relato é apresentar as dificuldades para a implementação das leis da Educação Inclusiva em uma escola pública do Ensino Médio no Estado do Rio de Janeiro. Leis, decretos e outros trabalhos com a temática foram analisados com a finalidade de embasar os dados levantados. O relato demonstrou que o ônus da inclusão recai sobre os professores, que a necessidade da formação continuada é urgente, que o Estado precisa fazer a sua parte junto com a escola para assegurar condições de aprendizagem para todos, respeitando e valorizando as diferentes demandas dos alunos.

Palavras-chave: *Docência. Inclusão. Alunos com deficiência. Formação.*

A relevância do trabalho de uma professora da Educação Infantil para a inclusão de seus alunos

Elisangela Nascimento de Sousa
Mariana Traverso da Conceição

Neste relato de experiência procurei apresentar a importância de um olhar atento para os alunos que permeiam nossas escolas, classificados muitas vezes como bagunceiros, alguém que não aprende, distraídos... Enfim, uma infinidade de nomes pejorativos que não consideram a dura realidade que enfrentam desde muito cedo. Esses alunos nos ensinam a ver

o mundo sob a ótica da diversidade, pois cada um deles é único em suas especificidades. Nós, professores, temos a importante função de relatar para os médicos e para as famílias as dificuldades das crianças e, muitas vezes, ajudar na definição de um eventual diagnóstico de deficiência, algo libertário tanto para as crianças quanto para as famílias, que podem, a partir de um laudo, buscar seus direitos assegurados por lei e receber um atendimento educacional especializado. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar a relevância do trabalho de uma professora de Educação Infantil para a inclusão de seus alunos de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro/RJ. Para que a inclusão aconteça de fato é necessário mais do que um laudo emitido por um médico; é preciso aceitação da família e um professor capacitado e atento às demandas dos seus alunos, aspectos que inseri em meu trabalho pedagógico inclusivo e possibilitou o desenvolvimento de minhas crianças.

Palavras-chave: *Inclusão. Educação Infantil. Docência.*

Desafios da Educação Inclusiva na Educação Básica

Érica Azevedo de Souza
Mariana Traverso da Conceição

Como professora regente licenciada em Letras que atua há cinco anos em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e em turmas de Ensino Médio em dois municípios do Estado do Rio de Janeiro, desenvolvi este relato com o objetivo de discutir alguns dos desafios vivenciados para atuar na perspectiva inclusiva em instituições privada e pública. Por isso, a partir da minha experiência, procuro mostrar alguns obstáculos encontrados por mim e por meus colegas de trabalho, acreditando que essa realidade é enfrentada também por grande parte de educadores da Educação Básica brasileira, o que evidencia a urgência de encontrar suporte para a Educação Especial com profissionais capacitados para atuar na perspectiva da Educação Especial e Inclusiva, e capacitação profissional não só para professores de apoio da Educação Especial e os mediadores, mas também para professores regentes desde sua formação inicial em cursos de licenciatura até a continuada em sua docência para que a saúde mental dos educadores e o aprendizado dos estudantes não seja prejudicada.

Palavras-chave: *Educação Inclusiva. Educação Básica. Ensino Fundamental. Suportes da Educação Especial. Capacitação de professores.*

O desafio da inclusão na sala de aula

Rosângela Monteiro do Nascimento Costa
Vanessa Canuto Coelho

Este trabalho tem como objetivo relatar e rever as práticas docentes dentro de um contexto escolar com alunos com deficiência, sobretudo durante meus doze anos de regência na rede municipal do Rio de Janeiro/RJ, registrando meu olhar sobre a inclusão escolar na prática e verificar como ela foi conduzida pelos educadores nos espaços em que atuei, sabendo que ações da gestão pública estão aquém no que tange aos recursos e infraestrutura adequada de qualidade para que todos os alunos que necessitem sejam atendidos e tenham acesso às diversas formas de aprendizado oferecidas no ensino regular. O tema Educação Especial Inclusiva versa sobre as perspectivas entre teorias e práticas, tema amparado por legislações, como a LDBEN nº 9.394/96, que trata do direito dos alunos com deficiência à educação regular.

Palavras-chave: *Inclusão. Docência. Formação continuada.*

A diferenciação pedagógica e a inclusão do aluno com deficiência no Ensino Fundamental II

Aline Gonçalves Barroso
Vanessa Canuto Coelho

A escola desempenha papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características individuais. Nesse contexto, a inclusão educacional surge como abordagem que visa garantir o acesso igualitário aos recursos educacionais, oportunidades de aprendizagem e participação plena no ambiente escolar. No caso específico do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal no Rio de Janeiro/RJ, a implementação da diferenciação pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa tem sido uma estratégia adotada para atender às necessidades dos alunos de forma individualizada. Essa abordagem pedagógica busca adaptar o currículo, os materiais e as atividades às características e capacidades dos estudantes. Dessa forma, busca-se promover o desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas dos alunos, considerando suas particularidades e potencialidades. Em suma: a implementação da diferenciação pedagógica reflete o compromisso com a inclusão educacional e o reconhecimento da diversidade como valor fundamental.

Trata-se de estratégia que busca garantir a igualdade de oportunidades, promover o desenvolvimento pleno dos estudantes e combater quaisquer formas de discriminação ou exclusão no ambiente escolar.

Palavras-chave: *Aprendizagem. Diferenciação pedagógica. Plano educacional individualizado. Inclusão.*

A importância da mediação psicopedagógica em sala de aula

Genicleide de Freitas do Nascimento
Vanessa Canuto Coelho

O presente trabalho visa apresentar minha experiência como mediadora em uma escola pública municipal. Trabalhei durante oito anos nessa escola no projeto Tempo de Aprender, auxiliando alunos com dificuldades na aprendizagem de leitura e de escrita, entre eles alunos incluídos na sala regular de Ensino Fundamental do 1º e do 2º ano com diferentes deficiências. Nesse espaço escolar pude perceber a importância da atuação especializada em Psicopedagogia em auxílio aos alunos, pois foi com essa mediação que, juntamente com o professor e com os estagiários contratados, que pudemos realizar as intervenções psicopedagógicas. Ajudar os alunos atípicos a se desenvolver com mais acolhimento e com mais facilidades por meio das anamneses fez com que as condições cognitivas desses alunos fossem esclarecidas e todos tiveram, mediante recursos didáticos pedagógicos e o auxílio de outros profissionais da área da Saúde, a ajuda necessária. Ficou claro que as mediações por meio da Psicopedagogia trouxeram para as famílias estratégias que contribuíram de forma mais eficaz para as rotinas escolares desses educandos e a formação deles como cidadãos foi conquistada com mais facilidade.

Palavras-chave: *Mediação. Especialista. Formação. Escola. Alunos. Família.*

Processos inclusivos no Ensino Fundamental II: relato de experiência de uma professora de Ciências

Marcela Cristina da Silva Costa Loures
Vanessa Canuto Coelho

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência do cotidiano escolar em relação à inclusão de alunos com deficiência que foi realizada em uma escola municipal localizada no Rio de Janeiro/RJ. O relato abordará sobre a inclusão de

um aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (Grau I) em uma sala de aula de ensino regular. Neste relato da experiência, serão apresentadas as temáticas e assuntos que são pertinentes na realidade do cotidiano do aluno, ressaltando as principais dificuldades enfrentadas tanto a sua vivência na escola como também as dificuldades vivenciadas pelos profissionais de educação; na qual, estão atreladas as práticas educacionais e ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Práticas Educacionais. Inclusão. Transtorno do Espectro Autista*

MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

A importância do acolhimento na prática inclusiva para alunos com deficiência múltipla na Educação Infantil

Georgelita Figueiredo de Oliveira
Alexandre Botelho José

Este relato de experiência permitiu rememorar uma experiência bem-sucedida e carregada de afeto, demonstrando que, por meio do acolhimento e da colaboração de profissionais como psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos e fonoaudiólogos, é possível desenvolver um trabalho adequado à faixa etária, respeitando a integridade e a especificidade de todas as crianças e garantindo seus direitos de aprendizagem. Cabe destacar que minha experiência de doze anos em sala de aula na Educação Infantil tem proporcionado diversos encontros com crianças que demandam práticas inclusivas. Neste relato é mostrado que a formação continuada auxiliou no entendimento e no acolhimento das crianças e suas famílias, resultando em um trabalho conjunto de conhecimento e aprendizado. Essa realidade suscitou o desejo de aprofundar os estudos na temática da inclusão, com foco na deficiência múltipla, condição presente em uma aluna da sala de aula. Repensar a minha prática evidenciou que o olhar acolhedor na inclusão de crianças com deficiência múltipla nas creches e escolas é imprescindível para a implementação de práticas voltadas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para o progresso desses alunos, respeitando os direitos adquiridos por lei, sob a perspectiva da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: *Acolhimento. Deficiência múltipla. Formação continuada. Inclusão.*

O agente de apoio à Educação Especial e o trabalho com alunos com deficiências múltiplas

Cinthya da Silva Rezende Gonçalves
Débora de Freitas

A aquisição de conhecimento e a compreensão para trabalhar com alunos com deficiências múltiplas na Educação Infantil e promover a inclusão é crucial para o desenvolvimento do aluno desde cedo no espaço escolar. Isso engloba educadores, pais, profissionais de Saúde e todos os envolvidos no cuidado de crianças com necessidades educacionais específicas. Um dos profissionais essenciais para o trabalho com os alunos com deficiências múltiplas é o agente de apoio à Educação Especial (AAEE), que trabalha adaptando o material para que o aluno possa ter maior desenvoltura na execução do trabalho proposto pelo professor regente e tem o dever de auxiliar o aluno em tudo que é necessário dentro e fora de sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento dele como um todo. O objetivo deste trabalho é relatar, a partir da experiência de uma AAEE na Educação Infantil, a relevância desse profissional em relação ao trabalho com alunos com deficiências múltiplas.

Palavras-chave: *Inclusão. Deficiências múltiplas. Agente de apoio à Educação Especial.*

Os desafios da inclusão escolar para crianças com múltiplas deficiências

Kerolyn Kelyn da Silva
Carla Cristina Cardoso Vimercati

O presente relato de caso tem como objetivo compartilhar minha experiência com um aluno com deficiências múltiplas, pois considero importante o tema e a troca de experiência, uma vez que nas universidades vemos de forma superficial o tema e, na prática, não temos manual para seguir, ficando a cargo do professor regente planejar e adaptar as atividades para as necessidades do aluno. As escolas regulares recebem essas crianças por vezes não oralizadas e precisam estar atentas em como adequar o currículo e as práticas diárias. O trabalho com o aluno com múltiplas deficiências é um desafio também para toda a equipe escolar, sendo necessário suporte e parcerias com a equipe multidisciplinar. Infelizmente, o processo de escolarização e as práticas pedagógicas efetivas com alunos com deficiência ainda são muito recentes; dessa forma, não temos muitos relatos de atividades adaptadas para esses alunos.

Ao longo do ano de 2023, passei por inúmeros desafios, várias tentativas de conseguir algum tipo de comunicação com o aluno, situação que exigiu que eu tivesse muita afetividade e paciência e buscasse novos conhecimentos para auxiliá-lo. Fui incansável na tentativa de me comunicar e levar o aluno a desenvolver habilidades; chego até aqui com muitas dúvidas e algumas frustrações – não pelo trabalho executado, mas por falta de apoio interno e externo para que o aluno pudesse se desenvolver plenamente.

Palavras-chave: Deficiências múltiplas. Afetividade. Conhecimento.

Estratégias utilizadas em pessoas com deficiência múltipla para desenvolvimento da aprendizagem na alfabetização

Patricia Alves Pereira
Débora Freitas

O presente trabalho visa compartilhar o desenvolvimento de habilidades em pessoas com deficiências múltiplas, fazendo um trabalho conjunto envolvendo motricidade, desenvolvimento da percepção de cores, letramento, lateralidade, controle das funções motoras, exploração de estímulos sensoriais que levem ao desenvolvimento da atenção voltada para o conhecimento do alfabeto e utilização de comunicação alternativa visando facilitar o entendimento na construção de saberes adquiridos, através de recursos lúdicos que despertem na pessoa o interesse na aprendizagem.

Palavras-chave: Comunicação alternativa. Estímulos sensoriais. Reforço.

Relato de uma estudante com múltiplas deficiências

Andrea Pereira Arruda
Ellem Coimbra

Este relato aponta avanços gradativos de uma pessoa com múltiplas deficiências – em tese excluída da sociedade, o que contraria a Lei nº 13.146/15 e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, conforme o Decreto nº 6.949/09, que preveem a inclusão delas sem qualquer tipo de discriminação. Com o fito de demonstrar que a deficiência não exige qualquer pessoa de um desenvolvimento sadio e integral, nosso objetivo é explanar o quão significativo é uma intervenção positiva por

meio da mediação escolar exercida por uma agente de apoio à Educação Especial (AAEE) necessária ao desenvolvimento e adaptação da pessoa com deficiência à escola. Os resultados apontaram instabilidade no comportamento, ora melhorando, ora regredindo, muito embora a função de mediação fosse realizada com a maior dedicação possível, sempre nos limites do que dispõe e impõe todo o sistema normativo-protetivo para com o estudante.

Palavras-chave: Inclusão. Avanços. Múltiplas deficiências.

Inclusão escolar do estudante com deficiências múltiplas

Vanessa Cristina Paes Bezerra
Ellem Coimbra

Este trabalho tem por relevância apresentar e reconhecer a importância da escola e da família no desenvolvimento das crianças com múltiplas deficiências, de forma que os profissionais da Educação deem mais sentido ao que será ensinado para que os estudantes possam aprender melhor e aprender a trabalhar suas emoções no cotidiano e em parceria com outras crianças com necessidades específicas mais acentuadas. É fato que a pessoa com tais deficiências se favorece das interações sociais e da cultura na qual está incluída. Fica claro que essas interações, se forem desenvolvidas de maneira correta e com responsabilidade, poderão impulsionar mediações e conflitos necessários para o desenvolvimento pleno do estudante, como mediação de construção dos processos mentais que levam ao saber. Nas dificuldades da inclusão escolar de quem tem múltiplas deficiências, na maioria das vezes, é percebido que o educando apresenta mais dificuldades para ser incluído e que dúvidas ainda permeiam o imaginário de professores, pais e familiares, acarretando incertezas sobre as possibilidades de inclusão; é isso que buscamos relatar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Inclusão. Múltiplas deficiências.

Desafios e aprendizados no acompanhamento de uma criança com trissomia do cromossomo 21 na Educação Infantil

Angélica Lago Fernandes
Maiara da Silva Conceição Barreto

O presente relato aborda brevemente a experiência de uma mediadora com uma menina de cinco anos com trissomia do cromossomo 21 matriculada na Educação Infantil, mais especificamente na turma do Pré II de uma escola na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Apresentam-se as dificuldades e as adaptações imprescindíveis, de acordo com as suas necessidades. Além disso, relata um pouco as inseguranças que fazem buscar por mais formação, na perspectiva de atender com qualidade as especificidades da aluna e a incorporação de estratégias voltadas para o seu desenvolvimento, como adoção do PEI como instrumento norteador da dinâmica escolar. Além disso, fala do quão vagaroso é o processo de inclusão e o quanto ele pode ser frustrante, quando não se têm os resultados esperados, em função das circunstâncias adversas.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Trissomia do cromossomo 21. Mediação pedagógica. Educação Inclusiva.

A contribuição do cuidador de aluno na inclusão de estudantes com deficiência

Thamires Ramos dos Santos Aguiar
Maiara da Silva Conceição Barreto

Este relato trata das experiências derivadas de atividades laborais de uma cuidadora de aluno que atua com um estudante com deficiência múltipla em uma escola de Educação Infantil. Esse estudante necessita de amparo não somente para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, mas também para as atividades de vida diária. Diante disso, pretende-se tornar um pouco mais conhecido o cargo de cuidador, que, apesar de importante para o suporte de educandos com deficiência, ainda é pouco visto e reconhecido, sendo um dos principais apoios para os cuidados

específicos de cada demanda e para a promoção da inclusão no sistema educacional.

Palavras-chave: Deficiência múltipla. Inclusão. Cuidador de aluno.

Rotinas e desafios na mediação de um aluno com osteogênese imperfeita

Danielly Cortes Constantino
Mariana Traverso da Conceição

Este relato de experiência foi desenvolvido com o objetivo de apresentar a importância das tecnologias assistivas para o desenvolvimento de uma adolescente de catorze anos que faz uso de cadeira de rodas, apresenta osteogênese imperfeita (OI) e estava matriculada no 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Maricá/RJ. Destacam-se as habilidades e dificuldades enfrentadas na mediação, nos atendimentos na sala de recursos multifuncionais, nas práticas pedagógicas e nas adaptações curriculares e nas tecnologias assistivas. Enfatiza-se nas atividades adaptadas a grande valia do profissional de mediação para auxiliar nos momentos de realização das necessidades pessoais, da alimentação e do zelo com pertences; é notável a relevância da parceria entre família e escola, das condições de acessibilidade do prédio escolar e das vias de acesso à escola. É essencial também a percepção de fatores ligados à personalidade da aluna e como isso interfere em suas relações interpessoais, em suas perspectivas no âmbito escolar e na vida, percebendo as tribulações compartilhadas pela mãe em relação aos cuidados médicos e à rotina diária. Em síntese, descrevo o grande prazer que a aluna demonstra por estar na escola, tal qual seu engajamento nos projetos multidisciplinares. Enfim, todo o trabalho desenvolvido possibilitou melhorias no desenvolvimento cognitivo e social da aluna.

Palavras-chave: Osteogênese imperfeita. Ensino Fundamental II. Acessibilidade. Inclusão. Tecnologia assistiva.

Síndrome congênita do zika vírus na alfabetização: desafios e aprendizagens

Odirlene da Silva Badaró
Mariana Traverso da Conceição

Sou professora alfabetizadora em uma escola da rede pública do Estado do Rio de Janeiro há 24 anos e formada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. No ano de 2023, recebi dois alunos com a síndrome congênita do zika vírus e busquei suporte, pesquisei a síndrome, relatos de experiência e materiais para trabalhar com eles, mas não encontrei. Pedi apoio em instituições especializadas e neste curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, mas também não consegui materiais de estudos específicos sobre o tema. Contudo, encontrei no curso possibilidades de trabalho com esse público por meio do estudo sobre as deficiências múltiplas. Por isso, produzi este relato com o objetivo de apresentar as conquistas e os desafios de desenvolver um trabalho pedagógico inclusivo de qualidade com duas crianças com zika vírus. Desenvolvi algumas habilidades com esses alunos e relato-as a fim de auxiliar no atendimento de outras crianças com as mesmas particularidades.

Palavras-chave: Alfabetização. Zika vírus. Educação Especial e Inclusiva. Ensino Fundamental.

Montando o quebra-cabeças: reconstruindo aquilo que não se conhecia

Márcia Alves Santos
Vanessa Canuto Coelho

Relato uma experiência pedagógica de criança com psicose infantil que durante um bom tempo teve sua condição identificada como transtorno global do desenvolvimento (termo utilizado em seu laudo, de 2017) que trouxe grande aprendizagem quanto à importância da afetividade durante o processo pedagógico e social da pessoa com deficiência. No transcorrer de todo o processo, trabalhamos o respeito e a afetividade com o aluno e sua família, e eles tiveram certeza de que todos estavam do mesmo lado. O aluno, mesmo com todas as condições de uma criança com psicose infantil, já ouvia e realizava suas tarefas, me reconhecia como referência no espaço escolar e aprendeu a conviver em sala de aula, entendendo que aquele espaço era dele também. Hoje está em uma escola do segundo segmento, muito mais autônomo e realizando suas tarefas com as mesmas rotinas, mas com força admirável.

Palavras-chave: Afetividade. Psicose infantil. Inclusão.

Prezado cursista, prezada cursista,

A Fundação Ciecierj edita a revista Educação Pública há 19 anos, com o objetivo de veicular na internet trabalhos com experiências em sala de aula, debates, análises, entrevistas sobre vários assuntos de interesse de professores da Educação Básica, sendo um efetivo espaço de interação entre profissionais da Educação. Aproveitamos a oportunidade em que você está concluindo o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva para convidar a encaminhar seus trabalhos para análise pelo Conselho Editorial da revista. Ah, e a revista tem hoje a avaliação B3 em Ensino, dada pela Capes.

Estamos à disposição para tirarmos qualquer dúvida.

Será para nós uma satisfação e um orgulho publicar trabalhos de quem participou de um curso de temática tão relevante.

Aguardamos sua colaboração.

Atenciosamente,

Alexandre R. Alves

Visite: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br>



